

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: O IMPACTO DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO DE UMA TURMA DE 4.º ANO

Patrícia Alexandra Gomes de Miranda Serejo

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de
Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico

2023-2024



EDUCAÇÃO FINANCEIRA: O IMPACTO DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO DE UMA TURMA DE 4.º ANO

Patrícia Alexandra Gomes de Miranda Serejo

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e
de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Júri

Presidente: Professor Doutor Nuno Melo
Arguente: Professora Doutora Isabel Velez
Orientadora: Professora Doutora Lina Brunheira

2023-2024

| | ' ' | | ' ' |



AGRADECIMENTOS

A ti, minha querida e tão amada mãe...

É por ti por quem começo, a ti que és a minha força todos os dias, a ti que tudo fizeste e fazes por mim. Devo-te um pedido de desculpa por tudo o que sofreste ao longo deste percurso, um percurso muito duro que só ambas sabemos. Desculpa, se por vezes vi primeiro esta minha ambição quando tu pedias para olhar por mim... desculpa quando não te ouvi e tudo piorou. Mas está feito! Acabou! E é a ti a quem tudo devo, somos uma só e sempre seremos. Este vai por ti! Obrigada, meu grande amor!

A ti, meu querido irmão, pelo teu cuidado por vezes paternal para comigo, pelo teu conforto, pelo teu amor.

Às minhas amigas que a LEB me deu, Sara, Marisa e Carolina, pela vossa amizade, pelo vosso cuidado, carinho... pelas vezes em que diziam “ Oh Tixa... se tu te visses como nós te vemos...” e me enchiam de coragem, de amor. Obrigada!

A outros dois amigos que MMCN me deu, Ana Sofia e Bruno, obrigada por fazerem destes dois anos, dois anos mais leves, mais divertidos. Começámos e terminámos juntos, uns para os outros, lado a lado. Foram de facto, parte da minha motivação.

À Professora Doutora. Lina Brunheira, a minha orientadora. Agradeço-lhe com um enorme respeito, pela forma como me acompanhou, pela sua disponibilidade, empatia, dedicação e entrega.

À Professora Leonor Braga, Professora Cooperante, por ter sido tanto sem saber. Por ter sido a validação que precisava, por ter sido reconhecimento, por ter sido força. Obrigada!

Ao Professor Diretor João Raposo, à Professora Ana Paula Dias, à Professora Maria da Luz e à Ana Dionísio, por estes cinco anos em que trabalhei e estudei e tive esta equipa maravilhosa do meu lado, que sempre me ajudou e me apoiou. Obrigada por tudo!

Ao meu avô “Toneca” e avó Alice a quem tantas vezes dirigi um pedido de ajuda e gratidão. Não estão em corpo, mas estarão sempre no coração.

A todas as crianças envolvidas neste percurso, às do trabalho e às dos estágios, por me inspirarem e me darem tanto, por serem inspiração e motivação.

RESUMO

O presente relatório foi desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular (UC) de Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB. A primeira parte do presente documento contempla a descrição e uma análise comparativa da prática pedagógica realizada em 1.º e no 2.º CEB. A segunda parte apresenta o estudo empírico que emerge do contexto educativo de 1.ºCEB.

A investigação que se apresenta, intitulada “Educação Financeira: o impacto de uma intervenção pedagógica na promoção do conhecimento de uma turma de 4.º ano” realizou-se junto de uma turma de 4.º ano do 1.º CEB e pretende avaliar o impacto de uma intervenção pedagógica na promoção do conhecimento de conceitos financeiros elementares e na valorização desse conhecimento. O quadro teórico que orienta este estudo centra-se na explicitação do conceito de Educação Financeira (EF) e literacia financeira, no enquadramento da EF no currículo escolar, bem como na Matemática. Trata-se de um estudo de natureza mista e que recorre a procedimentos metodológicos de investigação-ação. Como técnicas de recolha de dados privilegiou-se o inquérito por questionário, tanto ao grupo como à docente, a análise documental (trabalhos desenvolvidos pelo grupo), registos áudio e pesquisa documental. Para tratar e analisar esses dados, recorreu-se, essencialmente, à análise de conteúdo.

Os resultados obtidos confirmam inequivocamente que a intervenção promoveu o conhecimento de conceitos financeiros elementares e valorização desse conhecimento, assim como que a Revista de Educação Financeira permitiu consolidar o trabalho e as aprendizagens dos alunos ao longo da intervenção. Estas conclusões convergem com a literatura que evidencia que até programas curtos de desenvolvimento de conhecimentos financeiros junto de alunos do 1.º CEB tendem a gerar ganhos efetivos de literacia.

Palavras-chave: Educação financeira, literacia financeira, Matemática, 1ºCiclo

ABSTRACT

This report was developed as part of the Curricular Unit (CU) Supervised Teaching Practice II (STP II), of the Master's Degree in Teaching in the 1st Cycle of Basic Education (CBE) and Mathematics and Natural Sciences in the 2nd CBE. The first part of this document includes a description and comparative analysis of the teaching practice carried out in the 1st and 2nd cycles of basic education. The second part presents the empirical study that emerged from the educational context of the 1st cycle of basic education.

The research presented, entitled "Financial Education: the impact of a pedagogical intervention on the promotion of knowledge in a 4th grade class"

Was carried out with a 4th grade class and aims to assess the impact of a pedagogical intervention in promoting knowledge of elementary financial concepts and in valuing this knowledge. The theoretical framework guiding this study focuses on explaining the concept of Financial Education (FE) and financial literacy, placing FE within the scope of the school curriculum, as well as Mathematics.

This is a mixed method study using action research methodological procedures. Data collection techniques included a questionnaire survey of both the group and the teacher, document analysis (work carried out by the group), audio recordings and documentary research. Content analysis was essentially used to process and analyze the data.

The results obtained confirm unequivocally that the intervention promoted knowledge of elementary financial concepts and the appreciation of this knowledge, as well as that the Financial Education Magazine made it possible to consolidate the students' work and learning throughout the intervention. These conclusions are in line with the literature, which shows that even short programs to develop financial knowledge among primary school students tend to generate effective gains in literacy.

Keywords: Financial education, financial literacy, Mathematics, 1st cycle

ÍNDICE GERAL

1.INTRODUÇÃO.....	12
I PARTE - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1.º CEB E NO 2.º CEB	
15	
1. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NO CONTEXTO DO 1.º CICLO.....	16
1.1. Caracterização do contexto socioeducativo	17
1.1.1. A instituição de Ensino e principais finalidades educativas	17
1.1.2 Caraterização do público-alvo- A Turma	18
1.2. Problematização dos dados do contexto e identificação da problemática de intervenção.....	19
1.2.1. Diagnose e problemática.....	19
1.2.2. Estratégias globais de intervenção e de integração curricular	20
1.2.3. Atividades implementadas	21
1.2.3 Processos de regulação/avaliação da aprendizagem.....	22
2. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NO CONTEXTO DO 2.º CICLO	23
2.1. Caracterização do contexto socioeducativo	24
2.1.1. A instituição de ensino e principais finalidades educativas.....	24
2.1.2. Caracterização geral do público-alvo: as turmas	24
2.2. Problematização dos dados do contexto e identificação da problemática de intervenção.....	26
2.2.1. Diagnose e problemática.....	26
2.2.2. Estratégias globais de intervenção e de integração curricular	27
2.2.3. Atividades implementadas	29
2.2.4. Processos de regulação/avaliação da aprendizagem.....	30
3.ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA OCORRIDA EM AMBOS OS CICLOS DE ENSINO	31
3.1. Desenvolvimento e respetivas competências esperadas nos alunos	32

3.2. Métodos de Ensino/Aprendizagem: Processos de Organização e Desenvolvimento do Currículo	33
3.3. Relação Pedagógica	35
3.4. Processos de Regulação e Avaliação das Aprendizagens e Comportamentos Sociais	36
3.5. Conclusão	36
II PARTE – ESTUDO EMPÍRICO	38
1. APRESENTAÇÃO DO ESTUDO	39
1.1. Contextualização e motivação do estudo	40
1.2. Questões de investigação e objetivos do estudo	41
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	42
2.1. Educação Financeira	43
2.2. Importância da Educação Financeira	44
2.3. A Educação Financeira no currículo escolar	45
2.4. A Educação Financeira e a Matemática	48
3. METODOLOGIA	52
3.1. Opções Metodológicas	53
3.1.1 Natureza do estudo	53
3.1.2 Caracterização do contexto	53
3.1.3 Design da investigação	54
3.1.4 Métodos e técnicas de recolha de dados	55
3.1.5 Técnicas de análise de dados	56
3.2 Alusão aos princípios éticos do processo de investigação	56
4. RESULTADOS	57
4.1. Apresentação e discussão dos resultados	58
4.1.1 Análise do questionário inicial realizado ao grupo	58
4.1.2 Análise dos questionários pós-intervenção realizados ao grupo	63
4.1.3 Análise dos registos áudio	64
4.1.4 Análise dos trabalhos de grupo “orçamento”	66
4.1.5 Análise da Revista de Educação Financeira	68
4.1.6 Análise do questionário à PC	71

5. CONCLUSÕES	74
6. REFLEXÃO FINAL	79
REFERÊNCIAS	84
ANEXOS	90
Anexo A. Questionário à PC do 1.ºCE	92
Anexo B. Tabela: Potencialidades e fragilidades da turma	99
Anexo C. Questionário inicial sobre Educação Financeira	105
Anexo D: Os seis principais temas.	177
Anexo E: Temas, subtemas e objetivos.	179
Anexo F. Temas, subtemas e objetivos.	180
Anexo G. Carta de apresentação e consentimento de dados	182
Anexo H. Tabela de codificação do Questionário inicial	185
Anexo I. Questionários pós-intervenção.....	194
Anexo J. Resultados dos questionários realizados pós.intervenção	254
Anexo K. Revista de Educação Financeira.....	260
Anexo L. Questionário à Professora Cooperante	285

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Imagens das produções dos alunos (cartazes de orçamento).....	67
Figura 2: Índice da revista financeira.....	68
Figura 3: O dinheiro... (Como sabemos isto tudo?).....	69
Figura 4: Sopa de letras e Entrevista.....	70
Figura 5: Página “Ser Empreendedor” (QR code).....	70
Figura 6: Página “Ser Empreendedor” e “Ser Investidor” (casos reais).	71

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Síntese conjunta das potencialidades e fragilidades das turmas.....	25
Tabela 2- Aprendizagens Essenciais de Matemática do 1.º CEB.....	50
Tabela 3- Plano de intervenção- Momentos e etapas	54
Tabela 4- Instrumentos de recolha de dados associados às questões de investigação	55

Índice Gráficos

Gráfico 1: Distribuição dos alunos por estratégias para ganhar dinheiro.65

Lista de Abreviaturas

AE – Aprendizagens Essenciais

CEB – Ciclo de Ensino Básico

DAC – Domínio de Autonomia Curricular

DT – Diretor de Turma

EF – Educação Financeira

MEC – Ministério da Educação e Ciência

MEM- Movimento da Escola Moderna

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

PC – Professora Cooperante

PE – Projeto Educativo

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PHDA – Perturbação da Hiperatividade e Défice de Atenção

PI – Plano de Intervenção

PIT – Plano Individual de Trabalho

REF – Referencial de Educação Financeira, para a Educação Pré –Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e a Educação e Formação de Adultos

TEA – Tempo de Estudo Autónomo

UC – Unidade Curricular

1. INTRODUÇÃO

| | ' ' | | ' '

O presente relatório, trabalho académico final decorrente da Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), do 2.º ano do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), na Escola Superior de Educação de Lisboa. Concorre, maioritariamente, para os seguintes objetivos de aprendizagem que constam na ficha da respetiva Unidade Curricular: “Compreender o funcionamento das escolas do 1.º e do 2.º CEB (estruturas de gestão, modos de organização e funcionamento)”, “Conceber e implementar projetos curriculares de intervenção no 1.º e no 2.º CEB”, “Analisar e refletir sobre o papel do professor na sociedade atual”, “Conceber e organizar instrumentos intelectuais e práticos de gestão curricular”, “Conceber e implementar propostas pedagógicas metodologicamente adequadas” e “Refletir sobre a ação”.

A PES II desenvolveu-se em dois contextos distintos, na medida em que o primeiro estágio realizou-se em duas turmas de 5.º ano de uma instituição de carácter público e, posteriormente, o segundo realizou-se numa turma de 4.º ano de uma instituição de cariz privado, onde se implementou e desenvolveu o estudo empírico presente neste relatório.

Neste sentido, o presente relatório, encontra-se organizado numa lógica sequencial, numa primeira parte, consta uma descrição sintética da prática pedagógica desenvolvida em ambos os contextos e numa segunda parte, relatar-se-á tudo o que *diz respeito ao estudo empírico*.

Por conseguinte, a primeira parte do relatório, que contempla a prática em ambos os ciclos de ensino, encontra-se dividida em três capítulos: (i) descrição sintética da prática pedagógica em contexto de 1.º CEB; (ii) descrição sintética da prática pedagógica em contexto de 2.º CEB; (iii) análise crítica e comparativa da prática ocorrida em ambos os ciclos de ensino. No primeiro e no segundo capítulos, mencionam-se aspetos como (a) a caracterização do contexto socioeducativo, i.e., a descrição da instituição de ensino, principais finalidades educativas da instituição, caracterização geral das turmas e (b) problematização dos dados e identificação da problemática de intervenção, i.e., diagnose e problemática, estratégias globais de intervenção e de integração curricular, atividades implementadas e avaliação e regulação das aprendizagens. No terceiro capítulo, que

abarcando uma análise comparativa de ambos os ciclos de ensino, incidir-se-á em aspetos como o desenvolvimento e respetivas competências esperadas nos alunos, métodos de aprendizagem/ensino e processos de organização e desenvolvimento do currículo, relação pedagógica e, por fim, os processos de regulação e avaliação das aprendizagens e dos comportamentos sociais.

No que concerne à segunda parte deste documento, esta contempla o estudo empírico sobre o impacto de uma intervenção pedagógica na promoção do conhecimento de conceitos financeiros elementares e na valorização desse conhecimento e encontra-se dividido nos capítulos: (i) apresentação do estudo, com uma descrição breve dos aspetos principais sobre o estudo, nomeadamente as questões e os objetivos de investigação; (ii) fundamentação teórica, contendo o quadro teórico considerado essencial para a compreensão da problemática e do objeto de estudo; (iii) metodologia, onde se especificarão os procedimentos metodológicos utilizados, nomeadamente a natureza do estudo e os métodos e técnicas de recolha e análise de dados; (iv) resultados, onde serão apresentados e discutidos os dados que emergiram do processo investigativo e que permitiram dar resposta às questões de investigação; (v) conclusões, referindo-se de um modo sintético, as principais ilações que emergem do estudo, considerando os seus objetivos.

Finda com uma reflexão relativa a todo o processo, abordando-se aspetos como os contributos da experiência desenvolvida na PES II nos dois ciclos de ensino e da experiência no processo de investigação para o desenvolvimento de competências profissionais e melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.

I PARTE - PRÁTICA DE
ENSINO SUPERVISIONADA NO
1.º CEB E NO 2.º CEB

| ' ' | ' ' |

1. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DA
PRÁTICA PEDAGÓGICA
DESENVOLVIDA NO CONTEXTO
DO 1.º CICLO

| | ' ' | | ' ' |

Nesta primeira secção, será descrita a prática pedagógica desenvolvida em contexto de 1.ºCEB, considerando-se aspetos como a caracterização do contexto socioeducativo, problemática de intervenção, atividades implementadas e avaliação e regulação das aprendizagens.

1.1. Caracterização do contexto socioeducativo

1.1.1. A instituição de Ensino e principais finalidades educativas

Contextualização História

Fundado em 1955, o tem-se destacado como uma instituição de referência no cenário educativo, baseando-se nos princípios da independência e responsabilidade das crianças. Esta instituição de cariz privado, localizada em Lisboa, na zona do Campo Grande, integra o Pré-escolar e 1.º CEB e afirmam procurar desenvolver um papel significativo no desenvolvimento integral de cada aluno, preparando-os não só para as exigências do presente, mas também para os desafios do futuro.

Princípios e Objetivos – “Uma escola para a independência e para a responsabilidade”

Esta instituição afirma promover a independência e responsabilidade das crianças e valoriza os direitos fundamentais do indivíduo, como o direito à criação e crítica. A pedagogia adotada é centrada na comunicação, promovendo uma relação afetiva entre professores e alunos e incentivando o desenvolvimento de habilidades de comunicação. Os princípios pedagógicos destacam-se pelo respeito às características individuais das crianças, pela promoção da iniciativa própria e pelo desenvolvimento do sentido de responsabilidade. Além disso, são valorizadas as aprendizagens significativas, que partem da ação e experiências pessoais das crianças, visando o desenvolvimento do gosto pela descoberta, cooperação, autonomia e criatividade dos alunos.

1.1.2 Caracterização do público-alvo- A Turma

O respetivo grupo de alunos encontra-se no 4.º ano de escolaridade e é constituído por dezanove alunos, dos quais sete são do sexo feminino e doze do sexo masculino, com idades compreendidas entre os nove e os dez anos de idade.

Através da entrevista realizada à Professora Cooperante (PC) (Anexo A) e da avaliação por meio da observação participante, constata-se que a turma em questão apresenta um excelente desempenho académico. Os alunos são dedicados, autónomos e responsáveis, demonstrando conhecimentos acima da média em todas as áreas do conhecimento. A turma está inserida num contexto socioeconómico elevado, frequentando habitualmente exposições e eventos de cariz cultural. Os alunos possuem hábitos de leitura autónoma e revelam curiosidade pela sociedade e pelo mundo que os rodeia.

No que respeita a especificidades da turma, esta é composta por dois alunos diagnosticados com dislexia e que beneficiam de medidas seletivas. À parte destes casos, há dois alunos que presentemente estão condicionados emocionalmente pela perda recente da figura paterna, exigindo uma maior necessidade de acompanhamento por parte do docente e de quem os rodeia.

O grupo de alunos destaca-se por serem empenhados e envolvidos no seu processo de ensino- aprendizagem. A sua grande maioria participa nos vários momentos de aula, são comunicativos e revelavam-se uma turma com um bom espírito de entreajuda. Revelam uma boa noção daquelas que são as suas potencialidades e fragilidades, o que era constantemente transposto para o planeamento do trabalho em Plano Individual de Trabalho (PIT) e conseqüente Tempo de Estudo Autónomo (TEA). Ademais e já expectável, os ritmos de trabalho são muito diferentes de aluno para aluno, não obstante, a maioria destacou-se pela sua capacidade de produção, rapidez, acuidade/rigor na auto e hetero avaliações quinzenais. Porém, é ainda de frisar que, alguns alunos em particular mostravam dificuldades na planificação e dificuldades no cumprimento do PIT, dado à sua falta de proatividade em TEA, condicionando o cumprimento daquilo a que se propunham. No que concerne ao cumprimento das regras estabelecidas, os alunos eram cumpridores, salvo situações pontuais. Acrescentando, todas as situações de atitudes não

refletidas como conflitos eram projetadas pelos próprios no Jornal de Parede e debatidas em Assembleia de Turma.

Os dados recolhidos aquando do período de observação referentes às aprendizagens, potencialidades e fragilidades do grupo de alunos encontra-se agrupada por áreas curriculares (Anexo B). A recolha de dados foi realizada através de uma entrevista à PC, bem como por meio de observação direta descrita nas notas de campo.

1.2. Problematização dos dados do contexto e identificação da problemática de intervenção

1.2.1. Diagnose e problemática

Foi na sequência da análise, tendo em conta as potencialidades e fragilidades identificadas, que se formulou a problemática, bem como os objetivos gerais.

Neste sentido, a questão identificada aquando do período de observação foi:

- Como promover o desenvolvimento de competências financeiras através da implementação de estratégias cooperativas?

Reconhece-se a pertinência da problemática supramencionada, pois no nosso quotidiano, são várias as situações em que somos forçados a tomar decisões do campo financeiro. Desta forma e para a tomada de decisões refletidas e o desenvolvimento de comportamentos que melhorem o bem-estar financeiro, a literacia financeira é uma das competências essenciais para a vida (OECD, 2012).

Segundo a problemática supramencionada, procedeu-se à elaboração dos objetivos gerais de intervenção, que foram desenvolvidos tendo por base atividades cooperativas e estratégias estimulantes e que partissem dos gostos e potencialidades das crianças, sendo estes os seguintes:

- a) Desenvolver competências financeiras elementares (poupança, orçamento, etc.) através de estratégias cooperativas.
- b) Construir um recurso sustentável sobre as competências financeiras através de atividades interdisciplinares.

1.2.2. Estratégias globais de intervenção e de integração curricular

Com o objetivo de atenuar as fragilidades identificadas nos alunos, refletidas nos objetivos gerais de intervenção mencionados anteriormente, foram desenvolvidas e aplicadas estratégias globais de intervenção e integração curricular. As estratégias definidas foram projetadas em jeito de continuidade do trabalho didático-pedagógico realizado pela PC. Por outro lado, o par desenvolveu um conjunto de novas atividades e estratégias.

O contexto educativo insere-se nas práticas implementadas no Movimento da Escola Moderna (MEM). Desta forma, o par deu continuidade às estratégias pedagógicas defendidas pelo mesmo e implementadas pela PC, tais como: i) TEA; ii) assembleia de turma; iii) autorregulação das aprendizagens através do PIT; iv) jornal de parede; v) rotina matinal” Ginastizar o cérebro”.

Por outro lado, à semelhança do praticado, a turma permaneceu distribuída em duas ilhas. O ensino continua numa perspetiva pedagógica mais socioconstrutivista, onde o aluno é colocado no centro da construção da sua aprendizagem. O papel do professor centra-se na orientação e moderação das aprendizagens, criando alicerces para uma pedagogia ativa. Destaca-se ainda, como referido supra, a “Assembleia de turma” que constitui um forte agente na pedagogia da comunicação, também defendida pela instituição. O par projetou também estratégias como a utilização de recursos digitais e recursos manipuláveis e práticas de exploração e debates de ideias.

No que respeita o primeiro objetivo “Desenvolver competências financeiras elementares (poupança, orçamento, etc.) através de estratégias cooperativas” definiu-se as seguintes estratégias: i) trabalho cooperativo ii) trabalho em grupo e a pares; ii) trabalhos de projeto em grande grupo; iii) partilhas e discussões em pequeno e grande grupo; v) estudos de caso (em pequenos grupos); vi) Realização de atividades adaptadas propostas no Caderno de Educação Financeira a pares; vii) Elaboração de sínteses de informação..

No que concerne o segundo objetivo geral de intervenção “ Construir um recurso sustentável sobre as competências financeiras através de atividades interdisciplinares”, foram definidas e implementadas as seguintes estratégias: i) Momento de escolha do

recurso pela turma (Revista); ii) leitura parcial do livro “Um cão chamado Dinheiro” para a introdução de conceitos financeiros; iii) escrita de vários tipos de texto alusivos aos conceitos de EF (pares e pequenos grupos); iv) visualização de pequenos vídeos informativos; vi) edição e ilustração do recurso; vii) partilhas em grande grupo.

1.2.3. Atividades implementadas

No seguimento do ponto anterior, para se colmatar as fragilidades identificadas e atingir os objetivos de intervenção, propuseram-se algumas estratégias no sentido de potenciar a aprendizagem.

Pretendia-se que os alunos conhecessem diversos conceitos sobre Educação Financeira, através de atividades cooperativas, mas também prazerosas. Desta forma, optou-se por estratégias como visionamento de um vídeo que reflete o processo de evolução do dinheiro e que deu as boas-vindas à temática do dinheiro. No seu seguimento, realizou-se uma atividade de reflexão sobre as aprendizagens e a escrita de um texto síntese cooperativo.

Na mesma sequência, realizaram-se outras estratégias para a abordagem dos conteúdos e conceitos afetos ao dinheiro, como a leitura parcial do livro “Um cão chamado Dinheiro” em que cada capítulo abordava um conceito e estratégia diferente. Após a introdução de cada conceito/temática era lançado o desafio de projetar as suas aprendizagens em suporte digital a fim de criar uma revista de EF. Após a sua realização, estabeleceu-se sempre um momento de apresentação à turma em que todo o grupo mostrava o seu parecer e sugeriam eventuais melhorias. Surgiu a oportunidade da participação externa de uma convidada pelo par que realizou atividades alusivas ao dinheiro pelo mundo. Realizaram-se ainda atividades práticas em pequenos grupos com um momento de partilha com o grupo. Estas foram algumas das estratégias implementadas pelo par no que respeita o cumprimento dos objetivos do PI. Para uma compreensão mais profunda, elaborou-se uma tabela com uma descrição de todas as atividades implementadas de forma mais detalhada (Anexo C)

1.2.3 Processos de regulação/avaliação da aprendizagem

Os processos de regulação e avaliação das aprendizagens neste contexto tiveram um caráter formativo e qualitativo, dando continuidade ao que é estabelecido pela instituição e praticado pela docente. Por meio desta avaliação, foi feita uma recolha regular de informações, por meio de observação direta e pelas produções dos alunos. Esta recolha serviu para orientar a tomada de decisões visando a melhoria da qualidade das aprendizagens, podendo o par ajustar sempre que necessário e pertinente a sua intervenção. A avaliação também englobou uma componente de diagnóstico, permitindo ao par ajustar as estratégias pedagógicas conforme necessário e conseguir aferir aprendizagens e a evolução do grupo. Após a concretização do recurso final, a Revista, procedeu-se a uma avaliação qualitativa, tanto do recurso final como de toda a participação e contributo do aluno para este fim.

Importa referir que o par optou por utilizar estratégias como técnicas de *feed up* (Definiu-se com o grupo os objetivos de aprendizagem e estabelecendo o que se esperava que os mesmos alcançassem, orientando-os antes de iniciar uma atividade ou tarefa), *feedback* (forneceu-se informações sobre o desempenho dos alunos durante e/ou após uma atividade, destacando pontos fortes e áreas a melhorar) e *feed forward* (ofereceu-se orientações e sugestões sobre como os alunos podiam melhorar no futuro, ajudando-os a aplicar o que aprenderam para realizar melhor as próximas atividades ou tarefas). Estas estratégias foram adotadas ao longo dos trabalhos de grupo e em todos os momentos da aula, proporcionando aos alunos orientações claras sobre os objetivos de aprendizagem, *feedback* construtivo sobre o seu desempenho e sugestões para melhorias futuras. A prática supramencionada revelou ser uma mais valia dado que os alunos foram melhorando e aprimorando tanto os trabalhos de grupo, bem como o seu trabalho individual, centrando-se naquelas que eram as observações e indicações fornecidas pelo par.

Para aferir as aprendizagens e competências adquiridas, a avaliação foi sendo realizada por meio de observação direta, da análise das produções dos alunos nas diversas atividades, das conversas informais com a PC, do *feedback* dos alunos relativamente às tarefas propostas e claro, do diagnóstico inicial e final.

2. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DA
PRÁTICA PEDAGÓGICA
DESENVOLVIDA NO CONTEXTO
DO 2.º CICLO

|' '' | | ''

2.1. Caracterização do contexto socioeducativo

2.1.1. A instituição de ensino e principais finalidades educativas

A instituição sobre a qual incidiu a intervenção de 2.º CEB trata-se uma instituição cariz público, situado em Arranhó, uma pequena freguesia, localizada no concelho de Arruda dos Vinhos.

Após a análise do Projeto Educativo (PE) da instituição, conseguiu-se aferir que a mesma tinha como visão ser uma “escola do século XXI”, ou seja, um espaço educativo de excelência, que contribui para o desenvolvimento da comunidade educativa. Uma escola que constrói oportunidades de valorização pessoal e coletivas, um espaço de alegria, convívio e aprendizagem. No que concerne à Missão, a instituição afirma que promove uma escola inclusiva, fomentando o desenvolvimento integral do aluno, valorizando o conhecimento, como forma de ultrapassar possíveis barreiras, através do respeito pelo ambiente e direitos humanos. A mesma, acredita as relações com a comunidade são potenciadores para formar alunos críticos, reflexivos e socialmente responsáveis. A instituição, no que respeita os valores destaca ser uma escola pela democracia, justiça e liberdade.

2.1.2. Caracterização geral do público-alvo: as turmas

As turmas observadas encontram-se no 5.º ano de escolaridade sendo que o 5ºA é constituído por 16 alunos, dos quais 9 são do sexo feminino e 7 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos. Nesta turma, encontra-se uma aluna com défice cognitivo com gaguez associada, um aluno com Perturbação da Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA), ambos beneficiam de medidas de apoio à aprendizagem, medidas seletivas e adicionais. Acrescentar, existe ainda, um aluno estrangeiro com Português de língua não materna que, embora tenha esta barreira linguística, vai acompanhando com alguma facilidade a Língua Portuguesa, conseguindo ter sucesso na aprendizagem.

Trata-se de uma turma participativa, no entanto, nem sempre participam em momentos oportunos e de forma correta (respeitando as regras de sala de aula). Destaca-se por serem alunos com grande espírito de ajuda, demonstrando-o muitas vezes na realização de tarefas.

No que concerne à turma do 5ºB, esta é constituída por 10 alunos, sendo que 8 são do sexo feminino e 2 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos. Um dos alunos dispõe de PHDA, destacando-se o défice de atenção, havendo também um aluno com dificuldades de aprendizagem.

Numa apreciação geral, a turma é muito unida e, à semelhança do 5ºA, destacam-se pelo seu espírito de ajuda, procurando ajudar-se mutuamente. Característico desta turma é a sua dimensão que, por ser constituída por poucos alunos, facilita muitas vezes a dinâmica de gestão de aula e possibilitou ao par fornecer um apoio individualizado com mais frequência a determinados alunos, obtendo um resultado muito positivo no fim da intervenção.

Durante o período de observação, foram identificadas diversas potencialidades e fragilidades de ambas as turmas através da observação (e respetivo registo das notas de campo), de conversas informais e de quatro entrevistas semiestruturadas aos respetivos Diretores de Turma e demais docentes de Matemática e Ciências Naturais. Importa salientar que, embora existam especificidades em cada turma, optou-se por considerar as potencialidades e fragilidades comuns às duas turmas, de modo a facilitar a conceção da problemática de intervenção.

Tabela 1- Síntese conjunta das potencialidades e fragilidades das turmas

<i>Potencialidades</i>	<i>Fragilidades</i>
<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho de grupo / a pares; - Interesse, motivação e empenho para as disciplinas de Matemática e Ciências Naturais; - Colaboração e cooperação; - Solidariedade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução de problemas matemáticos; - Capacidade de síntese; - Comunicação científica e matemática; - Pouca Autonomia; - Pouca Responsabilidade.

2.2. Problematização dos dados do contexto e identificação da problemática de intervenção

2.2.1. Diagnose e problemática

Foi na sequência da análise conjunta das potencialidades e fragilidades identificadas na tabela supra que se formulou a problemática sobre a qual incidiu o PI. Definiram-se os objetivos gerais de intervenção, ressaltando que, apesar da problemática e respectivos objetivos serem delineados com base nas fragilidades identificadas, os alunos apresentavam outras que foram trabalhadas através de estratégias de diferenciação pedagógica. Destaca-se as competências da autonomia e responsabilidade, por serem competências transversais e essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos.

Considerando as áreas curriculares de Matemática e Ciências Naturais e as Competências Sociais transversais a todas as áreas, foram identificadas as seguintes questões-problema: i) Como desenvolver, nos alunos, hábitos de trabalho autónomo?; ii) Como minimizar as dificuldades na aquisição de conhecimentos?; iii) Que estratégias se deverão implementar para promover a responsabilidade das aprendizagens nos alunos?.

Com base nas questões-problema supra formuladas, estabeleceu-se uma problemática principal: **Como promover competências de autorregulação das aprendizagens curriculares dos alunos do 5ºano?**

Reconhece-se a pertinência da problemática supramencionada, pois a regulação e autorregulação das aprendizagens dos alunos surgiu através do princípio de que qualquer aluno em fase de aprendizagem deve ser estimulado a cumprir e a assumir as suas responsabilidades, tendo como finalidade o sucesso da sua aprendizagem, ou seja, o que aprende e como aprende (Veiga-Simão et al., 2015). Acrescendo a isso, o incentivo à independência do aluno, ao seu sentido de autorregulação e autorreflexão, contribui para a formação de cidadãos ativos e responsáveis na sociedade. Considera-se, portanto, um investimento essencial.

Segundo a problemática estabelecida, procedeu-se à elaboração dos objetivos gerais de intervenção, que constituíram a base do desenvolvimento de todo o PI e de toda a prática educativa: i) Desenvolver competências de responsabilidade e autonomia; ii)

Desenvolver competências de autorreflexão das aprendizagens; iii) Desenvolver a capacidade de estabelecer objetivos, traçar planos e concretizá-los, com sentido de responsabilidade, compromisso e autonomia.

2.2.2. Estratégias globais de intervenção e de integração curricular

A prática pela qual a instituição se rege vai ao encontro das estratégias implementadas no ensino tradicional, o que o par tentou contornar, projetando estratégias diversas, centradas em estratégias utilizadas no MEM.

Tentou-se que a criança tivesse mais espaço e voz, sendo que se projetou estratégias em que a mesma era colocada no centro da sua aprendizagem e o professor ganhou um papel moderador e orientador, deixando de ser a figura central e o transmissor de informação.

Também se constituíram grupos, dividindo a sala por pequenas ilhas e em que os alunos eram cuidadosamente distribuídos atendendo às suas potencialidades e fragilidades, de modo a potenciar a entreajuda.

Uma das estratégias já praticada pela instituição era a utilização de manuais digitais que o par tentou mobilizar as suas potencialidades, nomeadamente na oferta múltipla de recursos vídeo, áudio e interativos. Porém, não foi o foco, mas sim um complemento à aprendizagem.

No que respeita o objetivo de intervenção “*Como promover competências de autorregulação das aprendizagens curriculares dos alunos do 5ºano?*” foram implementadas as seguintes estratégias: i) implementação de TEA em ambas as disciplinas; ii) implementação do PIT de forma a orientar e monitorar o progresso académico do aluno; iii) elaborar rubricas de autoavaliação e heteroavaliação; iv) elaboração e organização de ficheiros para o apoio específico (TEA) e à produção de ficheiros autocorretivos; v) elaboração e implementação de listas de verificação individuais das aprendizagens curriculares, estabelecendo regras para o TEA que fomentem a autonomia e a responsabilidade dos alunos.

Ademais, em jeito de corresponder às exigências do currículo, o par projetou um conjunto de estratégias para a área de Matemática, entre elas: i) utilização de ferramentas

digitais para a exploração e consolidação do subdomínio das “frações decimais e percentagens”; ii) fichas exploratórias a pares ou pequenos grupos; iii) aulas invertidas.

No que respeita o subdomínio "Dados e probabilidades", propôs-se: i) a realização de atividades exploratórias com softwares como Excel, integrando situações do quotidiano para a criação de gráficos, predominantemente em pares ou grupos; ii) momentos de avaliação formativa individual, como questões de aula; iii) interdisciplinaridade, integrando áreas curriculares como TIC e Português, evidenciada pelo uso de *softwares* digitais e pela comunicação escrita e oral dos grupos.

No que respeita à área curricular de Ciências Naturais, tendo em conta o domínio “Diversidade dos animais”, o par estruturou e implementou estratégias como: i) visita de estudo ao Jardim Zoológico de Lisboa; ii) realização de trabalhos de grupo que incluía pesquisa, organização de texto, elaboração de apresentações digitais e apresentações orais; iii) trabalhos experimentais, com registos de previsões, resultados e conclusões; iv) utilização de recursos digitais como Plickers e Kahoot e Sway. Foi ainda aprovada e realizada uma visita de estudo ao Jardim Zoológico de Lisboa, com todos os procedimentos organizados pelo par.

Foram igualmente implementadas práticas de diferenciação pedagógica, visando personalizar a abordagem de ensino para atender às diversas necessidades de aprendizagem dos alunos, promovendo assim um ambiente educativo mais inclusivo e eficaz, pensando como potencial o TEA.

Caraterizaram-se pelo apoio individualizado aos alunos, adaptação das diversas atividades, nomeadamente para o aluno estrangeiro (tradução) e para alunos portadores de Necessidades de Saúde Específicas (NSE), utilizando maioritariamente recursos adaptados e resumos sublinhados de modo a facilitar a aprendizagem. Optou-se por utilizar recursos manipuláveis para a exploração e maior compreensão dos conteúdos. Esta diferenciação não se aplicou apenas aos alunos com NSE, mas sempre que necessário e pertinente para qualquer aluno.

2.2.3. Atividades implementadas

As atividades implementadas nortearam-se pelas estratégias pensadas, foram implementadas diversas estratégias e atividades com o intuito de enriquecer a experiência educacional dos alunos. Na área de Ciências Naturais, os conteúdos abordados incluíram o domínio "Diversidade de seres vivos e suas interações com o meio", com destaque para subdomínios como as características morfológicas dos animais, regimes alimentares e processos reprodutivos. A utilização de recursos digitais, atividades experimentais, materiais didáticos e tarefas aplicativas dinamizou a introdução de conteúdos e facilitou momentos de aplicação prática e avaliação formativa.

No que concerne a área de Matemática, foram lecionados os conteúdos dos domínios "Frações, Decimais e Percentagens" e "Dados e Probabilidades". As aulas foram dinamizadas através de atividades em grupo e a pares, utilização de recursos digitais, fichas de trabalho exploratório, de consolidação, bem como problemas e uma abordagem interdisciplinar. Os alunos também participaram num projeto do Domínio de Autonomia Curricular (DAC), onde elaboraram questionários, trataram dados e representaram resultados em gráficos de barras.

Foi prestado apoio individualizado aos alunos, incluindo recursos de apoio ao estudo, traduções para alunos não falantes de português e adaptações de testes para alunos com necessidades específicas de saúde. Estas estratégias contribuíram significativamente para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Destaca-se também a realização da Visita de Estudo ao Jardim Zoológico de Lisboa, que promoveu o conhecimento prático da vida animal e sensibilizou para a conservação de espécies em risco de extinção. Na Matemática, a implementação de trabalhos de grupo, ferramentas digitais e *quizzes* da plataforma Leya foram fundamentais para a consolidação dos conteúdos.

dos alunos. Aferiu-se este impacto através do feedback dos PC, bem como do desempenho académico no final do período.

2.2.4. Processos de regulação/avaliação da aprendizagem

No que concerne à avaliação, ambos os docentes das disciplinas de Matemática e Ciências utilizam grelhas de avaliação, avaliando os Conhecimentos e Capacidades, nomeadamente os testes (1 teste ou 2 mini-testes) para a avaliação de conhecimentos, trabalhos de grupo, tarefas individuais, questões aula, assim como, o interesse, empenho, sociabilidade, autonomia e responsabilidade. Em jeito de continuidade, optou-se por realizar uma avaliação tanto sumativa quanto formativa. A avaliação sumativa consistiu na realização de um mini teste, enquanto a avaliação formativa foi conduzida ao longo do período de estágio, conforme esta propõe, por meio de trabalhos em grupo, tarefas individuais ou em pares, uso de ferramentas digitais como o Plickers e Kahoots, questões aula e a todo o envolvimento dos alunos no seu processo de ensino-aprendizagem. Estas estratégias foram utilizadas principalmente para o par ir adaptando a intervenção mediante as necessidades dos alunos.

Quanto aos objetivos do PI optou-se pela realização de notas de campo em momentos específicos, grelhas de observação e avaliação dos PIT dos alunos, sempre numa modalidade qualitativa. Resultando numa grelha de avaliação mediante a perspetiva dos instrumentos e estratégias anteriormente referidas.

3. ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA OCORRIDA EM AMBOS OS CICLOS DE ENSINO

| | ' ' | | ' ' |

Na presente secção, serão feitas considerações críticas e comparativas sobre a prática observada nos contextos descritos anteriormente. Em geral, destacam-se diferenças estruturais e pedagógicas, bem como variações nas modalidades de avaliação, na valorização de competências específicas em detrimento de outras, nas características dos contextos e nas dinâmicas institucionais. Serão explorados os seguintes tópicos: i) o desenvolvimento e respetivas competências esperadas dos alunos; ii) os métodos de ensino/aprendizagem: processos de organização e desenvolvimento do currículo; iii) a relação pedagógica; iv) os processos de regulação e avaliação das aprendizagens e dos comportamentos sociais; v) perspectiva reflexiva e crítica pessoal.

A análise crítica dos estágios realizados nos contextos do 1.º e 2.º CEB revela aspetos cruciais que influenciam o desenvolvimento das competências dos alunos, os métodos de ensino e aprendizagem, a relação pedagógica estabelecida e os processos de regulação e avaliação das aprendizagens e comportamentos sociais.

3.1. Desenvolvimento e respetivas competências esperadas nos alunos

No que concerne ao desenvolvimento e respetivas competências esperadas dos alunos, este distancia-se um pouco se comparados os dois contextos. No contexto do **2.º CEB**, considerou-se haver uma concentração excessiva nos objetivos curriculares e nos resultados académicos, possivelmente refletindo uma abordagem pedagógica mais tradicional. Esta orientação privilegiou os conteúdos curriculares em detrimento do desenvolvimento de competências fundamentais como a autonomia, responsabilidade e comunicação, muito presentes no PASEO. A tentativa de implementar uma intervenção centrada numa abordagem pedagógica participativa, colocando o aluno como protagonista da sua aprendizagem, enfrentou desafios, com os alunos a revelarem, por vezes, dificuldades em refletir sobre o seu próprio processo de aprendizagem e em assumir responsabilidades.

Por sua vez, no **1.º CEB**, possivelmente influenciado por uma pedagogia centrada no aluno e práticas ativas promovidas pela docente, observou-se uma preocupação equilibrada com o desenvolvimento de valores pessoais e sociais, aliada aos saberes. Os alunos demonstraram uma notável autonomia e responsabilidade, habituados a refletir

sobre as suas aprendizagens e a colaborar na superação das suas dificuldades. Este ambiente propiciador permitiu ir além dos objetivos curriculares formais, estimulando um contínuo processo de aprendizagem e estímulo à sua curiosidade.

Do ponto de vista pessoal, como futura docente, é evidente que o contexto do 1.º Ciclo oferece uma oportunidade única para desenvolver estas competências essenciais nos alunos, preparando-os para uma aprendizagem autónoma ao longo da vida. Não obstante, apesar dos desafios observados no 2.º Ciclo, mantenho a convicção na possibilidade e na importância de aplicar estratégias pedagógicas inovadoras que compreendam um leque mais vasto de competências. Ao refletir sobre a importância dessas competências no contexto educativo atual, o professor do século XXI assume a responsabilidade primordial de fomentar competências nos alunos, transcendendo o papel de mero transmissor de conhecimento, especialmente numa era em que a informação está acessível com um simples “clique”. Por conseguinte, as competências são cultivadas, incentivadas e são impulsionadoras de mudança na sociedade. Em concordância, frisa Hammond (2008) que, os alunos do século XXI necessitam de habilidades que lhes permitam adaptar-se continuamente a um mundo dinâmico e globalizado em que vivemos atualmente.

3.2. Métodos de Ensino/Aprendizagem: Processos de Organização e Desenvolvimento do Currículo

No 1.º CEB, a metodologia baseou-se em princípios do MEM aliados a uma pedagogia centrada na comunicação, promovendo a participação ativa dos alunos, o trabalho colaborativo, a inclusão, diferenciação pedagógica e flexibilidade curricular. A interdisciplinaridade foi crucial, permitindo a conexão de diferentes áreas do conhecimento através de projetos integrados. A implementação de atividades práticas, como elaboração de orçamentos e realização de materiais educativos e TEA, incentivou a autonomia, bem como o espírito cooperativo e colaborativo. Atender às necessidades e curiosidades dos alunos foi um ponto crucial da intervenção que abraçou um leque de aprendizagens além do currículo, tornando a aprendizagem mais significativa para o grupo.

O espaço estava e manteve-se organizado em duas “ilhas” (grupo de mesas), estando os alunos sentados em grupos, o que permitia a cooperação e colaboração entre todos. Em jeito de concordância, Niza (1998) refere que a organização numa sala de aula deve possibilitar aos alunos que estes se envolvam de uma forma cultural estruturada, facilitando o ambiente de aprendizagem curricular (p. 9). Salienta-se que, também as rotinas previamente implementadas pela PC foram mantidas, destacando momentos como o TEA, PIT ou a Assembleia de Turma que foram instrumentos fundamentais também para a aquisição de competências sociais. Fernandes (2021), defende que a participação do aluno na construção e gestão do seu processo de aprendizagem é garantida pelo trabalho que este desenvolve em TEA. A acrescentar, no PIT é apresentado um conjunto de atividades a realizar, onde o aluno regista os compromissos que deverá cumprir, sendo responsabilizado pelas suas aprendizagens (Pinto & Gomes, 2013, citados por Fernandes, 2021). O PIT era sujeito a um processo de auto e heteroavaliação quinzenalmente o que remete também à autorregulação e avaliação dos seus próprios saberes, destacando a criança para o centro da sua aprendizagem.

No que concerne aos métodos de aprendizagem/ensino no 2.º CEB, constataram-se, inequivocamente, diferenças. No entanto, embora predomine uma perspetiva pedagógica mais tradicional, esforços foram feitos para integrar abordagens mais participativas e diferenciadas e que colocam o aluno como o principal responsável pela construção do seu conhecimento. A utilização de ferramentas digitais e trabalhos de grupo em disciplinas como a Matemática e Ciências Naturais, promoveram uma aprendizagem mais participativa e colaborativa. Tentou-se centrar a aprendizagem na criança, deixando o professor de ser o centro e o mero transmissor do conhecimento. A prática inovadora do PIT e TEA potenciou a autorregulação das aprendizagens dos alunos e responsabilidade, tendo consciência de que esta prática está em aquisição e que, deve por isso ser dada continuidade para que o grupo desenvolva naturalmente estas competências.

A gestão entre o currículo, tempo de aula e necessidades dos alunos foi pensada e executada utilizando como base a interdisciplinaridade e centralizando a aprendizagem no aluno. No entanto, refletindo e reconhecendo que um paradigma pedagógico socioconstrutivista seja uma mais-valia em qualquer um dos ciclos de ensino, não foi possível adotá-lo na sua verdadeira essência em 2.º CEB, mas sim no contexto de 1.º

CEB. Não obstante, considero que a prática em 2.ºCEB se efetivou de forma positiva no sentido em que o par inovou com a implementação de estratégias que promoviam a participação ativa do aluno e a autorregulação da aprendizagem.

3.3. Relação Pedagógica

A relação pedagógica, à semelhança dos tópicos anteriores, reconhece também diferenças estruturais tanto no que diz respeito à relação aluno-professor, bem como a relação escola-família. No 1.º CEB, a pedagogia centrada na comunicação e, possivelmente, também a monodocência criaram um ambiente propício à expressão livre de ideias e sentimentos aliado à empática relação entre aluno-professor. No 2.º CEB também foi notória essa relação, no entanto, dado o tempo reduzido de lecionação, é natural a diferença da relação que se estabelece com um docente de 2.º CEB e aquela que é criada com um professor titular de 1.º CEB.

Respeitante à relação escola-família, i.e., professor e encarregados de educação, destacou-se notoriamente em 1.º CEB, onde o professor titular é o principal responsável por estabelecer o contacto, sendo este a ponte entre a escola e a família. Como estagiários, a proximidade não se efetuou com tanta intensidade, no entanto, foi entregue em mãos uma carta de apresentação, o que reporta logo um elo de confiança e proximidade. A respetiva carta, para além de uma apresentação formal do par e dos objetivos de intervenção, declarou aos encarregados de educação a vontade e abertura para sugestões, dúvidas e possível contributo dos mesmos em sala de aula. No que reporta o 2.º Ciclo, esta ligação entre professor e encarregados de educação não se considerou tão direta, na medida em que o DT é que é o primeiro responsável pelo contacto com os encarregados de educação. Não obstante, os estagiários elaboraram também uma carta de apresentação, mas que não foi entregue aos próprios, pois já tinham sido informados da intervenção por parte dos estagiários.

Por conseguinte, se considerarmos que os grupos de 1.º CEB, pela sua idade e estágio de desenvolvimento, são menos autónomos e mais dependentes, surge a necessidade de uma maior proximidade da relação entre escola-família. Por sua vez, à medida que os ciclos vão avançando, a maturidade e autonomia consideram-se mais

desenvolvidas e, portanto, acredita-se que esta relação se vá distanciando. No entanto, defendo que a relação escola-família é essencial e fornece oportunidades valiosas para o sucesso escolar e para o bem-estar das crianças, contribuindo para um ambiente escolar mais acolhedor, motivador e enriquecedor. Acrescentando como forte elemento inclusivo, visto que quando se abre portas a vivências, culturas de famílias está-se a dar a conhecer mais do outro.

3.4. Processos de Regulação e Avaliação das Aprendizagens e Comportamentos Sociais

A regulação e avaliação das aprendizagens nos estágios foram realizadas de forma criteriosa, com ênfase na avaliação formativa e no envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem.

No 1.º CEB, foram implementadas ferramentas digitais como Plickers e Kahoot, de forma a monitorizar o progresso dos alunos de forma dinâmica. No 2.º CEB, além da avaliação formativa, foi solicitado ao par a realização de avaliações sumativas. O par considerou, no entanto, que a cotação até então aplicada aos testes deveria ser equilibrada com a percentagem dada a outros instrumentos de avaliação. Desta forma, a avaliação, embora que tenha tido um momento sumativo com a realização de um teste, complementou-se com outros tantos instrumentos que serviram para a avaliação formativa, como Plickers, Kahoot, trabalhos de grupo, atividades experimentais, etc. Desta forma, acredita-se ter garantido uma abordagem equitativa e diferenciada em ambos os contextos, com a diferença de que no 1.º CEB já era implementada a avaliação formativa e no 2.º CEB foi uma prática inovadora.

3.5. Conclusão

Os estágios nos contextos do 1.º e 2.º CEB proporcionaram experiências enriquecedoras e formativas, destacando-se pela diversidade de métodos pedagógicos e pela promoção de aprendizagens significativas. Os contextos enriqueceram a prática pela sua diversidade social, cultural e económica, tendo todos estes fatores influenciado a intervenção. No que respeita o contexto de 1.ºCEB, o grupo destacava-se não só pelo fator

económico, mas principalmente pela sua cultura geral acima do esperado, pois a maioria destes alunos frequentavam eventos e locais culturais, como museus e espetáculos, com muita regularidade, o que não se verificou no 2.ºCEB.

As estratégias de intervenção em ambos os contextos contribuíram para o desenvolvimento integral dos alunos preparando-os para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação. A implementação de estratégias baseadas em evidências, como a diferenciação pedagógica e a interdisciplinaridade, demonstra um compromisso com a excelência educativa e o bem-estar dos alunos. No futuro, é crucial continuar a explorar práticas inovadoras que maximizem o potencial de cada aluno, garantindo uma educação equitativa e de qualidade para todos. Durante os estágios, considera-se a compreensão do papel crucial da escola na formação integral dos alunos. Reconhece-se que o papel do professor vai além da transmissão de conhecimentos, envolvendo também a promoção do pensamento crítico, da criatividade e da autonomia dos alunos. Findando, surge a convicção e crença de aplicar estas práticas numa futura docência, valorizando a individualidade de cada aluno e promovendo um ambiente colaborativo e estimulante, convicção de que a educação é essencial para transformar vidas e construir sociedades mais justas e inclusivas.

II PARTE - ESTUDO
EMPÍRICO
| | ' ' | | ' ' |

1. APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

| | ' ' | | ' '

1.1. Contextualização e motivação do estudo

No presente capítulo, pretende-se apresentar o trabalho de investigação relacionado com a prática desenvolvida no contexto educativo de 1ºCEB discutido no capítulo precedente. Este capítulo centrará a sua atenção no objeto de estudo, assim como na motivação da investigadora para a sua conceção, nos objetivos do estudo e nas questões de investigação formuladas as quais orientaram e estruturaram todo o processo investigativo.

A investigação apresentada tem como tema a EF e pretende avaliar o impacto de uma intervenção pedagógica na promoção do conhecimento de conceitos financeiros elementares e na valorização desse conhecimento.

A escolha do tema advém de motivações de natureza intrínseca e extrínsecas à investigadora. Tomando como base a perspetiva de Sousa e Baptista (2011), ressaltam-se três critérios para a seleção da temática que se investiga, sendo eles, os critérios de familiaridade com o objeto de estudo, de afetividade e dos recursos.

No que concerne aos critérios de familiaridade, este reflete-se no grau de conhecimento e prévio que a investigadora possui sobre o tema, permitindo uma abordagem mais aprofundada e relevante. Não obstante o critério de afetividade tornou-se um fator motivador importante, pois estando emocionalmente conectada ao tema, permitiu um maior empenho e entusiasmo ao longo do processo de investigação. No contexto deste estudo, a paixão pela educação financeira e a crença na sua importância para o desenvolvimento das crianças foram fortes motores para a realização da investigação. Esta é uma convicção pessoal amplamente suportada na literatura contemporânea sobre a importância de introduzir a EF desde tenra idade. Conforme exposto no Referencial de Educação Financeira, refere Dias et al. (2013) que a EF permite que às crianças desenvolver os conhecimentos e competências essenciais para tomarem decisões financeiras informadas como consumidores, tanto na sua infância como em idade adulta. Ademais, no que respeita ao último critério, a disponibilidade de recursos adequados tornou-se crucial para a condução eficiente da investigação, incluindo acesso a bibliografia relevante, ferramentas de pesquisa e suporte institucional. Além disso, o

tempo disponível para realizar o estudo foi cuidadosamente considerado, para garantir que todas as etapas do processo fossem cumpridas dentro dos prazos estabelecidos.

Este estudo poderá, também, produzir conhecimento científico, na medida em que fornecerá indicações e instrumentos para a docência, no que respeita a EF, sendo que é uma prática ainda pouco enfatizada e que possui grande importância na vida de qualquer cidadão.

1.2. Questões de investigação e objetivos do estudo

Desta forma, refletindo-se das fragilidades do grupo identificadas durante o período de observação, i.e., a dificuldade em compreender conceitos básicos sobre o dinheiro (poupança, orçamento, etc.) e relacioná-los com o quotidiano, seguido da análise de concepções prévias dos alunos através do questionário inicial (Anexo D) surge a necessidade da estruturação de um Plano de Intervenção que será apresentado no subcapítulo 6.3. e de onde decorre um conjunto de objetivos específicos que se encontra inframencionados.

- i) Avaliar o impacto da intervenção no aumento do conhecimento dos alunos sobre conceitos financeiros elementares;
- ii) Avaliar o impacto na valorização do conhecimento adquirido sobre conceitos e práticas financeiras elementares;
- iii) Analisar como a criação da revista de educação financeira contribuiu para a consolidação dos conhecimentos e aprendizagens adquiridos pelos alunos ao longo da intervenção.

Assim sendo, foram estabelecidas questões de investigação que se alinham diretamente com os objetivos e que orientam o processo investigativo:

***Questão 1-** De que forma a intervenção promoveu o conhecimento de conceitos financeiros elementares e valorização desse conhecimento?*

***Questão 2-** De que forma a criação da revista de educação financeira permitiu consolidar o trabalho e as aprendizagens dos alunos ao longo da intervenção?*

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

| | ' ' | | ' ' |

No presente capítulo será apresentado um quadro teórico que sustenta todo o processo investigativo e que justifica todas as decisões tomadas no decorrer do respetivo estudo.

2.1. Educação Financeira

No nosso quotidiano, são várias as situações em que somos forçados a tomar decisões do campo financeiro. Desta forma e para a tomada de decisões refletidas e o desenvolvimento de comportamentos que melhorem o bem-estar financeiro, a literacia financeira é uma das competências essenciais para a vida Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OECD, 2012).

A noção de literacia financeira é abrangente e diversificada, sendo abordada por diversos autores e organizações de diferentes áreas e origens nacionais.

De acordo com a Associação Portuguesa de Bancos (APB), literacia financeira define-se como uma competência do indivíduo no que diz respeito à sua instrução sobre conceitos financeiros básicos e úteis à gestão do dinheiro e orçamento familiar, para que possam tomar decisões económicas e financeiras fundamentadas e acertadas (APB, 2016).

A OCDE entende que literacia financeira é a capacidade de aplicar conhecimentos e competências financeiras a situações da vida real que envolvam questões e decisões financeiras. As decisões financeiras fazem parte da vida de todas as pessoas, em todas as idades, desde gastar a mesada até entrar no mundo do trabalho, gerir o próprio orçamento, comprar bens, poupar para despesas futuras, compreender os pagamentos de créditos e empréstimos e planear a reforma. A literacia financeira ajuda as pessoas a tomar estas decisões e reforça o seu bem-estar financeiro individual, bem como o da sociedade no seu conjunto, uma vez que promove um crescimento inclusivo e sistemas financeiros e economias mais resistentes (OCDE, 2019).

A necessidade de desenvolver esta competência, leva à importância da EF, referida pela OCDE como:

o processo pelo qual os indivíduos melhoram os seus conhecimentos sobre conceitos e produtos financeiros através de programas de formação,

instrução, ou outras ferramentas introduzidas com o objetivo de desenvolver capacidades e aumentar a confiança a respeito da sua situação financeira individual. Esta tem por objetivo tornar as pessoas mais conscientes de alguns riscos financeiros e de oportunidades de investimento, consumo e poupança (OCDE, 2005, p.3).

Numa perspetiva mais simplista, segundo Gitman (2004) a EF é “a arte e a ciência da gestão do dinheiro” que pode beneficiar todos os indivíduos independentemente do seu nível de rendimento (Pereira et al., 2009).

Em síntese, a EF engloba um conjunto de saberes que envolvem a compreensão de como ganhar, economizar e administrar o dinheiro, além de planear os ganhos e gastos e elaborar orçamentos necessários.

2.2. Importância da Educação Financeira

As últimas crises financeiras ocorridas nos recentes anos revelaram a fragilidade de conhecimentos dos cidadãos no que concerne aos temas financeiros, apontando para a necessidade de capacitar os cidadãos no sentido de promover a inclusão financeira e o exercício de uma cidadania plena, de modo a tomarem decisões informadas e sustentadas.

Em Portugal, os dados estatísticos não são positivos. Segundo o último estudo divulgado em 2024, Portugal é o segundo país da União Europeia (UE) pior classificado em literacia financeira, sendo que apenas 42% dos entrevistados portugueses conseguiram responder a pelo menos três das cinco questões feitas (Lusa, 2024).

A literacia financeira tem influência na vida de qualquer cidadão enquanto consumidor consciente. Desta forma, torna-se fundamental para o país, pelo facto de que o crescimento económico e a estabilidade do mesmo dependerem de cidadãos financeiramente informados (APFIPP, 2016; Leitão, 2016). Este desenvolvimento económico do país beneficiará também os bancos, visto que “clientes melhor preparados reduzem o risco das operações financeiras com eles realizadas” (Oliveira, 2016).

Desde 2003 que a OCDE despertou para a importância da EF e, como tal, tem vindo a lançar programas, projetos e estudos com o objetivo de propor ações para educar financeiramente a população dos países filiados (INFE, 2012). Portugal, sendo um dos

países membros da OCDE, tem participado nas ações recomendadas pela organização na introdução da Educação Financeira nas escolas portuguesas.

Considerando o facto de as crianças e jovens, de forma progressiva e cada vez mais prematura, se constituírem como consumidores, e concretamente como consumidores de produtos e serviços financeiros, reforça a importância da inserção da Educação Financeira nas escolas em idades precoces (Ministério da Educação e Ciência, 2013). Ferreira (2015) refere que é entre os 7 e os 12 anos que as crianças começam a observar o que os rodeia com um olhar mais real e é quando há um grande desenvolvimento das competências matemáticas necessárias para uma melhor aprendizagem dos conceitos de EF. A aprendizagem por crianças e jovens de conceitos financeiros básicos como o dinheiro e as finanças pessoais, e o consequente desenvolvimento de capacidades técnicas e comportamentais, contribui para uma melhor compreensão da informação e atuação esclarecida no presente e acautela, no futuro, problemas de natureza financeira ou afins (Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 2016; Ministério da Educação e Ciência, 2013).

Considerando a evolução e a complexidade dos mercados a que estamos sujeitos atualmente, aliada à crescente variedade de bens e serviços, pretende-se que os alunos sejam conscientes das escolhas que fazem enquanto consumidores e que se sintam capacitados para tomar decisões conscientes e informadas que contribuam para o seu bem-estar e para o equilíbrio da sua vida (Dias et al., 2019).

2.3. A Educação Financeira no currículo escolar

Segundo Silva & Powell (2013), a escola é um espaço privilegiado para a promoção do desenvolvimento de competências fundamentais nas múltiplas literacias que os alunos precisarão de mobilizar como futuros cidadãos, como por exemplo o pensamento crítico que é uma competência significativa nas várias literacias.

Atualmente, os temas do âmbito financeiro são incontornáveis e importantíssimos, pelo que a EF deveria ser amplamente praticada nas escolas, pois permitiria às crianças e jovens um aumento da sua literacia financeira, algo imprescindível para o seu futuro enquanto cidadãos financeiramente responsáveis.

Em Portugal são vários os documentos normativos que lhe atribuem centralidade, como por exemplo a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC, 2017), e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) (Martins et al, 2017) que confluem para a formação do indivíduo como cidadão participativo, ativo e esclarecido no que diz respeito aos mais diversos temas da cidadania. Em concordância, embora de uma forma menos explícita, também as Aprendizagens Essenciais (AE) fazem referência a competências da EF.

Voltando ao PASEO, o documento afirma uma educação onde os alunos:

mobilizam valores e competências que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável (Martins et al, 2017, p.10).

Resultante da análise do documento supra, importa referir quais as áreas de competências que constituem uma ligação com a EF e que se espera serem desenvolvidas no presente estudo. Dentre as competências enumeradas, destacam-se o Raciocínio e Resolução de Problemas, o Desenvolvimento Pessoal e Autonomia, o Pensamento Crítico e Criativo, e o Relacionamento Interpessoal. Estas competências são fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos, permitindo-lhes atuar de forma eficaz e inovadora em diferentes contextos sociais e profissionais.

Primeiramente, destaca-se a competência de Raciocínio e Resolução de Problemas, uma vez que os alunos aplicam o raciocínio matemático e lógico em momentos como a gestão de orçamentos, cálculo de trocos e tomada de decisões financeiras. Tais estratégias corroboram o que é exposto, onde se enfatiza que os alunos devem ser capazes de interpretar, planear e conduzir pesquisas, bem como gerir e tomar decisões na procura de resolução de problemas. Este enfoque na aplicação prática do raciocínio lógico e matemático prepara os alunos para enfrentar desafios reais, desenvolvendo habilidades essenciais para a vida pessoal e profissional.

Ademais, a competência de Desenvolvimento Pessoal e Autonomia é igualmente desenvolvida quando os alunos aprendem a gerir os próprios recursos financeiros, desenvolvendo autonomia e responsabilidade. Segundo o mesmo documento, a

capacidade de tomar decisões financeiras informadas, estabelecer objetivos e traçar planos para a concretização de um fim, é fundamental para o desenvolvimento pessoal dos alunos. Ao promover a gestão financeira pessoal, os alunos não só desenvolvem habilidades práticas, mas também a capacidade de se autorregular e assumirem responsabilidades pelo próprio crescimento.

O Pensamento Crítico e Criativo é promovido através de atividades que desafiam os alunos a refletir criticamente sobre as suas escolhas financeiras e a questionar hábitos de consumo. A análise de publicidade e a comparação de diferentes opções de compra são exemplos de práticas que desenvolvem esta competência. É também estacada a importância de os alunos desenvolverem um pensamento crítico e criativo, sendo capazes de questionar, analisar e interpretar informações de maneira reflexiva e inovadora.

Por último, o Relacionamento Interpessoal é desenvolvido através de trabalhos de grupo e projetos colaborativos, como a criação de uma revista de EF. Estas atividades incentivam a comunicação eficaz, a colaboração e o trabalho em equipa. De acordo com o PASEO, a competência de relacionamento interpessoal inclui a capacidade dos alunos de se relacionarem de maneira eficaz e respeitosa com os outros, promovendo habilidades como comunicação, colaboração, empatia e respeito pela diversidade. Essas atividades não só reforçam a importância do trabalho colaborativo, mas também preparam os alunos para interações sociais e profissionais bem-sucedidas.

Em suma, as competências destacadas promovem a implementação de estratégias pedagógicas que visam desenvolver habilidades essenciais nos alunos, alinhando-se perfeitamente com as competências associadas à EF.

Conscientes da necessidade de educar financeiramente as crianças de modo a poderem tomar decisões refletidas e a desenvolverem comportamentos que melhorem o seu bem-estar financeiro, em 2011, o Conselho Nacional de Supervisores Financeiros avançou para a criação do Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF) (Domingos & Santiago, 2015). Neste plano foram definidos, como alvos de atuação, os estudantes do ensino básico e secundário e feita uma parceria com o Ministério da Educação e Ciência (MEC) que resultou na criação do Referencial de Educação Financeira (REF), publicado em 2013 (Domingos & Santiago, 2015).

Este referencial confere um documento orientador para a implementação da Educação Financeira em contexto educativo e formativo e é dirigido à Educação Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário e Educação e Formação de Adultos. Visa conhecimentos e capacidades transversais ao exercício da cidadania, no âmbito da área financeira, ao longo de um percurso educativo e apresenta também estratégias de ação contextualizadas que se consideram essenciais para os alunos desenvolverem capacidades no âmbito da EF. Está organizado por níveis de educação e ciclos de ensino e contém uma metodologia de abordagem específica para cada um destes, identificando temas globais, integradores de subtemas, conteúdos e objetivos.

Os seis temas principais presentes no REF são o Planeamento e Gestão do Orçamento; Sistema de Produtos Financeiros Básicos; Poupança; Crédito; Ética; Direitos e Deveres (Anexo E).

Em 2015, surge o Caderno de Educação Financeira dirigido a professores e alunos do 1.º CEB, com o objetivo de auxiliar os alunos e os professores na exploração dos temas indicados no REF, abordando, de forma lúdico-didática, os temas: Necessidades e Desejos; Despesas e Rendimentos; Poupança; Risco e Incerteza; Meios de Pagamento; Contas Bancárias; Empréstimos, entre outros (Anexo F).

Tal como suprarreferido, também as AE fazem referência à literacia financeira, sendo que, o Ministério da Educação (ME) determinou que a EF passaria a integrar o segundo grupo dos domínios da Educação para a Cidadania a partir de 2018, tornando-se assim obrigatória em pelo menos dois CEB. Naturalmente, também se encontra presente nas AE de Matemática, especificamente mencionado no segundo e quarto ano do CEB.

Posto isto, os temas de EF pretendem reforçar conhecimentos financeiros, criar contextos dinâmicos e apelativos, permitindo educar as crianças de forma a tornarem-se cidadãos críticos, ativos e provedores de competências financeiras que lhes permitam tomar decisões conscientes, responsáveis e seguras (Nascimento, 2015).

2.4. A Educação Financeira e a Matemática

Embora o REF considere o tema como uma vertente da Educação para a Cidadania, este é transversal e interdisciplinar, não tendo um programa prescrito nem obrigatório. No entanto, a ligação da EF com a Matemática é evidente, uma vez que a

primeira emprega conceitos matemáticos básicos voltados para análises financeiras abrangentes (Fonseca & Santiago, s.d.; Santiago et al., 2017). Para além disso, alguns estudos defendem que o ensino da Matemática pode ser enriquecido com a presença e valorização de tarefas que envolvam a EF, pelo que ambas as áreas podem beneficiar se forem articuladas (Santiago et al., 2017). Esta conexão desafia os alunos a explorar e a concretizar as suas ideias, possibilita o aumento dos seus conhecimentos e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Segundo Santos (2003), o desenvolvimento de competências tanto na esfera financeira como na matemática abarca experiências fundamentais, abrangendo tanto atividades rotineiras que requerem memória e prática, como atividades que envolvem um grau considerável de complexidade, i.e. mais estimulantes e desafiadoras, para os alunos.

Perrenoud (2003) afirma que a relação entre EF e matemática baseia-se nos conhecimentos que os alunos adquirem e aplicam, ou seja, "a capacidade de utilizar conhecimentos para resolver problemas, elaborar estratégias ou tomar decisões." (p. 13). Skovsmose (2000), referência da Educação Matemática Crítica, considera que as práticas de sala de aula podem ser baseadas em dois paradigmas diferentes: exercícios e cenários de investigação, combinados com diferentes referências (matemática pura, semi- - realidade e realidade), levando os alunos a produzir significados para os conceitos e atividades matemáticas, estimulando a reflexão e a dimensão crítica. Assim sendo, considera-se que as aulas de Matemática são um ambiente privilegiado no que concerne à inserção das temáticas abrangidas pelo REF.

Como tal, para integrar esta temática na disciplina da matemática torna-se crucial analisar as AE de Matemática que atualmente vigoram para o 1.º CEB (Tabela 1).

Tabela 2- Aprendizagens Essenciais de Matemática do 1.º CEB

Ano	Tema: GEOMETRIA E MEDIDA Tópicos, Subtópicos	Objetivos de aprendizagem
1.º	-	-
2.º	Dinheiro, Unidades de medida Dinheiro, Usos do dinheiro	- Conhecer as diferentes notas e moedas, comparar o seu valor e relacioná-las; - Relacionar o euro com o cêntimo. - Fazer estimativas de quantias de dinheiro, por arredondamento; - Resolver problemas que envolvem dinheiro comparando diferentes estratégias de resolução.
3.º	Dinheiro, Usos do dinheiro	- Elaborar e analisar listas de compras com diferentes fins, incluindo a estimativa dos custos, reconhecendo a importância do dinheiro para a aquisição de bens e distinguindo entre bens de primeira necessidade e bens supérfluos; - Comparar diferentes formas de poupar, reconhecendo a importância da poupança.
4.º	Dinheiro, Usos do dinheiro	- Elaborar orçamentos simples, identificando receitas e despesas, e compreender o que é o saldo; - Discutir criticamente informações públicas que envolvam o dinheiro.

Através da análise deste programa, verifica-se que a abordagem direta ao conceito de dinheiro ou EF não é uma característica proeminente. No entanto, essa aparente omissão não reflete completamente o cenário pedagógico, sendo que, existe uma intenção clara de desenvolver gradualmente a literacia financeira dos alunos ao longo dos anos escolares. Inicialmente, são introduzidos conceitos financeiros básicos, que, à medida que os alunos avançam, são explorados de forma mais detalhada e complexa. Esta progressão permite que os alunos apliquem os conhecimentos adquiridos em contextos práticos e relevantes, consolidando assim a sua compreensão.

Os objetivos de aprendizagem, bem definidos e progressivos, preparam os alunos para compreender e gerir o dinheiro de maneira informada e responsável. Este processo

estabelece uma base sólida para a literacia financeira, essencial ao longo das suas vidas, capacitando-os a tomar decisões financeiras mais conscientes e fundamentadas no futuro.

Em suma, o programa aborda a EF de forma clara, i.e., ao explorarem estes temas, os alunos serão, de maneira indireta, incentivados a considerar as transações financeiras comuns nas suas vidas. Esta abordagem prática planta as sementes de compreensão sobre a importância do dinheiro e o seu uso responsável desde os anos iniciais de aprendizagem (Alves Dinis, 2023).

É desta forma que a EF se insinua no processo de ensino, mesmo que de forma subtil. O foco em situações reais e práticas relacionadas ao dinheiro e à matemática prepara os alunos para conceitos financeiros mais complexos que podem emergir em anos de escolaridade superiores.

3. METODOLOGIA

| | ' ' | | ' ' |

3.1. Opções Metodológicas

3.1.1 Natureza do estudo

O presente trabalho de investigação adota uma metodologia mista, integrando a recolha e análise de dados quantitativa (em que os fenómenos são quantificados e objetivados por via de números) e qualitativa (em que os fenómenos são analisados por via dos significados que os vivenciamos atribuímos discursivamente) (Amado, 2014; Leite et al., 2021). Desta feita, a abordagem mista tira partido das vantagens de ambas as abordagens referidas, articulando a objetividade da parametrização quantitativa com a riqueza da exploração qualitativa, o que contribui para traçar uma visão completa e fidedigna da problemática em análise.

3.1.2 Caracterização do contexto

Para compreender plenamente os resultados e a pertinência desta investigação, é essencial caracterizar o contexto em que a mesma foi desenvolvida. A caracterização do contexto permite situar a investigação dentro de um cenário específico, proporcionando uma compreensão mais profunda das condições e particularidades que influenciaram o estudo.

As crianças que participaram ao longo do estudo têm idades compreendidas entre os 9 e os 10 anos, de acordo com os anos de nascimento registados. A maioria nasceu em 2014, representada pelos participantes (17 crianças). Há também uma criança nascida em 2013. Esta faixa etária é crucial para o desenvolvimento de competências financeiras básicas, uma vez que as crianças se encontram no período em que começam a ter uma compreensão mais concreta do dinheiro e da gestão financeira, embora estejam ainda numa fase inicial de aprendizagem destes conceitos.

A análise contextual é crucial para assegurar que os resultados sejam interpretados de forma precisa e que as conclusões retiradas sejam fundamentadas nas especificidades do ambiente investigado. Desta forma, no subcapítulo 1.1. deste documento encontram-se descritas as demais particularidades e contexto específico.

3.1.3 Design da investigação

Apresenta-se agora o plano de intervenção numa visão geral, destacando os procedimentos adotados e respetivas etapas desde o início da investigação-ação, classificando-se em três períodos, conforme é possível constatar na tabela infra.

Tabela 3- Plano de intervenção- Momentos e etapas

Momento	Etapas
Pré-intervenção	<ul style="list-style-type: none">- Apresentação ao grupo da temática;- Aplicação de um inquérito por questionário ao grupo;- Momento coletivo para dar a conhecer os resultados do questionário.
Durante a intervenção	<ul style="list-style-type: none">- Introdução do livro “Um cão chamado Dinheiro”;- Realização de trabalhos de grupo e individual;- Introdução de conceitos financeiros elementares;- Aplicação das aprendizagens sob forma de recurso;- Partilha de aprendizagens com a comunidade escolar/familiar.
Pós-intervenção	<ul style="list-style-type: none">- Aplicação de um inquérito por questionário ao grupo e à docente titular.- Momento de reflexão sobre as conceções iniciais e aprendizagens adquiridas (questionário inicial vs. questionário final).

Para uma compreensão mais profundada e detalhada de todo o procedimento, incluindo as sessões específicas (aulas) e as respetivas atividades realizadas (Anexo C). Trata-se de uma tabela que descreve cada sessão de forma detalhada, ilustrando as atividades desenvolvidas em cada uma delas. Esta especificidade é fundamental para uma análise mais minuciosa do processo educativo e das metodologias aplicadas, contribuindo assim para a robustez e transparência do estudo.

3.1.4 Métodos e técnicas de recolha de dados

A Tabela 4, abaixo, sistematiza e caracteriza os instrumentos utilizados para a recolha de dados sobre a questão de investigação: *De que forma a intervenção promoveu o conhecimento de conceitos financeiros elementares e valorização desse conhecimento?* E da questão de investigação: *De que forma a criação da revista de educação financeira permitiu consolidar o trabalho e as aprendizagens dos alunos ao longo da intervenção?*

Tabela 4- Instrumentos de recolha de dados associados às questões de investigação

Instrumento	Timing de aplicação	O que avalia	Método de análise
Questionários abertos	Antes da intervenção	Conhecimento inicial/base dos alunos sobre os conceitos financeiros	Quantitativo
Questionários fechados	Após a intervenção	Conhecimento final dos alunos/gerado pela intervenção sobre os conceitos financeiros	Quantitativo
Registos áudio sobre estratégias financeiras		Conhecimento final dos alunos/gerado pela intervenção sobre os conceitos financeiros	
Revista de EF		Importância atribuída à temática, as estratégias utilizadas e a perceção sobre o entusiasmo e significância	Qualitativo
Trabalhos sobre orçamento			
Questionário à PC			

A escolha dos métodos de recolha de dados justifica-se pelas suas vantagens face aos objetivos do presente trabalho de investigação conforme se sintetiza abaixo:

- Questionários abertos e fechados (de escolha múltipla): permitem medir quantitativamente a evolução do conhecimento dos alunos e obter uma compreensão adicional das suas perceções e aprendizagens;

- Registos áudio sobre estratégias financeiras: proporcionam *insights* adicionais sobre a aplicação prática dos conhecimentos financeiros, complementando a avaliação qualitativa;
- Revista de educação financeira: serve como um produto final que sintetiza o trabalho dos alunos. A análise qualitativa deste recurso oferece uma visão abrangente da integração e aplicação dos conhecimentos adquiridos;
- Trabalhos sobre orçamento: demonstram a capacidade dos alunos de aplicar conceitos de planeamento e gestão financeira de forma prática;
- Questionário à professora cooperante: fornece uma visão externa e profissional sobre a eficácia da intervenção, das estratégias utilizadas e do impacto na aprendizagem dos alunos.

3.1.5 Técnicas de análise de dados

Os dados recolhidos quantitativamente foram analisados com recurso a estatística descritiva (nomeadamente frequências absolutas e relativas). Por sua vez, os dados qualitativos foram enquadrados numa análise documental (que visa “apoiar os métodos diretos de recolha de informação, “validar” e contrastar a informação obtida” (Aires, 2015, p. 42) (Junior et al., 2021)).

3.2 Alusão aos princípios éticos do processo de investigação

A investigação foi desenhada e operacionalizada tendo por base os princípios éticos inerentes a um processo desta natureza, dos quais se destacam o respeito, a beneficência e a justiça. Dada a vulnerabilidade acrescida dos participantes/alunos tendo em conta a sua idade, assegurou-se a devida integração dos encarregados de educação no processo inerente ao recrutamento dos participantes. Assim sendo, os referidos princípios foram assegurados por meio da aplicação do direito ao consentimento informados (os pais foram esclarecidos do propósito da recolha de dados e das técnicas envolvidas, permitindo o envolvimento dos seus educandos, através de uma carta de apresentação) (Anexo G), ao anonimato e à confidencialidade (Nolen & Putten, 2007).

4. RESULTADOS

| ' ' | | ' ' |

No presente capítulo serão apresentados os principais resultados do estudo, tendo por referências as questões de investigação definidas.

4.1. Apresentação e discussão dos resultados

4.1.1 Análise do questionário inicial realizado ao grupo

Ao analisar os questionários realizados às crianças sobre Educação Financeira (Anexo D), foi possível identificar uma variedade de conceitos e experiências que refletem a sua compreensão inicial do tema. Para uma análise cuidada, elaborou-se uma grelha de codificação dos Questionários iniciais realizados (Anexo H).

Caracterização do grupo relativamente à experiência com o dinheiro

As respostas dos participantes revelaram uma variedade de experiências e perspetivas em relação ao recebimento de dinheiro e às práticas de poupança. No que diz respeito à receção de dinheiro, a maioria dos inquiridos (61%) referiu recebê-lo mensalmente. Três participantes indicaram que recebem dinheiro semanalmente, enquanto outros (50%) mencionaram recebê-lo apenas em alturas festivas. Dois participantes afirmaram não receber dinheiro regularmente, com variações como receber nos aniversários, no Natal em ocasiões específicas como menciona um participante, em aniversários.

No que respeita à poupança, a maioria dos inquiridos (83%) afirmou poupar dinheiro. Os objetivos da poupança variam consideravelmente: desde a poupança para o futuro (4 alunos), para viagens e eventos desportivos (1 aluno), compras específicas (1 aluno), investimentos futuros (1 aluno), até à poupança sem um objetivo específico imediato (4 alunos). Alguns inquiridos mencionaram poupar para a escola e para necessidades pessoais (1 aluno), enquanto outros expressaram incerteza ou falta de objetivos definidos para as suas poupanças (4 alunos).

No que respeita à comunicação sobre dinheiro, os participantes revelaram diferentes níveis de envolvimento neste tópico. A maioria dos inquiridos (61%) referiu ter conversas sobre dinheiro em casa. Estas conversas vão desde discussões sobre a mesada e a semana até temas mais alargados sobre poupança e gestão financeira. Por

outro lado, alguns inquiridos (5 alunos) indicaram que não tinham estas conversas em casa, possivelmente refletindo uma menor exposição ou interesse em discutir assuntos financeiros no ambiente familiar.

Valorização da educação financeira

Ao analisar as respostas sobre a importância da educação financeira, observou-se uma variedade de perspectivas entre os inquiridos. A maioria dos entrevistados (67%) reconhece a importância desta formação desde cedo. As razões apontadas incluem a necessidade de saber gerir eficazmente o dinheiro ao longo da vida adulta, compreender o valor das compras e calcular o troco, bem como preparar-se para despesas futuras, como viagens e refeições. Alguns inquiridos referiram a importância de ter conhecimentos financeiros para uma vida equilibrada e sustentável, salientando que a capacidade de gerir o dinheiro é crucial para a independência financeira e o bem-estar geral. Por outro lado, uma minoria (4 alunos) manifestou menos interesse ou a opinião de que a aprendizagem financeira pode não ser necessária para a sua faixa etária atual. Estas respostas refletem a diversidade de perceções sobre a relevância da educação financeira na infância sublinhando a importância de abordagens educativas que se adaptem às necessidades e interesses individuais dos jovens.

Conhecimentos sobre conceitos financeiros

Ao analisar as respostas sobre o seu conhecimento da história do dinheiro, os participantes revelaram diferentes níveis de compreensão. Alguns entrevistados (61%) demonstraram um conhecimento superficial, mencionando aspetos como a evolução das moedas ao longo do tempo, desde a troca de bens materiais até ao aparecimento de moedas de metais preciosos, como o ouro e a prata, nas civilizações antigas. Destacaram também a transição das moedas locais, como os escudos, para a moeda comum europeia, o euro. No entanto, alguns dos inquiridos (5 alunos) admitiram não ter conhecimentos sobre o tema.

Ao analisar as respostas sobre desejos e necessidades, os participantes mostraram diferentes entendimentos sobre esses conceitos fundamentais. A maioria dos inquiridos (61%) definiu o desejo como algo que se quer muito, mas que não é essencial para a vida, enquanto a necessidade foi descrita como algo vital e indispensável, como comida, abrigo

ou vestuário básico. Foram citados exemplos pessoais para ilustrar a diferença entre desejo e necessidade, como o desejo de um par de ténis de marca versus a necessidade de alimentação diária. Alguns participantes (3 alunos) admitiram não saber a distinção clara entre desejos e necessidades, indicando uma oportunidade de aprendizagem adicional sobre estes conceitos.

As respostas dos inquiridos revelam um entendimento diverso do conceito de poupança. Para alguns (39%), poupar é simplesmente guardar dinheiro, seja num mealheiro, numa conta bancária ou em qualquer outro lugar seguro, com o objetivo de acumular uma quantia para uso futuro, seja para uma necessidade específica ou para algo importante ou especial. As estratégias de poupança foram mencionadas por vários participantes (50%), desde guardar dinheiro no banco durante um período específico até vender objetos não utilizados, poupar nas compras do dia a dia e evitar gastos impulsivos em artigos não essenciais. Algumas respostas sublinham a importância de controlar as despesas e de resistir à tentação de gastar todo o dinheiro disponível (2 alunos).

Os questionários revelaram diferentes entendimentos de orçamento entre os participantes. Para alguns (39%), o orçamento é visto como o montante de dinheiro destinado a despesas específicas, como o pagamento de serviços ou produtos, a realização de investimentos ou a execução de projetos. Por outro lado, alguns participantes não têm uma definição clara do termo (50%). Quando questionados sobre as situações em que deve ser solicitado um orçamento, as respostas mais comuns foram a preparação de festas, viagens de finalistas e projetos de construção (28%). No entanto, muitos participantes também não faziam ideia de quando seria apropriado pedir um orçamento (44%).

Quanto às formas de ganhar dinheiro, as crianças mencionaram fazer tarefas diárias em casa, receber mesada, vender objetos e até fazer pequenos trabalhos como vender comida ou pulseiras (61%). Algumas respostas indicaram incerteza quanto à forma de ganhar dinheiro (2 alunos).

Os participantes revelaram conhecimentos variados sobre os meios de pagamento. Alguns referiram conhecer o MBWAY, os cartões de crédito/débito, as notas e moedas e as bitcoins como formas de transação (94%). Por outro lado, alguns participantes não tinham uma compreensão clara destes meios (50%).

No que diz respeito às despesas, a maioria definiu-as como pagamentos essenciais, como água, eletricidade e gás, embora alguns participantes tenham incluído também despesas relacionadas com a casa e o carro (44%). Alguns participantes não tinham uma definição exata ou clara do termo “despesas” (50%). Quanto às receitas, alguns participantes definiram-nas como os montantes ganhos, quer com vendas quer com alugueres, enquanto outros não tinham uma definição clara do termo (83%).

No que diz respeito ao controlo das despesas, as estratégias mencionadas incluem evitar compras por impulso, usar apenas o necessário, poupar em bens não essenciais e considerar formas de poupança, como painéis solares (33%). Alguns participantes não faziam ideia de estratégias de controlo das despesas (39%).

Os participantes revelaram diferentes práticas diárias de gestão do dinheiro, refletindo estratégias para poupar recursos e evitar despesas desnecessárias. Alguns mencionaram a importância de poupar água, eletricidade e evitar gastos com transportes, optando por andar a pé ou utilizar meios mais económicos (4 alunos). Outros sublinharam a necessidade de não comprar artigos supérfluos, como doces, e de evitar restaurantes para poupar dinheiro (4 alunos). Alguns participantes mencionaram estratégias adicionais, tais como acumular algum do dinheiro recebido e evitar gastar em desejos não essenciais (3 alunos). Houve também respostas que sugeriram a redução das despesas em geral ou que não tinham ideias específicas sobre as práticas quotidianas de gestão financeira (28%).

Diagnóstico Inicial

Com base nos questionários realizados, é possível fazer um primeiro diagnóstico da sua literacia financeira, identificando pontos fortes e áreas a desenvolver.

Em primeiro lugar, as entrevistas revelaram que a maioria das crianças demonstra um conhecimento básico sobre receber dinheiro e poupar. É frequente receberem dinheiro mensalmente, seja em mesadas ou em ocasiões específicas, como aniversários e festividades. Este facto indica uma introdução precoce à gestão financeira pessoal, embora algumas ainda não recebam dinheiro regularmente, o que pode influenciar a sua prática e aprendizagem financeira.

No que diz respeito à poupança, muitos participantes mencionaram uma variedade de objetivos, desde poupar para necessidades futuras a compras específicas e mesmo sem

um objetivo definido. No entanto, alguns revelaram incerteza ou falta de objetivos claros para as suas poupanças, o que reflete uma oportunidade para desenvolver uma compreensão mais estruturada de como definir e atingir objetivos financeiros.

A comunicação sobre dinheiro no ambiente familiar também varia, com alguns participantes a relatarem conversas frequentes sobre mesadas, poupanças e gestão financeira em geral. Por outro lado, alguns não têm este tipo de interação em casa, o que pode afetar o desenvolvimento de competências financeiras e a compreensão da importância destas competências desde cedo.

No que respeita à importância percebida da educação financeira, a maioria reconhece a sua relevância para o futuro, como preparação para as despesas da vida adulta e para a independência financeira. No entanto, houve uma minoria que demonstrou menor interesse ou percecionou menor necessidade imediata desta formação, evidenciando a necessidade de abordagens educativas que envolvam e demonstrem a aplicabilidade prática destes conceitos desde a infância.

Relativamente ao conhecimento histórico e concetual, algumas crianças demonstraram uma compreensão superficial da evolução do dinheiro, enquanto outras revelaram um desconhecimento neste aspeto. Este facto sugere a necessidade de formação contínua sobre a história e a função do dinheiro na sociedade, de forma a promover uma compreensão mais ampla e contextualizada entre os jovens entrevistados.

Relativamente à distinção entre desejos e necessidades, a maioria das crianças foi capaz de diferenciar os dois, utilizando exemplos pessoais para ilustrar estes conceitos. No entanto, algumas mostraram-se confusas ou inseguras, o que indica uma área em que poderia ser benéfica uma maior clarificação e aprendizagem.

Quanto às estratégias de poupança e de controlo das despesas, foram mencionadas várias abordagens, desde poupar nas atividades diárias até evitar gastos impulsivos. No entanto, algumas crianças não tinham ideias específicas sobre como gerir as suas finanças no dia a dia, o que realça a importância de fornecer orientações práticas e estruturadas sobre estas competências.

Em resumo, os questionários revelaram um quadro misto de compreensão e necessidades em relação à literacia financeira entre as crianças entrevistadas. Embora muitas mostrem um início promissor na compreensão de conceitos financeiros básicos,

como receber dinheiro e poupar, há áreas que podem ser reforçadas, como a definição de objetivos financeiros claros, a educação contínua sobre a história e a função do dinheiro e o desenvolvimento de competências práticas para gerir as despesas diárias e as poupanças.

4.1.2 Análise dos questionários pós-intervenção realizados ao grupo

Os resultados dos questionários pós-intervenção (Anexo I) encontram-se sistematizados numa tabela (Anexo J). A sua análise permite quantificar a eficácia das aprendizagens das crianças sobre Educação Financeira.

No que concerne às **Experiências Pessoais**, todos os inquiridos consideraram que aprender sobre o dinheiro era importante para elas dadas as seguintes vantagens: Ajuda a entender como economizar/poupar e gastar dinheiro de forma responsável; Ensina a fazer boas escolhas com o dinheiro no futuro (ir às compras e ter em atenção preço-qualidade, comparação entre produtos, não consumir todas as promoções); Ajuda a aprender a importância de guardar dinheiro para coisas importantes (despesas fixas e inesperadas e desejos); Ajuda a evitar problemas com dívidas quando crescer (gerir o dinheiro e ter mais saldo que despesas); Incentiva a ter ideias e começar negócios no futuro (ser empreendedor e investidor); Serve para diferenciar desejos e necessidades e qual a importância de priorizar as necessidades; Ensina a sermos responsáveis financeiramente com as nossas receitas (mesada, semanada, salário...); e Ajuda a saber ter equilíbrio nas nossas compras e pensar sempre no futuro.

Quanto aos **Conhecimentos** propriamente ditos, relativamente à *História do Dinheiro*, todos os inquiridos associam a evolução do dinheiro aos bens comuns e discordaram de que a moeda seja universal (que todos os países usam o euro). Sobre os *Desejos e Necessidades*, todos responderam também que um desejo não é algo que necessitamos muito para a nossa vida e uma necessidade é algo que ambicionamos ter, um desejo é algo que ambicionamos alcançar não sendo este uma prioridade para o nosso bem-estar, uma necessidade não é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo viajar nas férias de Verão, uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo uma casa com condições de segurança e

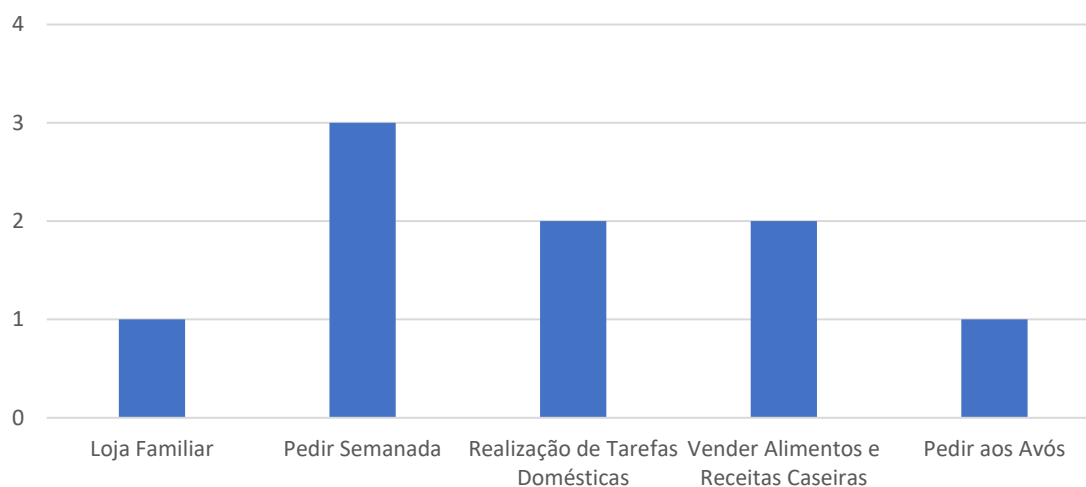
higiene para o nosso bem-estar, comida e água, para alcançar um desejo temos de nos consciencializar que este deve ter como principal responsável nós próprios e não os outros e para alcançar um desejo não devemos pedir dinheiro aos outros para que o consigamos alcançar mais rapidamente. Quanto à *Poupança*, 14 dos 15 inquiridos indicam que poupar dinheiro significa “guardar parte do dinheiro para gastar mais tarde”. Quanto ao *Orçamento*, todos o conceitualizam como “um plano constituído por receitas, despesas e saldo, utilizado para gerir o dinheiro das pessoas”. Sobre as *Formas de Ganhar Dinheiro*, todos identificam como forma de uma criança ganhar dinheiro “vender rifas e montar bancas de venda de pulseiras com autorização dos pais”. Já relativamente às formas de os adultos o fazerem, 0 referem “ir a um casino”, 15 referem “arranjar um part-time (2º emprego)” e 14 referem “ser empreendedor e formar um pequeno negócio” e ainda “ser investidor e investir em ações ou em moeda virtual”. Os *Meios de Pagamento* mais conhecidos foram o dinheiro e o MBway (reconhecidos por 15 respondentes), seguindo-se o cartão multibanco e a transferência bancária (14) e as cripto moedas e os cheques (13). Finalmente, no âmbito do tema *Despesas e Rendimentos*, todos foram capazes de fazer a associação teórica “Dinheiro que se recebe periodicamente (ordenado) = Receita/Rendimento; Responsabilidades de pagamento, ou seja, são gastos obrigatórios = Despesa; É a diferença entre as receitas e as despesas = Saldo”.

Estes resultados evidenciam uma elevada/excelente (praticamente ideal) eficácia das aprendizagens das crianças sobre Educação Financeira, uma vez que as respostas aos questionários são praticamente unânimes e corretas.

4.1.3 Análise dos registos áudio

As respostas das crianças durante a apresentação das suas “caixas de sonho” sobre as estratégias que pensaram para ganhar dinheiro para concretizar os seus desejos convergem para informar/enriquecer a análise sobre a eficácia das aprendizagens dos alunos sobre Educação Financeira. Assim, as estratégias referidas foram as identificadas no Gráfico 1.

Gráfico 1: Distribuição dos alunos por estratégias para ganhar dinheiro.



Importa destacar que: pedir semanada aos pais foi referida por três alunos, sendo que um sugere que esta aumente conforme tarefas domésticas realizadas (tarefas realizadas à parte das da sua responsabilidade) e, relativamente à venda de alimentos e receitas caseiras, há menção da questão da sazonalidade (gelados e água fresca no Verão). No entanto, referindo a estratégia “pedir aos avós” reforcei que *“tudo bem, mas essa não é uma estratégia que inicialmente considerámos. Lembrem-se que se têm um sonho/desejo e se o querem alcançar, as estratégias têm como principal responsável vocês próprios e não os outros. Já pensaram? Já pensaram que se fosse assim tão fácil andávamos todos a pedir dinheiro uns aos outros. Os avós podem dar dinheiro e vocês até podem pedir um contributo, mas não são os avós nem os pais que têm essa responsabilidade, a do sonho, mas sim vocês. Se por acaso o avô ou a avó quiserem contribuir, ótimo, é mais um dinheiro que têm e aí estipulam se vai para o cofre e quanto é que vão lá colocar...todo? parte dele?”*.

Estas estratégias permitem constatar que os alunos desenvolveram consciência sobre a utilidade do dinheiro para si e para os outros, revelando uma adequada perceção sobre em que gostariam de gastar dinheiro se o tivessem (o seu desejo) e como o obteriam (através de ações com utilidade para os outros, como moeda de troca). As suas ideias evidenciam também criatividade, tirando partido quer dos adultos à sua volta (para pedir dinheiro e apoiar os seus “negócios”) e das suas capacidades, habilidades e recursos

(vendendo alimentos e doçarias, realizando tarefas, etc.). Embora façam alusão a pedir dinheiro, denotou-se a responsabilidade primária da criança em relação ao seu sonho.

No que respeita a estratégia “realização de tarefas domésticas”, destaca-se a tomada de consciência de que não deveriam pedir dinheiro em troca de uma tarefa habitualmente da sua responsabilidade. Respondi “*Sim N, mas a que tarefas te referes? Já falámos obre isso...*” O aluno N “*Não Patrícia, não são as coisas que eu costumo fazer, tipo arrumar o quarto, fazer a cama e assim, mas por exemplo, a Kira no livro foi passear os cães dos vizinhos e eu, como gosto de lavar os carros, estava a pensar lavar o carro do meu pai naquelas máquinas, sabes? E também pensei em fazer tarefas extra lá em casa, mas não são aquelas que a minha mãe diz que tenho de fazer, posso ajudar a aspirar o chão. Eu também na casa dos meus avós já faço isso, quer dizer eles estão nas cadeiras a apanhar sol e eu vou buscar água, sumos e assim e eles dão-me 2€ ou assim no final do dia*”. Enquanto isto, o grupo concordava com as suas ideias, mostrando um entendimento geral e concordância com o referido.

4.1.4 Análise dos trabalhos de grupo “orçamento”

Também a análise dos trabalhos de grupo (Anexo K), em que as crianças representaram um orçamento, se alinha com as duas anteriores para consolidar as conclusões sobre a eficácia das aprendizagens dos alunos sobre EF. De facto, esta tarefa permite explorar como os mesmos apreenderam e aplicaram os conhecimentos sobre receita, saldo e despesa.

Os quatro cartazes, abaixo ilustrados, identificam os conceitos de orçamento, receita, despesa e saldo subjacente à operacionalização da receita proposta. Tal mostra, não apenas compreensão sobre os conceitos associados a Despesa e Rendimento, mas também que os alunos desenvolveram capacidade crítica para os aplicar a um desafio real da vida quotidiana (por exemplo, explicaram as suas estratégias fazendo uso à questão qualidade-preço), fazendo uso da literacia financeira desenvolvida e, desta feita, reforçando a já constatada excelência da eficácia das suas aprendizagens neste âmbito.

Figura 1: Imagens das produções dos alunos (cartazes de orçamento)

Arroz doce

$1,62 + 1,10 = 2,72 + 8,8 = 11,52 + 9,9 = 21,42$
 $21,42 - 8,95 = 12,47$

Ingredientes:
 - Açúcar (1kg)
 - Bebida vegetal (330 ml)
 - Caco Rabão (300g)
 - Arroz (2kg)

Orçamento
 Receita = 7€
 Despesa = 5,95€
 Saldo = 0,95

Panquecas de mirtilos

- mirtilos 1,59€
- leite 88 centavos
- Ovos 1,40€
- manteiga 1,80€
- açúcar 1,29€

Despesa
 total: 6,98€ = orçamento

Tinhas 7€ receita
 e sobrou 9 centavos
 o saldo

Bolo de Iogurte

1,29€ 7kg

1,59€ 7kg

Tinhas 7€ igual
 receita = 7,40€
 Despesa = 1,23€
 Saldo = 6,17€

1,49 500g

total = 5,77€ → Orçamento

bolachas de manteiga

- Ovos meia dúzia = 1,40€
- Farinha = 1,54€
- açúcar = 1,29€
- manteiga = 1,80€

$1,4 + 1,54 = 2,94$
 $2,94 + 1,29 = 4,23$
 $4,23 + 1,80 = 6,03$
 $6,03 - 2,20 = 3,83$

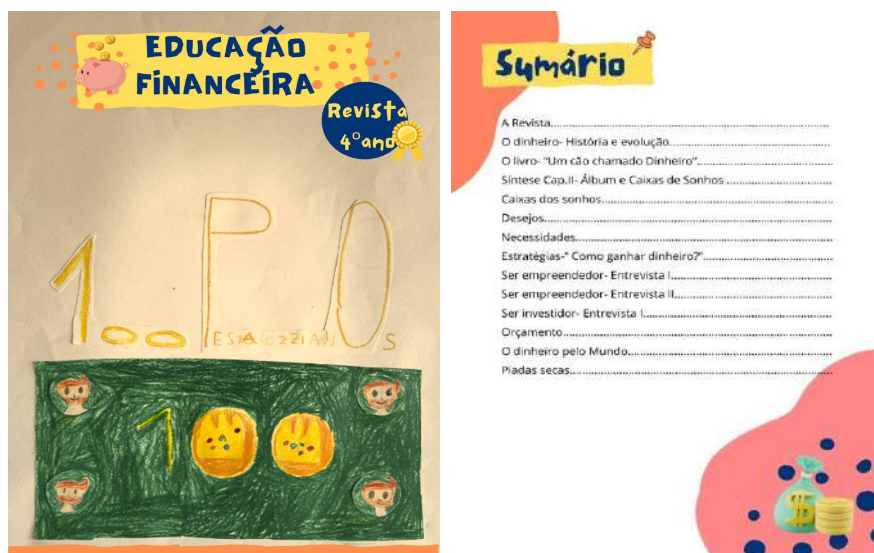
Orçamento
 receita = 7€
 Despesa = 3,20€
 Saldo = 7 - 3,20 = 3,80€

4.1.5 Análise da Revista de Educação Financeira

A Revista de Educação Financeira (Anexo L) constitui o produto final do processo de intervenção implementado, consolidando os contributos dos alunos no que concerne aos conhecimentos desenvolvidos.

Desta forma, irá ser realizada uma análise generalizada do recurso, de forma a aferir indicadores pertinentes ao estudo, em anexo apresenta-se a Revista de Educação Financeira na sua íntegra.

Figura 2: Índice da revista financeira



A análise desta produção dos alunos exhibe indicadores claros de envolvimento e motivação dos mesmos em torno da EF e ganho de conhecimentos e competências relevantes nesse âmbito. De facto, denota-se que a revista congrega os principais conceitos, abordados na ótica dos alunos (dada a sua idade, contexto, etc), e que estes são capazes de reconhecer os referidos conceitos, compreendê-los e aplicá-los, assim como refletir sobre o seu processo de aprendizagem e explicitá-lo (Figura 2), nomeadamente dando exemplos e clarificando “Como sabemos isto tudo?”.

Figura 3: O dinheiro... (Como sabemos isto tudo?).

Desejos

Segundo o dicionário:
Desejo
 nome masculino
 1.aspiração, ambição ou necessidade que se quer satisfazer
 2.vontade de ter, conseguir ou fazer algo
 3.aquilo que se quer ter, conseguir ou fazer
 4.expectativa de que algo aconteça conforme o esperado
 5.intenção; propósito
 6.pedido; solicitação

Um desejo é algo que nós queremos ou ambicionamos alcançar para a nossa vida.
 Os desejos podem ser estipulados a curto ou a longo prazo, ou seja, podem ser cumpridos num curto período de tempo ou num longo período de tempo.

Por exemplo:
 -Um desejo a curto prazo pode ser queres organizar a tua mega festa de aniversário que é daqui a 3 meses. Por isso, tens de arranjar e tratar de tudo até lá.
 - Um desejo a longo prazo pode ser queres ter um computador e por isso estipulas o prazo de dois anos, ou seja, tens mais tempo para juntar dinheiro e encontrares a melhor opção.

Uma boa estratégia é fazeres uma lista de desejos que queiras alcançar, tal e qual como sugeriu o Dinheiro à Kira.

LISTA DE DESEJOS:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____

O dinheiro...

A história do dinheiro e a sua evolução

Antigamente era utilizado como moeda de troca os bens comuns, como por exemplo, gado, chapéus, comida e sal. Ou seja, as pessoas trocavam os bens que tinham pelos bens que necessitavam. Os bens mais procurados eram o gado e o sal, mas o gado era difícil de transportar e, por isso, os romanos começaram a utilizar como moeda de troca, o sal. Contudo, o sal estragava-se facilmente devido ao clima, principalmente à chuva e à humidade.

Assim, na parte oriental do mundo, no reino da Lídia (atual Turquia) foram inventadas as primeiras moedas que, conforme o peso e o seu material, variavam o seu valor. Naquela altura, o ouro era o mais raro e valioso seguido da prata e de outros metais. Tal como nos dias de hoje, as moedas eram cunhadas com as personalidades e símbolos históricos.

Como as moedas eram muito pesadas para serem transportadas em grande quantidade, na China, começou a ser fabricado o dinheiro em papel, a que chamamos notas. Estas notas chegaram a Portugal em meados do século XVI. Posteriormente, no início do século XX era utilizado como moeda o escudo, e só em 2002 (século XXI), é que se começou a usar a atual moeda da União Europeia, o euro.

Atualmente, há diversas formas de pagamento para além das moedas e das notas, como por exemplo: MBWay, cartão bancário e cripto moedas. Sabem como surgiu a palavra salário? Surgiu a partir da palavra "sal", usado como moeda de troca e recompensa do trabalho. Hoje em dia, o salário é uma quantia de dinheiro que se recebe periodicamente pelo esforço do seu trabalho.

Como sabemos isto tudo?
 Fizemos um levantamento de ideias inicial, vimos um vídeo e conversámos sobre a história do dinheiro. Fizemos individualmente um pequeno texto com as informações que aprendemos com o vídeo e depois, em conjunto, resultou esta maravilhosa explicação.



Além disto, as competências de autonomia e responsabilidade são mobilizadas, na medida em que existe preocupação com a gestão dos recursos financeiros e a implicação prática da mesma. De facto, denota-se o interesse na divulgação e partilha dos conhecimentos desenvolvidos com a restante comunidade escolar e a mobilização de atividades lúdicas promotoras do processo ensino aprendizagem, das quais são exemplo a sopa de letras e as entrevistas realizadas (que promovem o contacto direto com a realidade prática; ver Figura 4).

Figura 4: Sopa de letras e Entrevista.

Necessidades

Sopa de letras

1. Necessidade
2. Dinheiro
3. Cão
4. Poppar
5. Moeda
6. Mealheiro
7. Revista
8. Notas
9. Desejo
10. Euro

N	A	T	U	X	R	A	P	U	O	P
E	O	T	T	A	H	G	A	O	R	V
C	L	T	I	H	E	U	R	C	M	U
E	O	C	A	R	P	O	Q	O	O	A
S	C	M	N	S	N	T	O	J	E	S
S	L	O	I	V	E	R	A	E	D	V
I	T	E	R	P	U	N	T	S	F	A
D	I	N	H	E	I	R	O	E	A	D
A	K	N	E	E	D	A	O	D	A	E
D	W	M	E	A	L	H	E	I	R	O
E	M	E	R	E	V	I	S	T	A	M




Ser empreendedor

Ser empreendedor é ser uma pessoa que procura construir algum tipo de negócio. O empreendedor tem de ser criativo e estar atento às necessidades e desejos dos outros para saber exatamente o que irá ser o seu negócio. A nossa professora Leonor é um bom exemplo, ela tem uma "loja" online "Verde Veludo" que, segundo a Leonor, "tem bijuteria lindíssima". Sim, nós confirmámos! Ou seja, para além de professora este é o seu part-time, mas é uma criação da Leonor, não trabalha para ninguém, é a sua própria chefe, uma empreendedora. Decidimos fazer uma entrevista para sabermos mais sobre este negócio.

Entrevista

1 - Como surgiu o negócio?

R: «Desde pequena que fiz objetos de bijuteria para vender e ter dinheiro para os meus sonhos. Também porque adoro misturar peças com alicates para fazer brinco, colares e pulseiras.»

2 - Tive de investir muito dinheiro para iniciar o negócio?

R: «Não. No início investi 300 euros na compra de materiais, caixas para guardar os materiais, mas rapidamente percebi que não era um negócio muito rentável, ou seja, que conseguisse muito dinheiro. Mas sabem? Dá-me muito gosto em ver as pessoas bonitas.»

3 - Como é ajudar/mandar uma loja online?

R: «Este negócio é meu e da minha tia Mi. Temos uma página no "Instagram". Sou eu que escolho as peças e tiro as fotografias e respondo às mensagens. A tia Mi orienta toda a parte financeira.»

4 - Qual é o produto mais vendido?

R: «Não há propriamente um produto mais vendido, há épocas, depende muito.»





A criatividade dos alunos reflete-se no âmbito da EF na medida em que estes integraram na revista recursos adicionais/adjacentes (nomeadamente com a inclusão de um QR code para acesso a mais conteúdos) que, por um lado, promovem o interesse dos leitores e, por outro, contribuem para o desenvolvimento da compreensão do tema (Figura 5).

Figura 5: Página "Ser Empreendedor" (QR code).

Ser empreendedor

5 - Tens muitos clientes?

R: «Não. Tenho clientes regulares que compram para si e para oferecer.»

6 - Como gerem o dinheiro?

R: «Juntamos o lucro, é dividido por nós as duas. Há uma parte que serve para investir em novas peças.»

6.1 - Para que serve o dinheiro de lucro?


R: «Para juntar e termos dinheiro para se precisarmos, por exemplo, para uma emergência.»

7 - Como dividem os lucros?



R: «Nós juntamos tudo numa conta bancária e a minha tia dá-me parte do lucro para investir. Isto acontece assim porque confiamos muito uma na outra.»

Obrigada linda e maravilhosa Professora Leonor pelo teu tempo e pela ajuda que nos deste.

Para os mais curiosos:



@VERDE_VELUDO

Finalmente, importa referir que a análise da revista financeira permitiu identificar o envolvimento dos diversos atores como promotor da apreensão de conceitos, tendo os alunos utilizado as suas próprias experiências e as de outros atores da comunidade escolar com o dinheiro como fonte e resultado das aprendizagens (Figura 6). Esta integração evidencia uma co-construção do conhecimento e do desenvolvimento das competências que vai além da individualidade e alcança o coletivo.

Figura 6: Página “Ser Empreendedor” e “Ser Investidor” (casos reais).



4.1.6 Análise do questionário à PC

O Questionário à PC (Anexo M) tinha como objetivo compreender a sua perspetiva sobre a intervenção realizada em Educação Financeira na turma. Os dados recolhidos permitem constatar a sua perspetiva, nomeadamente quanto à **pertinência e relevância do projeto**- reconheceu-se o caráter inovador da temática, a motivação dos alunos e a pertinência e relevância global do projeto *“Foi um projeto com bastante relevância e pertinência. Foi um tema inovador que trouxe bastante conhecimento aos meninos. Mantiveram-se bastante*

*interessados no tema colocando sempre questões pertinentes.”; quanto ao **desenvolvimento de competências financeiras**- valorizou-se o desenvolvimento de compreensão sobre conceitos como orçamento, salário, saldo, crédito, formas de pagamento, etc; quanto à **eficácia das estratégias**- destacou-se “*Partir do que os meninos sabiam (registo dessas ideias), visualização do vídeo e registo do que aprenderam do que viram(reflexão). Contacto com o livro “Um cão chamado Dinheiro “, realização da atividade da caixa de sonhos com as demais estratégias que cada menino encontrou para o alcançar e o debate que se gerou, a visita da Telma (é sempre interessante e importante, trazer os pais ou outras pessoas exteriores ao colégio), é conhecimento e foi de facto enriquecedor. A realização da revista e tudo o que ela exigiu e a sua divulgação.”; quanto à **motivação dos alunos**- o envolvimento dos alunos foi claro (as suas reações evidenciaram o interesse – a vontade de comprar o livro mobilizado, a ansiedade de contribuírem para a revista, as inúmeras sugestões)” *Os meninos estiveram sempre bastante motivados. Logo no início o facto de pedirem aos pais para comprarem o livro, os comentários que iam surgindo, a ansiedade de querer fazer mais para a revista, de “encherem” a sala com sugestões, de perguntarem se era dia de educação financeira, etc. Isto são as maiores evidências, o olhar atento sobre as suas reações”;* quanto ao **impacto da revista de educação financeira**- caracterizou-se a multidisciplinariedade como uma vantagem, assim como a evolução da aprendizagem por via da materialização prática dos conceitos “*Foi um trabalho bastante multidisciplinar, que conseguiu agregar várias áreas e várias formas de trabalhar com os diferentes recursos disponíveis. Foram materializando as suas aprendizagens e foi de facto muito impactante para eles, na segunda-feira seguinte os meninos que faltaram à apresentação mostraram-se logo tristes e os outros (que apresentaram) sugeriram logo que poderiam apresentar à direção do colégio. Este entusiasmo faz jus ao que representou para eles este projeto, foi repleto de aprendizagens e até mesmo sobre eles próprios, na medida em que partilharam experiências, formas de pensar, de estar...”;* quanto à **qualidade da revista**- refere-se a criatividade e qualidade do trabalho, evidente na satisfação da comunidade escolar “*O trabalho final foi muito bom.***

*Fiquei bastante satisfeita, eles, os pais e a comunidade escolar também. Foi um projeto com muita qualidade e muita criatividade.”; quanto à **importância da revista**- reitera-se que a dinâmica permitiu a aplicação dos conhecimentos, promoveu a motivação e constituiu um recurso para futura consulta “*Foi muito importante para materializar a aprendizagem, e para a divulgar. É um registo que fica para se consultar, é o trabalho deles e que com certeza nunca se vão esquecer. Acabou por ser uma forma dinâmica de os meninos aplicarem os seus conhecimentos, de se divertirem enquanto aprendiam e davam a conhecer aos outros as suas aprendizagens.*”; relativamente às **sugestões para melhorias futuras**- “*A possibilidade de visitar “A casa da Moeda” – Museu e convidar um gestor.*”; e, no que concerne à **avaliação do suporte e recursos**: elogia-se a solidez científica dos recursos, o rigor na sua mobilização e a criatividade da dinamização, “*Muito boa. Sempre recursos muito criativos e que mostram bastante conhecimento científico, com cuidado na sua realização e dinamização.*”.*

5. CONCLUSÕES

| ' ' | | ' ' |

Considerando a questão de investigação “*De que forma a intervenção promoveu o conhecimento de conceitos financeiros elementares e valorização desse conhecimento?*”, a análise comparativa do questionário recolhido inicialmente com os dos instrumentos aplicados após a intervenção permitem evidenciar a evolução da literacia financeira dos alunos, nomeadamente nas seguintes dimensões: História do Dinheiro, Desejos e Necessidades, Poupança, Orçamento, Formas de Ganhar Dinheiro, Meios de Pagamento, Despesas e Rendimentos e Práticas Diárias de Gestão de Dinheiro.

Relativamente à Questão de Investigação “*De que forma a criação da revista de educação financeira permitiu consolidar o trabalho e as aprendizagens dos alunos ao longo da intervenção?*”, conclui-se que esta atividade de produção dos alunos possibilitou a revisão dos conceitos abordados, assim como a explicitação e consolidação das aprendizagens, conferindo coerência às compreensões dos alunos e possibilitando o desenvolvimento de um instrumento duplamente versado: por um lado, sumativo, na medida em que sistematizou os temas de educação financeira trabalhados; por outro lado, vinculativo, uma vez que materializou as aprendizagens, possibilitando a sua revisão em qualquer momento (consulta futura), a partilha e divulgação junto de outros alunos e da comunidade escolar e a demonstração, junto dos pais, das aprendizagens realizadas que, desse momento em diante, podem continuar a trabalhar juntos em termos objetivos. A revista de educação financeira possibilitou, em última análise, a constatação da evolução dos alunos no que concerne à EF após a intervenção, tendo fechado o ciclo do projeto com ganhos adjacentes no âmbito da reflexão, articulação e perceção de autoeficácia.

De facto, o questionário inicial ilustrava um quadro misto de compreensão e necessidades em relação à literacia financeira entre as crianças entrevistadas, constatando-se a relevância de consolidar conceitos e integrar práticas de gestão financeira. Os resultados após a intervenção evidenciam um quadro praticamente totalitário de compreensão de elementos basilares à educação financeira, com praticamente todos os alunos a mostrarem aquisição de conhecimentos e competências. Constata-se que as áreas identificadas no diagnóstico inicial como menos desenvolvidas foram colmatadas, obtendo-se resultados globalmente muito positivos. Em conformidade com o postulado no Referencial de Educação Financeira (Dias et al., 2013) relativamente à pertinência do desenvolvimento de conhecimentos e capacidades asscoadas às decisões

financeiras, é possível concluir que a intervenção delineada e aplicada é efetivamente promotora desse desenvolvimento, gerando ganhos significativos nas áreas relevantes. De facto, verificando-se que os alunos passam a reconhecer e aplicar adequadamente conceitos sobre orçamento, despesa e receita, reforça-se a validade da intervenção como meio para alcançar os objetivos constantes nas novas Aprendizagens Essenciais (Canavarro et al., 2021). Além disto, a aplicação explorada (por exemplo, via o exercício de orçamentação) é também ilustrativa do desenvolvimento de capacidades dos alunos no que concerne à resolução de problemas e ao pensamento matemático (Palhares, 2004).

Assim sendo, os resultados obtidos confirmam inequivocamente que a intervenção promoveu o conhecimento de conceitos financeiros elementares e valorização desse conhecimento, assim como que a Revista de Educação Financeira permitiu consolidar o trabalho e as aprendizagens dos alunos ao longo da intervenção. Estas conclusões convergem com a literatura que evidencia que até programas curtos de desenvolvimento de conhecimentos financeiros junto de alunos do 1.º ciclo tendem a gerar ganhos efetivos de literacia.

Não obstante, com esta questão surgem outras, associadas à sua implementação, especialmente no que concerne à heterogeneidade das intervenções em literacia financeira atualmente estudadas. Sendo este um tema fundamental para criar um futuro de crescimento económico para indivíduos e nações, considera-se que deve ser tornada uma prioridade política nacional e internacional que leve ao investimento na homogeneização das intervenções e sua aplicação generalizada.

Importa referir que, com base na intervenção realizada e no sucesso alcançado, é evidente a pertinência do projeto de EF. Através das estratégias implementadas, foi possível observar uma significativa aquisição de conhecimentos pelos alunos, que demonstraram maior literacia financeira, sabendo aplicar os seus conhecimentos a situações quotidianas.

Esta experiência reforça a importância de trabalhar a EF desde cedo e de forma contínua, adaptando os temas à maturidade e idade das crianças, passando pela adolescência e, na expectativa de se tornarem adultos financeiramente responsáveis. A complexidade dos temas financeiros aumenta com o passar dos anos, tornando essencial que a EF seja um processo gradual e constante. Esta abordagem permite que os alunos

desenvolvam uma base sólida de conhecimentos financeiros, que serão fundamentais para suas futuras decisões económicas e bem-estar financeiro.

No que respeita à integração de atividades cooperativas, como trabalhos de grupo, discussões e projetos colaborativos, mostrou-se eficaz na promoção de competências fundamentais como o raciocínio lógico e pensamento crítico e a autonomia. Estas estratégias estão alinhadas com os princípios do MEM que enfatiza a inclusão educativa, a diferenciação pedagógica e a avaliação formativa como referido em capítulos anteriores.

Conforme o REF, a implementação de projetos educativos que envolvem a gestão de orçamentos, a comparação de preços e a análise de publicidade permite que os alunos desenvolvam uma consciência financeira crítica desde tenra idade. A literacia financeira é uma competência essencial que capacita os indivíduos a tomar decisões informadas e responsáveis, contribuindo para a sua autonomia e qualidade de vida.

Em suma, a experiência deste projeto evidencia que a EF deve ser um componente regular do currículo escolar. Investir na literacia financeira desde os primeiros anos de escolaridade não só prepara os alunos para enfrentar os desafios económicos da vida adulta, mas também promove uma cidadania mais consciente e ativa. Desta forma, é crucial que a EF seja abordada de forma sistemática e progressiva, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver estas competências essenciais para o seu futuro.

Respeitante a constrangimentos e desvios, inicialmente tinha sido planeada uma visita de estudo ao Museu do Dinheiro onde se pretendia que desenvolvessem uma compreensão mais profunda sobre o dinheiro, acreditando que esta seria uma ótima experiência para o grupo experienciar atividades diversas e ricas em conhecimento. Esta estratégia não foi passível de realizar devido à escassez de vagas para a receção de grupos escolares no museu.

Por outro lado, foi explicado aos alunos este inconveniente e sugerida a ida com os seus familiares quando e se oportuno, no qual mostraram bastante interesse.

Foram realizadas algumas adaptações juntamente com a turma no que respeita à leitura íntegra do livro “O meu cão chamado Dinheiro”, pois carecia de algum tempo que não se conseguiria efetivar no período estipulado. No entanto, o rumo de introdução das temáticas foi bastante diversificado e no fim, bastante enriquecedor. A maioria da turma

recebeu com grande entusiasmo esta temática e especialmente este recurso que, por impossibilidade de um fazer neste período, optaram por pedir aos pais para comprar e ler autonomamente em casa que se considera ser um ótimo feedback.

Em jeito de síntese, não se realizaram desvios significativos, apenas meras adaptações das estratégias inicialmente idealizado, apesar da escassez de tempo, considera-se que as mesmas tiveram um impacto bastante positivo e que evidenciaram uma aprendizagem centrada no aluno, resultando num feedback igualmente positivo por parte dos alunos e da PC.

6. REFLEXÃO FINAL

| ' ' | | ' ' |

A intervenção nos dois contextos, proporcionou-me uma experiência rica e diversificada, que se revelou crucial para o meu desenvolvimento profissional. A possibilidade de experienciar contextos educativos distintos, tanto no 1.º CEB como no 2.º CEB, permitiu-me explorar metodologias variadas e adaptar práticas pedagógicas às necessidades específicas de alunos de diferentes faixas etárias. Esta diversidade foi fundamental para compreender as diferentes abordagens, apropriando-me destas para aquele que é o perfil de docente com que me identifico.

As práticas dos docentes em ambas as instituições mostraram-se essenciais para moldar a minha visão sobre a educação. No 1.º CEB, observei uma forte orientação para a pedagogia centrada na criança, onde o ensino é adaptado às necessidades e interesses dos alunos. No 2.º CEB, centrado essencialmente numa metodologia mais transmissiva, pude observar uma diferença entre os PC, sendo que a PC de Ciências Naturais mostrava ser mais dinâmica, usando estratégias como trabalhos de grupos, apresentações e discussões. No entanto, o PC de Matemática tinha uma perspetiva diferente, usando estratégias como trabalhos individuais, o uso dos manuais digitais e trabalhos de casa.

Além disso, as instituições apresentaram valores e missões distintas, refletindo-se nas suas práticas educativas e na relação escola-família. No 1.º CEB, a relação estreita com as famílias foi evidente, com uma comunicação constante e colaboração ativa entre pais e professores. Esta parceria foi crucial para o sucesso das atividades desenvolvidas e para o acompanhamento do progresso dos alunos. No 2.º CEB, a relação escola-família mostrou-se mais formal, mas ainda assim, essencial para o apoio ao desenvolvimento dos alunos.

Por outro lado, destaco o trabalho cooperativo como um elemento presente em ambas as instituições. A colaboração entre docentes e a presença de um ambiente educativo positivo, onde o trabalho em equipa é valorizado, proporcionaram um contexto ideal para o desenvolvimento profissional e para a implementação de práticas inovadoras. Em ambas as escolas, o ambiente educativo era propício ao trabalho colaborativo, com professores que trabalhavam em conjunto para promover a aprendizagem e o bem-estar dos alunos. Este é sem dúvida um fator que considero relevante no ensino, tendo como crença que o trabalho cooperativo entre professores, comunidade escolar, pais e alunos é um dos fatores chave para o sucesso escolar dos alunos. Tal como Pinho (2021) defende,

o trabalho cooperativo promove uma aprendizagem cognitiva, bem como o desenvolvimento de competências sociais e emocionais, essenciais para a formação integral dos alunos. Não obstante, do ponto de vista do docente Führ (2015) descreve a escola como um “lugar privilegiado para formação docente, onde a aquisição do conhecimento se constrói na interação com o outro” (p.26).

No que concerne à minha intervenção, esta permitiu desenvolver competências variadas, tendo um forte contributo na minha formação, especialmente no olhar e perceção sobre a educação. Mantive sempre um olhar crítico e fui-me apropriando e refletindo no perfil de professora com que me identifico, com o que acredito.

Creio que, para além do que frisei anteriormente (trabalho cooperativo), também a minha relação professor- aluno constituiu bastante importância no sucesso da criança. Acredito e revejo-me numa relação próxima, com um olhar empático e atento, na medida em que cada criança traz consigo a sua “bagagem”, a sua história, os seus traços de personalidade e por isso merece que seja vista como ser individual, longe comparações e julgamentos. Ademais, considero que esta deva ser uma relação baseada na reciprocidade, numa comunicação calma, mas assertiva, pois tal como confirma Delors (2005), esta relação constitui o cerne do processo pedagógico” (p. 134).

Importa referir também sobre a importância dos processos de feed up, feedback e feed forward para o sucesso educativo, uma estratégia que apliquei ao longo do período de intervenção e que merece toda a atenção. No entanto, este é um dos fatores que pretendo investigar melhor, sendo que, um feedback pode ser altamente motivador, porém, um feedback mal introduzido pode trazer resultados muito negativos. Desta forma, é-me essencial aprimorar esta técnica e compreender a natureza do feedback e todas as suas particularidades.

Outros dos aspetos que considero crucial de melhoria e que considero essencial, é sem dúvida a formação em língua inglesa. O mundo está repleto de informação, parte dela em inglês. No entanto, pessoalmente pretendo aprimorar a minha linguagem escrita e oral nesta língua, com o objetivo de chegar a todos os alunos. Cada vez mais nos deparamos com turmas multiculturais e a barreira linguística é altamente desmotivante para as crianças. Desta forma, delineei este objetivo para a realização a curto prazo, acreditando nos potenciais da mesma.

Considero-me ser uma profissional, uma profissional que acredita na formação contínua, pois estamos sempre em constante evolução e acredito que a formação de um professor não se pode resumir à formação inicial, mas prolonga-se durante o exercício da sua carreira. Desta forma, ao longo dos cinco anos, tenho vindo a realizar algumas formações de curta duração e desde 2020 que sou membro/ sócio do MEM, tendo já frequentado os “sabados pedagógicos”, realizado online e com o intuito de partilhas entre docentes. Posto isto e em jeito de continuação, pretendo evoluir, aprender e dedicar tempo à minha formação, visando sempre a melhoria e a inovação pedagógica. O professor aprende à medida que ensina, aprende ao refletir sobre e na sua ação e, assim, vincando a minha ação nesta visão, tendo a certeza que irei evoluir enquanto profissional.

Respeitante à investigação, assumo que era algo que não valorizava. No entanto, o processo investigativo, nomeadamente este adotado no estudo empírico, a investigação-ação, focado na EF e na sua implementação no 1.º CEB, contribuiu significativamente para o meu crescimento profissional. A elaboração e a aplicação de estratégias pedagógicas inovadoras, bem como a análise crítica dos resultados, permitiram-me desenvolver competências de investigação essenciais para a prática docente. Esta experiência de investigação-ação proporcionou-me uma visão mais ampla sobre a importância, não só da literacia financeira desde cedo e a sua integração no currículo escolar, promovendo uma aprendizagem significativa e duradoura nos alunos, bem como desta vertente de professor-investigador. A capacidade de analisar dados, refletir sobre a prática e ajustar estratégias com base em evidências concretas são competências que levarei para a minha futura carreira, contribuindo para a melhoria contínua dos processos de ensino e aprendizagem. Como refere Alarcão (2001), referindo “todo o professor verdadeiramente merecedor deste nome é, no seu fundo, um investigador e a sua investigação tem íntima relação com a sua função de professor” (p. 24)

Em jeito de conclusão, é de salientar que este relatório se caracteriza num culminar de todo um processo decorrido ao longo de 5 anos na Escola Superior de Educação de Lisboa. Foi um percurso muito duro, mas de muita superação e aprendizagem. Foi, o realizar de um sonho, de uma ambição. Foi uma experiência incrível, referindo-me aos professores, aos colegas, aos PC e aos alunos, i.e., a todos os envolvidos, sendo que partilhar é crescer, estes fizeram da minha aprendizagem, uma aprendizagem bastante

enriquecedora. Não obstante, termino com a certeza que será o início de um percurso muito bonito e desafiador e que, inevitavelmente, serei uma eterna aprendiz.

REFERÊNCIAS

| | " | | | "

- Aires, L. (2015). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Universidade Aberta.
- Alarcão, I. (2001). *Professor-investigador: Que sentido? Que formação?*. In Campos, Bártolo (org). 2001. *Formação Profissional de Professores no Ensino Superior*. Cadernos de Formação de Professores (p.21-30). Porto Editora.
- Amado, J. (2017). *Manual de investigação Qualitativa em Educação 3ª edição*. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press.
- Associação Portuguesa de Bancos APB (2016). *Educação Financeira*. Associação Portuguesa de Bancos. Consultado em https://www.apb.pt/content/files/Revista_Educao_Financeira.pdf
- Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios. (2016, março). A apfipp e a educação financeira. *Educação Financeira*, 62–64. Consultado em https://www.apb.pt/content/files/Revista_Educao_Financeira.pdf
- Banco de Portugal. (2013). *Políticas de Inclusão e Formação Financeira*. Banco de Portugal: Departamento de Supervisão Comportamental.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Black, P., & Wiliam, D. (2018). *Inside the black box: Raising standards through classroom assessment*. GL Assessment.
- Bruner, J. S. (1999). *Para uma Teoria da Educação*. Relógio D'Água Editores.
- Canavarro, A. P. (Coord.), Mestre, C., Gomes, D., Santos, E., Santos, L., Brunheira, L., Vicente, M., Gouveia, M. J., Correia, P., Marques, P. M. & Espadeiro, R. G. (2021a). *Aprendizagens Essenciais de Matemática - 1.º Ano*. Ministério de Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/ae_mat_1.o_ano.pdf
- Canavarro, A. P. (Coord.), Mestre, C., Gomes, D., Santos, E., Santos, L., Brunheira, L., Vicente, M., Gouveia, M. J., Correia, P., Marques, P. M. & Espadeiro, R. G. (2021a). *Aprendizagens Essenciais de Matemática - 2.º Ano*. Ministério de Educação.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/ae_mat_2.o_ano.pdf

Canavarro, A. P. (Coord.), Mestre, C., Gomes, D., Santos, E., Santos, L., Brunheira, L., Vicente, M., Gouveia, M. J., Correia, P., Marques, P. M. & Espadeiro, R. G. (2021a). *Aprendizagens Essenciais de Matemática - 3.º Ano*. Ministério de Educação.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/ae_mat_3.o_ano.pdf

Canavarro, A. P. (Coord.), Mestre, C., Gomes, D., Santos, E., Santos, L., Brunheira, L., Vicente, M., Gouveia, M. J., Correia, P., Marques, P. M. & Espadeiro, R. G. (2021a). *Aprendizagens Essenciais de Matemática - 4.º Ano*. Ministério de Educação.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/ae_mat_4.o_ano.pdf

Darling-Hammond, L. (2008). *Powerful learning: What we know about teaching for understanding*. Jossey-Bass.

Delors, J. (2005). *Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a Unesco da comissão internacional sobre educação para o século XXI*. 9.ª Edição. Asa editores.

Dias, A., Oliveira, A., Pereira, C., Abreu, M.T., Alves, P., Basto, R., Silva, R. & Narciso, S. (2013). *Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e a Educação e Formação de Adultos*. Ministério da Educação.

Dinis, T. F. A. (2023). *A educação financeira no quadro da educação para a cidadania*. [Relatório de Mestrado, Escola Superior de Educação– Instituto Politécnico de Bragança]. Consultado em

<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/29315/1/Tânia%20Filipa%20Alves%20Dinis%20%5B36610%5D.pdf>

Direção-Geral da Educação. (s.d.). *Ação de Formação de Curta Duração - Desenvolvimento Curricular em Cidadania e Desenvolvimento*.

Consultado a 15 de fevereiro de 2024 em

<https://cidadania.dge.mec.pt/sites/default/files/pdfs/afcddeenvolvimento-curricular-cdapresentacoes-final.pdf>

- Domingos, A., & Santiago, A. (2015). *2º Seminário de Investigação em Educação Financeira Escolar e Educação Matemática*.
- Ferreira, A. (2015). *Educação Financeira e Matemática*. [Relatório de Mestrado, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Instituto Politécnico de Leiria].
- Fernandes, L. M. V. (2021). *Os processos de autorregulação da aprendizagem dos alunos em Tempo de Estudo Autónomo* [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa]. RCIPL. <http://hdl.handle.net/10400.21/14509>
- Fonseca, L., & Santiago, A. (s.d.). *Matemática e Educação financeira: possíveis conexões*.
- Fullan, M. (2019). *Deep learning: Engage the world change the world*. Corwin.
- Führ, R. C. (2015). *A construção coletiva na escola como espaço de formação*. Curitiba, Brasil: Appris.
- García-Peñalvo, F. J. (Ed.). (2017). *Digital education: Out to the future*. Springer.
- Hargreaves, A. (2016). *Uplifting leadership: How organizations, teams, and communities raise performance*. Jossey-Bass.
- Hattie, J. (2017). *Visible learning: A synthesis of over 800 meta-analyses relating to achievement*. Routledge.
- Instituto Politécnico de Viana do Castelo. (2016). *Atas do 4º Encontro Ensinar e Aprender com Criatividade dos 3 aos 12 anos (4º CRIA)*.
- Johnson, D. W., & Johnson, R. T. (1999). *Learning Together and Alone: Cooperative, Competitive, and Individualistic Learning*. Allyn & Bacon.
- Júnior, E. B. L., de Oliveira, G. S., dos Santos, A. C. O., & Schnekenberg, G. F. (2021). Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. *Cadernos da FUCAMP*, 20(44).
- Leitão, L. (2016). As Iniciativas do plano nacional de formação financeira. *Educação Financeira*, APM, 53–58.

- Leite, L. R., Verde, A. P. D. S. R., Oliveira, F. D. C. R. D., & Nunes, J. B. C. (2021). Abordagem mista em teses de um programa de pós-graduação em educação: análise à luz de Creswell. *Educação e Pesquisa*, 47, e243789.
- Lusa. (2024). *Portugueses são os segundos piores da UE em literacia financeira*. Consultado em <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/europa/uniao-europeia/detalhe/portugueses-sao-os-segundos-piores-da-ue-em-literacia-financeira>.
- Martins, G. O., Gomes, C. A. S., Brocardo, J. M. L., Pedroso, J. V., Carrillo, J. L. A., Silva, L. M. U., Encarnação, M. M. G. A., Horta, M. J. V. C., Calçada, M. T. C. S., Nery, R. F. V., & Rodrigues, S. M. C. V. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação. Direção-Geral da Educação. https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Monteiro, S. A. I. et al (2011). *Educações na contemporaneidade: reflexão e pesquisa*. São Carlos: Pedro & João.
- Nascimento, F. (2015). *Educação Financeira no Ensino da Matemática: um estudo de caso do Ensino Básico*. [Dissertação de Mestrado, UNL - FCT].
- Nolen, A. L., & Putten, J. V. (2007). Action research in education: Addressing gaps in ethical principles and practices. *Educational researcher*, 36(7), 401-407.
- OCDE (2005). Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness. Consultado em <http://www.oecd.org/finance/financial-education/46193218.pdf>
- OCDE (2012). Financial Education in schools. Paris: OCDE INFE.
- OCDE (2019). Education 2030 Curriculum Content Mapping: An Analysis of the Netherlands curriculum proposal, 74.
- Oliveira, F. F. (2016). Educação financeira: um projeto de cidadania. *Educação Financeira*, 8–9. Consultado em https://www.apb.pt/content/files/Revista_Educao_Financeira.pdf
- Palhares, P. (2004). *Elementos de Matemática para Professores do Ensino Básico*. Lidel.
- Piaget, J. (1973). *A epistemologia genética*. Lisboa: Dom Quixote.

- Pinho, M. J. (2021). *Educação colaborativa: Práticas e desafios no contexto escolar*. Editora Educação Contemporânea.
- Prinsloo, P., & Slade, S. (2017). *Responsible analytics and data mining in education: Global perspectives on quality, support, and decision-making*. Routledge.
- Rodrigues, P., & Alves, M. (2019). *Escola Moderna: Contributos para um novo paradigma educativo*. Vida Económica.
- Rogers, C. R. (2018). *Liberdade para aprender*. Martínez Roca.
- Santiago, A., et al. (2017). Educação Financeira e a aula de Matemática. *Educação e Matemática*, 10–14.
- Santos, L. (2003). Avaliar competências: uma tarefa impossível?. *Educação e Matemática*, 74.
- Sá-Chaves, I. (2018). *Educação financeira em contexto escolar: Estratégias de implementação e avaliação*. Editora Pactor.
- Silva, A. M., & Powell, A. B. (2013). Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica. In *Anais do xi encontro nacional de educação matemática*, 1-17. Consultado em:
<https://docplayer.com.br/5940248-Um-programa-de-educacao-financeira-para-a-matematica-escolar-da-educacao-basica.html>
- Skovsmose, O. (2000). Cenários para investigação. *Bolema*, 14, 66-91.
- Sousa, J. M. & Baptista, S., C. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios*. Editora Pactor.
- Tomlinson, C. A. (2017). *The differentiate classroom: Responding to the needs of all learners*. Merrill Education.
- Veiga-Simão, et al (2015). Escrita de resumos e estratégias de autorregulação da aprendizagem. *Cadernos de pesquisa*, 45(155), 30-55.
- Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*. Harvard University Press.

ANEXOS

| ' ' | | ' ' |

Anexo A.

| | ' ' | | ' '

Anexo A. Questionário à PC do 1.ºCE

Entrevista à PC

PE: Professores Estagiários

PC: Professora Cooperante

PE: Primeiramente agradecer-lhe pela sua disponibilidade para a realização desta entrevista. A entrevista surge da necessidade de recolher informação que caracterize o contexto onde irá incidir a nossa prática de intervenção, bem como para a elaboração de um Plano de Ação ajustado às necessidades da turma, em jeito de continuidade do seu trabalho como professora titular.

Queríamos pedir-lhe autorização para a gravação desta entrevista, sabendo que toda a informação prestada será transcrita com total anonimato. Desta forma, autoriza a gravação?

PC: Claro que sim.

PE: Como descreveria a turma do 4º ano, no que respeita, o número de alunos, género, diversidade cultural, socioeconómica, área de residência? Pode acrescentar informações que acha pertinentes.

PC: É uma turma equilibrada, tem mais rapazes do que raparigas, sendo 12 rapazes e apenas 7 raparigas, num total de 19. A nível sociocultural são meninos com muita cultura, vão visitar museus, viajam, têm um mundo de informação e experiências que lhes são proporcionadas. A nível socioeconómico, são famílias em que os pais tiraram cursos superiores, vivem todos aqui perto do colégio, nos bairros de Alvalade, Lumiar, Campo Grande. Ainda dentro da diversidade cultural, temos 2 meninos católicos praticantes e 1 menino judeu.

PE: Professora, na turma existem alunos com Necessidades de Saúde Específicas?

PC: Não, apenas 2 alunos apresentam dislexia ligeira.

PE: Qual é a disposição física da sala de aula? Existem áreas específicas para diferentes atividades?

PC: Já houve. No 4º ano eu fui eliminando naturalmente essas diferentes áreas. Mas basicamente, nós vamos organizando a sala consoante as nossas necessidades e, claro, tendo sempre esta barreira de falta de espaço.

B-Caraterização do contexto

PE: Quais são os recursos disponíveis na sala de aula, como tecnologia, materiais didáticos e mobiliário? Qual a sua utilidade?

PC: Aqui na nossa sala temos dois armários que têm todo o material que os alunos necessitam. Mas também temos materiais didáticas, nomeadamente, sólidos em madeira, poliedros, recursos manipuláveis, temos projetor e computador.

PE: Como são aproveitados os diferentes espaços de aprendizagem dentro e fora da sala de aula?

PC: Utilizamos bastante a biblioteca, o laboratório, o ateliê e os espaços exteriores. É importante também sair do contexto de sala de aula.

PE: Quais são os principais objetivos educativos que pretende alcançar com os seus alunos?

PC: Pretendo que eles consigam ser críticos em relação a tudo o que fazem. Que apresentem e consigam explicar os seus raciocínios matemáticos. Que consigam intervir de uma forma adequada e justa perante todas as situações em que estão envolvidos. Serem leitores e escritores fluentes.

PE: Para além dos princípios defendidos pelo JIP, que princípios pedagógicos orientam a sua prática docente?

PC: Uma pedagogia ativa, uma pedagogia que seja pela experiência, que seja centrada muito nos interesses das crianças e que não seja imposta. Eu acho que nos devemos guiar sim pelas aprendizagens essenciais. Deve haver algum fio condutor. Nós devemos ter sempre uma linha, mas devemos ir também pelo que as crianças nos trazem, pelo que as crianças nos dão e todos os grupos são diferentes. E por isso nós não devemos estar estagnados nem rígidos em relação ao ensino. Porque o que pode ser bom para uma turma, pode não funcionar para a outra. O que nós temos à frente, é isto, é um dos maiores desafios da nossa profissão, o que nós temos à frente são crianças, todas diferentes, com sonhos, com expectativas e essas crianças vêm de famílias, também com sonhos, com expectativas, com contextos muitas vezes próprios e nós temos de ter essa abordagem, essa forma de abraçar tudo isto. E esta parte também é muito difícil.

PE: Como promove a participação ativa dos alunos na sua própria aprendizagem?

PC: Em tudo, vocês já observaram isso, eles são parte integrante do processo, são eles que são o motor para que tudo aconteça. Claro que muitas vezes é impulsionada por mim ou sou eu que dou o mote inicial, mas eles são crianças com grande vontade de participar, de partilhar, de fazer,

vocês veem, eles não são inativos, eles são recetivos de conhecimento, gostam de saber e mobilizam todas as aprendizagens. Eles tentam pôr sempre tudo em prática. Uso muito a palavra ativa, uma frase que é, ou seja, o que vos quero transmitir é, não sejam só teóricos, sendo que a teoria é muito importante, mas mais importante que isso é o fazer, façam!

PE: Como é estruturado o tempo diário de aula? Existem rotinas específicas que seguem diariamente e semanal?

PC: Todos os dias começamos com 15 minutos de ginastizar o cérebro. Relativamente à rotina semanal, temos:

- Segunda-feira: Assembleia de turma, preenchimento do PIT e TEA (manhã) e à tarde é Estudo do Meio;
- Terça-feira: desafio de Matemática, Educação física, Inglês e à tarde temos meio grupo no multiplicar e meio na música e depois troca;
- Quarta-feira: manhã dedicada ao português e oficinas á tarde;
- Quinta-feira: TEA, Matemática/Português e à tarde leem os seus textos ao grupo e fazem melhoramento de texto
- Sexta: Multiplicarte a manhã toda, à tarde Inglês e na meia hora que resta, faço um jogo com eles.

PE: Como são organizadas as atividades de aprendizagem para garantir a participação e o sucesso de todos os alunos?

PC: Todos tiveram acesso às AE's e expostas em sala e eles sabem as matérias e escolhem o que querem aprender por ordem.

PE: Quais são as estratégias que utiliza para a diferenciação pedagógica?

PC: Neste caso, opto por dar apoio individual, é um apoio que talvez seja dos aspetos mais "difíceis", mas mais importantes. Quando digo difíceis, não é uma questão de ser dificuldade, ou seja, nós temos que ter essa noção, que realmente tem de haver sempre diferenciação, mas temos de adaptar às necessidades individuais dos alunos, e nem sempre é depois aplicá-la. Felizmente tenho conseguido. Cada um de nós vai se apropriar e dirigindo conforme a nossa maneira de ser e também pelo que a turma nos oferece. Às vezes chamo dois ou três alunos e digo "Vamos lá trabalhar! Estes exercícios perceberam? O que sentiram mais dificuldade" e depois faço este acompanhamento mediante o que eles me dizem e claro, mediante aquilo que vou percebendo. Também muitas vezes é necessário o apoio individualizado e aí vou a uma criança de cada vez.

PE: Tendo em consideração os tempos indicados pela DGE para cada área curricular como é que organiza e gere o currículo?

PC: Transdisciplinaridade, é essa a resposta mais correta que define muito o meu trabalho.

PE: Verificámos que as áreas da Música e da Educação Física são lecionadas por professores externos, gostaríamos de perceber se trabalha estas áreas com a turma na sua componente curricular? Se sim, como? Se não, porquê?

PC: Não, geralmente não. No entanto, muitas vezes utilizamos a Música quando cantamos. Agora na Páscoa fizemos um rap muito giro e que a turma adorou.

PE: Reparámos que não existe um tempo definido para a Expressão dramática. Essa área é trabalhada?

PC: A expressão artística está sempre presente em dramatizações, utilizamos o Multiplic'arte também nesse sentido. Como têm estado a ver, estamos a organizar uma peça de teatro. Também trabalhamos artes plásticas muitas vezes, fizemos agora a prenda do Dia da Mãe, a prenda do Dia do Pai, fizemos como vocês viram, o placard do "25 de abril".

PE: Quais são os métodos de avaliação que utiliza para acompanhar o progresso dos alunos?

PC: Eu faço registos, tenho um bloco de registos, uma agenda onde vou fazendo todos os registos, vou fazendo fichas. Eles não têm testes. A avaliação é muito sob observação e pelo registo que eu faço.

PE: Como são comunicados os resultados das avaliações aos alunos e aos encarregados de educação?

PC: Os pais têm acesso ao registo da avaliação final de cada período. Vai para casa numa plataforma. Nós temos reuniões individuais com os pais sempre que eles quiserem, basta marcarem. Temos também reuniões por período com pais, todos juntos, onde não se fala em nada em particular, mas sim sobre tudo o que nós temos feito na sala de aula.

PE: Como caracteriza o aproveitamento escolar a nível global?

PC: É muito bom.

PE: Quais são as áreas que considera de maior interesse do grupo e de menor interesse?

PC: Eles adoram matemática. O fascínio que todos têm, quase todos têm um fascínio pela matemática. Neste momento eu não vos consigo dar uma fragilidade, porque tudo o que eles têm apresentado como mais frágil, eu tenho conseguido dar a volta, mesmo esta parte social que eles às vezes têm menos boa, as ferramentas que nós temos em sala de aula têm resultado com este grupo. Portanto, este é um grupo que é muito bom também para isto, sabem, porque perante o problema nós procuramos sempre a solução. Eles são muito interessados em matemática, mas também adoram escrever e leem muito, adoram. Na verdade, gostam muito de tudo e vocês conseguem perceber.

PE: Sabemos, até porque já foi falado em contexto informal consigo que é difícil encontrar fragilidades que sejam comuns a todos. No entanto, quais considera serem as potencialidades e fragilidades da turma?

PC: É difícil, sim, mas... No português, potencialidades: a escrita e a leitura. Da matemática, potencialidades: Raciocínio, um bom cálculo. Estudo o meio, potencialidades: muitos conhecimentos de cultura geral, muitos mesmo. Fragilidade, não consigo identificar, da música não consigo dizer-vos. Optem por falar com o professor de música. Expressão plástica, são criativos, têm uma expressão própria, espontâneos. Não são limitados, eles são experimentalistas, fora da caixa, inovadores, originais. Na Educação Física, o Ricardo (professor) diz que são dos melhores grupos de crianças que teve, que têm um bom gímnico, têm uma boa ginástica, sabem jogar, mas são muito competitivos, por vezes sendo incorretos. Um bocadinho grande, mais propriamente os rapazes. Na expressão dramática: Temos feito muita diversidade na expressão dramática. Eles têm uma expressão muito boa, são ótimos, não se acanham, não têm limites, mostram-se muito entusiasmados e sem vergonha.

PE: E no que diz respeito às competências sociais?

PC: Eles têm muito sentido grupo. São muito comunicativos, são amigos do seu amigo. São solidários, há uma solidariedade implícita entre eles. Fragilidades, às vezes são um bocadinho competitivos nos jogos. As meninas também têm tido alguns conflitos entre elas.

PE: Quais são as suas expectativas em relação à nossa prática enquanto professores, estagiários nesta turma?

PC: Sejam ativos. Participem. Perguntem. Não se acanhem. Estamos todos em aprendizagem. Eu convosco. Vocês comigo. Ninguém sabe mais que ninguém. Eu tenho mais experiência em estar com os alunos já, mas estamos todos no mesmo barco, como eu costumo dizer. Estamos aqui. Vocês estão no princípio, eu estou no meio. Tenho mais experiência, posso partilhá-la convosco e vocês podem comunicar aquilo que sentem e aquilo que também observam e que gostam mais.

PE: Que conteúdos estão previstos para serem lecionados durante a nossa prática?

PC: Essencialmente revisões. Na parte da matemática, áreas, perímetros, organização de dados, a questão dos orçamentos, receita...A simetria também, rever a transição, percentagens, frações. Português, falta-me os pronomes interrogativos, interpretação de texto. Estudo do Meio, o corpo humano, nomeadamente, os Sistemas.

PE: Esta entrevista parece-nos ser uma mais-valia e um acrescento ao que fomos observando e também às conversas que temos tido consigo. Damos por terminada a entrevista.

Agradecemos mais uma vez pela sua disponibilidade e pela sua colaboração. Muito obrigada!

PC: Obrigada eu, disponham sempre.

Anexo B.

| ' ' | | ' ' |

Anexo B. Tabela: Potencialidades e fragilidades da turma

	Potencialidades	Fragilidades
Competências Sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia na realização de tarefas variadas. • Transmitem sentimento de união, empatia e respeito pelo outro. • São alunos cumpridores, solidários, empenhados e responsáveis. • Têm espírito de ajuda. • Participam de forma autónoma e com pertinência. • São capazes de resolver conflitos, indo à procura de estratégias e soluções. • Sabem trabalhar em equipa, respeitando a opinião do outro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns alunos têm dificuldade em lidar com a derrota em jogos de competição, mostrando atitudes de frustração, nomeadamente em contexto de recreio.
Português	<ul style="list-style-type: none"> • Possuem hábitos regulares de leitura, na escola e em casa. • Leem narrativas complexas e por vezes complexas para a sua idade/maturidade. • Leitura fluente, acentuada e expressiva. • Conhecimento das regras de pontuação; • Gosto pela escrita. • Escrita correta mediante as características do tipo de texto em questão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alguma dificuldade na conjugação e identificação de frases no grau superlativo • Alguma dificuldade na conjugação do tempo verbal no pretérito, confundindo o pretérito

		perfeito com o pretérito imperfeito.
Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> • Facilidade na compreensão e identificação de momentos históricos de Portugal desde a pré-história e até à atualidade. • Facilidade em refletir sobre mudanças sociais, políticas e económicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não observado
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Entusiasmo pela aprendizagem conteúdos matemáticos. • Facilidade na compreensão das tabuadas e a relação entre os números e as propriedades da multiplicação. • Prática regular de exercícios de consolidação. • Facilidade na realização de exercícios de multiplicação com dois ou mais multiplicadores. • Facilidade na realização de exercícios de divisão com dois ou mais divisores. • Facilidade em identificar e realizar operações com números até à unidade de milhão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em compreender conceitos básicos sobre o dinheiro (poupança, orçamento, etc.) e relacioná-los com o quotidiano. • Alguma dificuldade em diferenciar o conceito e

		caraterísticas inerentes à área e ao perímetro.
Artes visuais	<ul style="list-style-type: none"> • Facilidade em realizar tarefas que fomentam a motricidade fina, como o recorte, pintura com pinceis. • Criativos na criação de obras de arte, utilizando diversos materiais não convencionais. • Uso da régua a fim de realizar segmentos de reta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não observado.

Música	<ul style="list-style-type: none"> • Boa capacidade na memória de seqüências; • Ritmo. • Facilidade na audição e identificação de instrumentos que compõe a obra. • Facilidade na criação de seqüências rítmicas com instrumentos não convencionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não observado.
Teatro	<ul style="list-style-type: none"> • Facilidade em identificar os elementos básicos do teatro, como texto dramático, personagens, cenário, figurino, iluminação e sonoplastia. • Valorizam a importância do Teatro como forma de entretenimento, reflexão e crítica social. • Conhecimento de diferentes gêneros teatrais, como comédia, tragédia, drama e teatro musical. • Facilidade na realização de uma seqüência lógica para construir uma peça teatral (obra, divisão por cenas, identificação de personagens, cenários, adereços, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Não observado.
Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> • Facilidade em realizar de forma correta seqüências em ginástica de aparelhos e de solo (espaldar, bloco, cambalhota à frente e atrás, etc.). • Facilidade e ajuda na execução de jogos coletivos com e sem bola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não observado.

Anexo C.

|' '' | | ''

Anexo C. Questionário inicial sobre Educação Financeira aos alunos do 4º ano

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Este questionário foi construído especialmente para vocês. Trata-se de um questionário sobre o dinheiro.

Desta forma, solicito a vossa colaboração. Preencham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Em que ano nasceste? 2014
2. Com que frequência recibes dinheiro (mesada, presente, etc.)?
 1 vez por mês 1 vez por semana Só em alturas festivas
 Não recebo Outro. Qual: Só nos dias de anos
3. Em que é que costumás gastar o dinheiro que recibes? (Não responder caso tenhas selecionado na questão anterior "não recebo").

Em brinquedos que gostaria mesmo de ter, Lego e materiais escolares.

4. Já fizeste alguma poupança de dinheiro?

Sim Não

Se sim, para quê?

5. Costumas conversar com teus pais ou responsáveis sobre dinheiro e como saber geri-lo?

Sim Não

Porquê? Porque concigo ver quanto custa
fazer contas para ter o total certo
do pagamento, quanto falta para chegar para
uma viagem.

7. O que gostarias de aprender sobre dinheiro?

O maior total de todo o dinheiro
junto.

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

O que sabes sobre a história do dinheiro?

Sei que antigamente o 1€ era uma
libra, agora as notas de 500 já não são
usadas.

2. Desejos e Necessidades:

Qual é a diferença entre um desejo e uma necessidade? Podes dar exemplos de
cada um?

Um desejo é queria muito aquela
carre! no entanto não preciso para a minha
vida. Uma necessidade é queria uma
casa. E no entanto preciso de uma casa.

3. Poupança:

O que significa poupar dinheiro? Que estratégias conheces para poupar?

Trabalhar, fazer comida e vender participar
em feiras e vender objetos que não
precisamos.

4. Orçamento:

O que é um orçamento?

não sei

Consegues mencionar algum momento/situação onde se peça um orçamento?

para uma viagem de finalistas

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

Quais são algumas formas de ganhar dinheiro para uma criança da tua idade?

Vender comida, polceiras, Brinquedos
podemos fazer todos isto.

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

notas, MB way, cartão.

7. Despesas e Rendimentos:

O que são despesas? Dá exemplos.

não sei

O que são rendimentos? Dá exemplos.

não sei

A1

Como podemos controlar as nossas despesas para garantir que não excedamos os nossos rendimentos?

Não Sei

8. Práticas Diárias:

Quais são algumas práticas diárias que podemos adotar para gerir melhor o nosso dinheiro?

poupar a água, poupar iletricidade.

Obrigada pela tua participação!

A1

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Este questionário foi construído especialmente para vocês. Trata-se de um questionário sobre o dinheiro.

Desta forma, solicito a vossa colaboração. Preenham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Em que ano nasceste? 2014

2. Com que frequência recibes dinheiro (mesada, presente, etc.)?

- 1 vez por mês 1 vez por semana Só em alturas festivas
 Não recebo Outro. Qual: _____

3. Em que é que costumavas gastar o dinheiro que recibes? (Não responder caso tenhas selecionado na questão anterior "não recebo").

Para brinquedos pequenos e coisas de : Maria.

4. Já fizeste alguma poupança de dinheiro?

- Sim Não

Se sim, para quê?

Para um tablet novo.

5. Costumas conversar com teus pais ou responsáveis sobre dinheiro e como saber geri-lo?

- Sim Não

6. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?

- Sim Não

Porquê? Porque eu gostaria como o meu pai encoraja
que eu faça trocas de coisas do que gosto.

7. O que gostarias de aprender sobre dinheiro?

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

O que sabes sobre a história do dinheiro?

Que são os presidentes têm a cara deles
nas notas de dinheiro.
E que antigamente as moedas se chamavam
escudos.

2. Desejos e Necessidades:

Qual é a diferença entre um desejo e uma necessidade? Podes dar exemplos de cada um?

Um desejo é uma coisa que quero mas não preciso
e não-te esforças para isso acontecer.
Uma necessidade é uma coisa que preciso, por exemplo: eu
preciso comida.

3. Poupança:

O que significa poupar dinheiro? Que estratégias conheces para poupar?

Significa guardar dinheiro.
Em vez de receber várias prestações recebe uma prestação coletiva
para os anos.

A2

4. Orçamento:

O que é um orçamento?

Não sei.

Consegues mencionar algum momento/situação onde se peça um orçamento?

~~Sim~~

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

Quais são algumas formas de ganhar dinheiro para uma criança da tua idade?

As crianças não devem ganhar dinheiro por trabalharem.

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

M/w, cartões e abet coin.

7. Despesas e Rendimentos:

O que são despesas? Dá exemplos.

Não sei.

O que são rendimentos? Dá exemplos.

Por exemplo: Vou arrendar uma casa.
Isso é um rendimento.

A2

Como podemos controlar as nossas despesas para garantir que não excedamos os nossos rendimentos?

Não sei como.

8. Práticas Diárias:

Quais são algumas práticas diárias que podemos adotar para gerir melhor o nosso dinheiro?

Não comprar coisas muito caras.

Obrigada pela tua participação!

A2

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Este questionário foi construído especialmente para vocês. Trata-se de um questionário sobre o dinheiro.

Desta forma, solicito a vossa colaboração. Preencham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Em que ano nasceste? 2024
2. Com que frequência recibes dinheiro (mesada, presente, etc.)?
 1 vez por mês 1 vez por semana Só em alturas festivas
 Não recebo Outro. Qual: quando o meu pai diz para vóies
3. Em que é que costumavas gastar o dinheiro que recibes? (Não responder caso tenhas selecionado na questão anterior "não recebo").

Costumo gastar em poupanças.

4. Já fizeste alguma poupança de dinheiro?
 Sim Não

Se sim, para quê?

Não sei.

5. Costumas conversar com teus pais ou responsáveis sobre dinheiro e como saber geri-lo?
 Sim Não
6. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?
 Sim Não

A3

Porquê? Para começar a saber como gastar e quando gastar.

7. O que gostarias de aprender sobre dinheiro?

Eu gostaria de aprender sobre inflação.

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

O que sabes sobre a história do dinheiro?

R Antigamente ~~trocas~~ faziam-se trocas, imagina eu troco três batatas por duas cenouras, mas na altura ~~na~~ nem sempre ~~utilizavam~~ ^{trocava-se} por isso começaram ~~a~~ a ter dinheiro.

2. Desejos e Necessidades:

Qual é a diferença entre um desejo e uma necessidade? Podes dar exemplos de cada um?

O desejo é quando tu pedes algo que não é essencial, como pedir gelado. Uma necessidade é quando é essencial, como uma casa.

3. Poupança:

O que significa poupar dinheiro? Que estratégias conheces para poupar?

É quando tu juntas dinheiro para gastar em necessidades e às vezes em dinheiro. Não gastar em boijangas e desejos.

A3

4. Orçamento:

O que é um orçamento?

É quando tu fazes uma lista dos teus investimentos.

Consegues mencionar algum momento/situação onde se peça um orçamento?

Não Na viagem de finalistas.

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

Quais são algumas formas de ganhar dinheiro para uma criança da tua idade?

Quando o meu pai diz palavras.

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

cartão de crédito MB WAY BIT Coine
dinheiro à mão.

7. Despesas e Rendimentos:

O que são despesas? Dá exemplos.

É quando tu gastas dinheiro em utilizações que são essenciais, como pagar em a eletricidade.

O que são rendimentos? Dá exemplos.

É quando tu ganhas dinheiro, como vender panquecas.

Como podemos controlar as nossas despesas para garantir que não excedamos os nossos rendimentos?

Não gastar muito em desejos e poupar.

8. Práticas Diárias:

Quais são algumas práticas diárias que podemos adotar para gerir melhor o nosso dinheiro?

Poupar e não gastar em desejos

Obrigada pela tua participação!

A3

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Este questionário foi construído especialmente para vocês. Trata-se de um questionário sobre o dinheiro.

Desta forma, solicito a vossa colaboração. Preenham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Em que ano nasceste? 2014

2. Com que frequência recibes dinheiro (mesada, presente, etc.)?

1 vez por mês 1 vez por semana Só em alturas festivas

Não recebo Outro. Qual: na festa de aniversário

3. Em que é que costumavas gastar o dinheiro que recibes? (Não responder caso tenhas selecionado na questão anterior "não recebo").

Não gosto gastar o dinheiro.

4. Já fizeste alguma poupança de dinheiro?

Sim Não

Se sim, para quê?

5. Costumas conversar com teus pais ou responsáveis sobre dinheiro e como saber geri-lo?

Sim Não

6. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?

Sim Não

Porquê? Para ter conhecimento e saber onde gastar.

7. O que gostarias de aprender sobre dinheiro?

Como é que o dinheiro foi criado, e porque.

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

O que sabes sobre a história do dinheiro?

Que já mudamos de moeda. De Escudos para Euros.

2. Desejos e Necessidades:

Qual é a diferença entre um desejo e uma necessidade? Podes dar exemplos de cada um?

Um desejo é por exemplo: gostava muito de ter filhos.
Uma necessidade é por exemplo: preciso muito de ter uma casa.

3. Poupança:

O que significa poupar dinheiro? Que estratégias conheces para poupar?

Significa não gastar em nada.
Gastar na carteira e não tirar de lá dinheiro.

4. Orçamento:

O que é um orçamento?

Um orçamento é quando uma pessoa vai a tua casa e diz quanto é que custa o que tu pediste.

Consegues mencionar algum momento/situação onde se peça um orçamento?

Não consigo.

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

Quais são algumas formas de ganhar dinheiro para uma criança da tua idade?

Encontrar dinheiro no chão.
Vender materiais.

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

Moedas, MB way, notas, Bit coins e Cartão

7. Despesas e Rendimentos:

O que são despesas? Dá exemplos.

Não sei.

O que são rendimentos? Dá exemplos.

Não sei.

A4

Como podemos controlar as nossas despesas para garantir que não excedamos os nossos rendimentos?

Não sei.

8. Práticas Diárias:

Quais são algumas práticas diárias que podemos adotar para gerir melhor o nosso dinheiro?

Não gastar em coisas caras,
Não ir sempre ao fim de semana ou
durante a semana jantar fora ou almoçar
fora ou até pequeno almoço fora.

Obrigada pela tua participação!

A4

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Este questionário foi construído especialmente para vocês. Trata-se de um questionário sobre o dinheiro.

Desta forma, solicito a vossa colaboração. Preenham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Em que ano nasceste? 2014
2. Com que frequência recibes dinheiro (mesada, presente, etc.)?
 1 vez por mês 1 vez por semana Só em alturas festivas
 Não recebo Outro. Qual: _____
3. Em que é que costumás gastar o dinheiro que recibes? (Não responder caso tenhas selecionado na questão anterior "não recebo").

Costumo gastar só anualmente numa feira do Colégio.

4. Já fizeste alguma poupança de dinheiro?

Sim Não

Se sim, para quê?

Para simplesmente ter dinheiro mas tal como saí anteriormente só gasto 1 vez por ano, por isso não pratico sempre a poupança.

5. Costumas conversar com teus pais ou responsáveis sobre dinheiro e como saber geri-lo?

Sim Não

6. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?

Sim Não

AS

Porquê? Porque mais tarde a vida de todas as crianças vai depender do dinheiro, então devemos saber gerir o dinheiro.

7. O que gostarias de aprender sobre dinheiro?

Não sei.

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

O que sabes sobre a história do dinheiro?

Sei que antes trocava-se produtos por produtos. As moedas já foram de prata, depois de bronze e etc... As moedas tinham formas diferentes e também seique algumas desenhos de pessoas importantes.

2. Desejos e Necessidades:

Qual é a diferença entre um desejo e uma necessidade? Podes dar exemplos de cada um?

A diferença de um desejo e uma necessidade é que um desejo não queremos e uma necessidade nós precisamos. Por exemplo eu desejo ter uma casa com quintal mas preciso de água.

3. Poupança:

O que significa poupar dinheiro? Que estratégias conheces para poupar?

Poupar é não gastar dinheiro para acumular dinheiro. É a mesma coisa que para poupar poder guardar 10% do d. que recebe.

4. Orçamento:

O que é um orçamento? ^{quantidade}
Um orçamento é a ~~o~~ ^a quantidade de dinheiro que podes usar para fazer um projeto.

Consegues mencionar algum momento/situação onde se peça um orçamento?

Quando fazes uma construção.

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

Quais são algumas formas de ganhar dinheiro para uma criança da tua idade?

~~Servando de ajudante~~ Vender coisas que não precisamos.

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

MB Way, cartão, moedas e notas

7. Despesas e Rendimentos:

O que são despesas? Dá exemplos.

É a quantidade de dinheiro que usas para ^{comprar} fazer algumas coisas. Por exemplo quando se pagam aquelas grandes compras.

O que são rendimentos? Dá exemplos.

O rendimento é o lucro de todo o ^{dinheiro} que gastas.

Como podemos controlar as nossas despesas para garantir que não excedamos os nossos rendimentos?

Não irmos às compras quando estamos com fome.

8. Práticas Diárias:

Quais são algumas práticas diárias que podemos adotar para gerir melhor o nosso dinheiro?

Verificar se sobra dinheiro antes de comprar alguma coisa que não seja necessidade.
Guardar 10% do que recebemos.

Obrigada pela tua participação!

AS

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Este questionário foi construído especialmente para vocês. Trata-se de um questionário sobre o dinheiro.

Desta forma, solicito a vossa colaboração. Preencham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Em que ano nasceste? 2014
2. Com que frequência recibes dinheiro (mesada, presente, etc.)?
 1 vez por mês 1 vez por semana Só em alturas festivas
 Não recebo Outro. Qual: _____
3. Em que é que costumas gastar o dinheiro que recibes? (Não responder caso tenhas selecionado na questão anterior "não recebo").

4. Já fizeste alguma poupança de dinheiro? ~~Se sim, para quê?~~

Sim Não

Se sim, para quê?

Para ajudar mais tarde na
universidade da educação do infantil

5. Costumas conversar com teus pais ou responsáveis sobre dinheiro e como saber geri-lo?

Sim Não

6. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?

Sim Não

A6

Porquê? Para quando for mais velha
saber gerir o dinheiro de forma
equilibrada.

7. O que gostarias de aprender sobre dinheiro?

Como se gere de forma equilibrada,
como se construiu

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

O que sabes sobre a história do dinheiro?

Que o dinheiro vem das árvores
que há vários tipos de dinheiro, e
sei que o € é o dinheiro da
Europa.

2. Desejos e Necessidades:

Qual é a diferença entre um desejo e uma necessidade? Podes dar exemplos de cada um?

Um desejo é uma coisa que queremos
uma necessidade é uma coisa que precisamos
desejo: pastilha necessidade: comida

3. Poupança:

O que significa poupar dinheiro? Que estratégias conheces para poupar?

Não gastar todo o dinheiro. Guardar
o dinheiro.

4. Orçamento:

O que é um orçamento?

Não sei.

Consegues mencionar algum momento/situação onde se peça um orçamento?

Não

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

Quais são algumas formas de ganhar dinheiro para uma criança da tua idade?

Vender pulseiras, pedir aos pais.

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

Multibanco, MB WAY, moedas, notas.

7. Despesas e Rendimentos:

O que são despesas? Dá exemplos.

Não sei

O que são rendimentos? Dá exemplos.

Não sei

A6

Como podemos controlar as nossas despesas para garantir que não excedamos os nossos rendimentos?

Não gastando todo o dinheiro em coisas que não precisamos

8. Práticas Diárias:

Quais são algumas práticas diárias que podemos adotar para gerir melhor o nosso dinheiro?

Não gastar em tudo o que queremos, só gastar no que necessitamos

Obrigada pela tua participação!
denada!
💋

A6

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Este questionário foi construído especialmente para vocês. Trata-se de um questionário sobre o dinheiro.

Desta forma, solicito a vossa colaboração. Preencham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Em que ano nasceste? 2014
2. Com que frequência recibes dinheiro (mesada, presente, etc.)?
- 1 vez por mês 1 vez por semana Só em alturas festivas
- Não recebo Outro. Qual: _____

3. Em que é que costumas gastar o dinheiro que recibes? (Não responder caso tenhas selecionado na questão anterior "não recebo").

EU NÃO GASTO EU POUPO.

4. Já fizeste alguma poupança de dinheiro?

Sim Não

Se sim, para quê?

PARA ALGUMA COISA QUE ME APOIARÁ NO FUTURO.

5. Costumas conversar com teus pais ou responsáveis sobre dinheiro e como saber geri-lo?

Sim Não

6. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?

Sim Não

A7

Porquê? ACHO que só devo saber mais
creativo do 5.º ano.

7. O que gostarias de aprender sobre dinheiro?

Gostaria de aprender mais do dinheiro
antigo.

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

O que sabes sobre a história do dinheiro?

Quando foi criado.

2. Desejos e Necessidades:

Qual é a diferença entre um desejo e uma necessidade? Podes dar exemplos de cada um?

Eu queria ter todos os cadernos das
do muito mas não preciso.

3. Poupança:

O que significa poupar dinheiro? Que estratégias conheces para poupar?

Guardar dinheiro.

A7

4. Orçamento:

O que é um orçamento?

não me lembro.

Consegues mencionar algum momento/situação onde se peça um orçamento?

não sei.

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

Quais são algumas formas de ganhar dinheiro para uma criança da tua idade?

ajudar os pais.

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

MB way, caixa, Bitcoin, dinheiro vivo.

7. Despesas e Rendimentos:

O que são despesas? Dá exemplos.

pagar a luz a água.

O que são rendimentos? Dá exemplos.

não sei.

A7

Como podemos controlar as nossas despesas para garantir que não excedamos os nossos rendimentos?

ter painéis solares etc.

8. Práticas Diárias:

Quais são algumas práticas diárias que podemos adotar para gerir melhor o nosso dinheiro?

NÃO comprar coisas que não necessito.

Obrigada pela tua participação!

A7

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Este questionário foi construído especialmente para vocês. Trata-se de um questionário sobre o dinheiro.

Desta forma, solicito a vossa colaboração. Preencham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Em que ano nasceste? 2014
2. Com que frequência recibes dinheiro (mesada, presente, etc.)?

1 vez por mês 1 vez por semana Só em alturas festivas
 Não recebo Outro. Qual: _____

3. Em que é que costumavas gastar o dinheiro que recibes? (Não responder caso tenhas selecionado na questão anterior "não recebo").

Em material escolar mais maior parte das
vezes eu poupo. (mas também para material escolar, e outras
coisas.) :)

4. Já fizeste alguma poupança de dinheiro?

Sim Não

Se sim, para quê?

Material escolar, roupa e outras coisas.

5. Costumas conversar com teus pais ou responsáveis sobre dinheiro e como saber geri-lo?

Sim Não

6. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?

Sim Não

(Na verdade muito!) :)

A8

Porquê? Para quando crescer saber o usar bem.

7. O que gostarias de aprender sobre dinheiro?

- Como o usar bem.
- Qual a sua história.

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

O que sabes sobre a história do dinheiro?

Na verdade não sei nada :C ...

2. Desejos e Necessidades:

Qual é a diferença entre um desejo e uma necessidade? Podes dar exemplos de cada um?

O desejo é alguma coisa que nós queremos muito
por exemplo um ferrari amarelo, e uma necessidade
é algo que precisamos como: comida.

3. Poupança:

O que significa poupar dinheiro? Que estratégias conheces para poupar?

poupar significa acumular dinheiro para algo
muito importante ou especial.

Não sei estratégias :C.

A8

4. Orçamento:

O que é um orçamento?

Um orçamento são todas as coisas que se paga
por exemplo numa viagem de finalistas.

Consegues mencionar algum momento/situação onde se peça um orçamento?

- Viagem de finalistas.
- etc...
- Na verdade não sei muito :C

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

Quais são algumas formas de ganhar dinheiro para uma criança da tua idade?

- mesada
- vendendo pulseirinhas. (Eu já o fiz)

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

MB Way, BIT Coin, Cartão de crédito,
dinheiro.

7. Despesas e Rendimentos:

O que são despesas? Dá exemplos.

Despesas são o que nós temos que pagar
por exemplo:

- Pagar a luz
- Pagar a Água.

O que são rendimentos? Dá exemplos.

Eu estou a vender pulseira e Ganho 1.00€
é um rendimento, estou a render...

Como podemos controlar as nossas despesas para garantir que não excedamos os nossos rendimentos?

tendo coisas que possam ser baratas e não exceder tanto.

8. Práticas Diárias:

Quais são algumas práticas diárias que podemos adotar para gerir melhor o nosso dinheiro?

- Não comprar tantas coisas.

mas não sei mais não sei tanta coisa sobre dinheiro.

Obrigada pela tua participação!

A2

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Este questionário foi construído especialmente para vocês. Trata-se de um questionário sobre o dinheiro.

Desta forma, solicito a vossa colaboração. Preenham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Em que ano nasceste? 2014

2. Com que frequência recibes dinheiro (mesada, presente, etc.)?

- 1 vez por mês 1 vez por semana Só em alturas festivas
 Não recebo Outro. Qual: _____

3. Em que é que costumas gastar o dinheiro que recibes? (Não responder caso tenhas selecionado na questão anterior "não recebo").

Eu gosto de gastar dinheiro em ~~utilidades~~ ^{utilidades} do dia a dia.

4. Já fizeste alguma poupança de dinheiro?

- Sim Não

Se sim, para quê?

5. Costumas conversar com teus pais ou responsáveis sobre dinheiro e como saber geri-lo?

- Sim Não

6. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?

- Sim Não

A9

Porquê? porque quando for adulto se for
almoçar ou jantar preciso de saber
algumas coisas sobre dinheiro.

7. O que gostarias de aprender sobre dinheiro?

fazer orçamentos e formas de fazer
poupanças.

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

O que sabes sobre a história do dinheiro?

não sei

2. Desejos e Necessidades:

Qual é a diferença entre um desejo e uma necessidade? Podes dar exemplos de cada um?

o exemplo do desejo é assim: dese
do ter uma casa na praia. E a da
necessidade é preciso de uma nova
casa.

3. Poupança:

O que significa poupar dinheiro? Que estratégias conheces para poupar?

não sei nenhuma estratégia mas gostaria
de saber.

4. Orçamento:

O que é um orçamento?

não sei

Consegues mencionar algum momento/situação onde se peça um orçamento?

não consigo mencionar nenhum momento nem situação onde se peça um orçamento.

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

Quais são algumas formas de ganhar dinheiro para uma criança da tua idade?

Fazer tarefas Diárias como Limpar a casa, passear o animal e fazer o jantar.

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

MBW, visa, e notas de dinheiro reais.

7. Despesas e Rendimentos:

O que são despesas? Dá exemplos.

não sei o que são despesas.

O que são rendimentos? Dá exemplos.

não sei o que são rendimentos.

Como podemos controlar as nossas despesas para garantir que não excedamos os nossos rendimentos?

não sei.

8. Práticas Diárias:

Quais são algumas práticas diárias que podemos adotar para gerir melhor o nosso dinheiro?

andar a pé porque se andares de carro ou de algum meio de transporte gastas dinheiro e não estás sempre a comprar sapatos pulseiras colares etc...

Obrigada pela tua participação!

de nada

A9

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Este questionário foi construído especialmente para vocês. Trata-se de um questionário sobre o dinheiro.

Desta forma, solicito a vossa colaboração. Preenham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Em que ano nasceste? 2014

2. Com que frequência recibes dinheiro (mesada, presente, etc.)?

1 vez por mês 1 vez por semana Só em alturas festivas

Não recebo Outro. Qual: _____

3. Em que é que costumás gastar o dinheiro que recibes? (Não responder caso tenhas selecionado na questão anterior "não recebo").

Costumo gastar em roupa ou em livros.

4. Já fizeste alguma poupança de dinheiro?

Sim Não

Se sim, para quê?

Para ir a paris, e estou a fazer para ir aos Açores.

5. Costumas conversar com teus pais ou responsáveis sobre dinheiro e como saber geri-lo?

Sim Não

6. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?

Sim Não

A10

Porquê? Acho. Porque assim posso ter mais coisas,
em que gasto o dinheiro.

7. O que gostarias de aprender sobre dinheiro?

Para já não me aconte nada.

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

O que sabes sobre a história do dinheiro?

Não. Mas sei que há vários tipos de moeda a libra
Euro etc. E sei que as notas, tal como as
moedas têm vários valores.

2. Desejos e Necessidades:

Qual é a diferença entre um desejo e uma necessidade? Podes dar exemplos de cada um?

A diferença é: Uma necessidade é um desejo de que
precises. E um desejo é uma coisa que gostavas
de ter. Necessidade- Eu preciso de uma casa por que
vivo na rua? Desejo- Gostava muito de ter uma casa
com piscina.

3. Poupança:

O que significa poupar dinheiro? Que estratégias conheces para poupar?

Poupar dinheiro significa que precisas ou queres
uma determinada coisa e como não tens
dinheiro suficiente ou tens mas é para necessida-
des começas a juntar dinheiro para isso.

O que é um orçamento?

Não sei.

Consegues mencionar algum momento/situação onde se peça um orçamento?

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

Quais são algumas formas de ganhar dinheiro para uma criança da tua idade?

Vender coisas em bom estado a outras pessoas.

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

MB WAY, Cartão, dinheiro em objeto,

7. Despesas e Rendimentos:

O que são despesas? Dá exemplos.

Despesas eu acho que são determinadas coisas que tens de fazer no trabalho.

O que são rendimentos? Dá exemplos.

Não sei o que são rendimentos.

A10

Como podemos controlar as nossas despesas para garantir que não excedamos os nossos rendimentos?

8. Práticas Diárias:

Quais são algumas práticas diárias que podemos adotar para gerir melhor o nosso dinheiro?

Podemos não estar sempre a pedir coisas de que não necessitamos.

Obrigada pela tua participação!

A10

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Este questionário foi construído especialmente para vocês. Trata-se de um questionário sobre o dinheiro.

Desta forma, solicito a vossa colaboração. Preencham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Em que ano nasceste? 2022 2014
2. Com que frequência recibes dinheiro (mesada, presente, etc.)?
- 1 vez por mês 1 vez por semana Só em alturas festivas
 Não recebo Outro. Qual: Natal, Aniversário e às vezes

3. Em que é que costumás gastar o dinheiro que recibes? (Não responder caso tenhas selecionado na questão anterior "não recebo").

Naquilo que gosto e necessito.

4. Já fizeste alguma poupança de dinheiro?
- Sim Não

Se sim, para quê?

Estou a juntar dinheiro, mas não sei para quê.

5. Costumas conversar com teus pais ou responsáveis sobre dinheiro e como saber geri-lo?
- Sim Não

6. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?
- Sim Não

A11

Porquê? Porque assim sabemos que se não tivermos dinheiro ~~de~~ dinheiro não conseguimos viver.

7. O que gostarias de aprender sobre dinheiro?

Porque que o dinheiro ~~existe~~ existe?
E não outra coisa?

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

O que sabes sobre a história do dinheiro?

Mão sei

2. Desejos e Necessidades:

Qual é a diferença entre um desejo e uma necessidade? Podes dar exemplos de cada um?

Desejo: Uma coisa que gostarias de ter

Necessidade: Uma coisa que precisas muito.

3. Poupança:

O que significa poupar dinheiro? Que estratégias conheces para poupar?

Guardar ~~o~~ Guardar o dinheiro no mi-
lheiro e não tirar dinheiro de lá.

A11

4. Orçamento:

O que é um orçamento?

Não sei.

Consegues mencionar algum momento/situação onde se peça um orçamento?

Não sei

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

Quais são algumas formas de ganhar dinheiro para uma criança da tua idade?

Deram-te dinheiro guardas e dás-
lhe

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

MB, wayb Embeway, dinheiro e cartão

7. Despesas e Rendimentos:

O que são despesas? Dá exemplos.

Não sei

O que são rendimentos? Dá exemplos.

Não sei

Como podemos controlar as nossas despesas para garantir que não excedamos os nossos rendimentos?

Não sei

8. Práticas Diárias:

Quais são algumas práticas diárias que podemos adotar para gerir melhor o nosso dinheiro?

Não gastar todo o dinheiro em doces. Ir ao restaurante e não dar tanto dinheiro às outras pessoas (familiares e pessoas desconhecidas). Não gastar dinheiro em coisas que não utilizas.

Obrigada pela tua participação!

A11

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Este questionário foi construído especialmente para vocês. Trata-se de um questionário sobre o dinheiro.

Desta forma, solicito a vossa colaboração. Preencham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Em que ano nasceste? 2014

2. Com que frequência recibes dinheiro (mesada, presente, etc.)?

1 vez por mês 1 vez por semana Só em alturas festivas

Não recebo Outro. Qual: quando vejo os meus avós/no meu aniversário

3. Em que é que costumavas gastar o dinheiro que recibes? (Não responder caso tenhas selecionado na questão anterior "não recebo").

os meus pais compram roupa e eu às vezes compro brinquedos e livros.

4. Já fizeste alguma poupança de dinheiro? sim ocasionalmente

Sim Não

Se sim, para quê?

fasso para o futuro, quando precisar.

5. Costumas conversar com teus pais ou responsáveis sobre dinheiro e como saber geri-lo?

Sim Não

6. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?

Sim Não

A12

Porquê? Porque quando for comprar coisas preciso de saber o troco e quanto custam.

7. O que gostarias de aprender sobre dinheiro?

Eu gostaria de saber os tipos de moedas e notas dos continentes e dos países.

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

O que sabes sobre a história do dinheiro?

Existem vários tipos de dinheiro e povos antigos como os romanos que criaram esse tipo de dinheiro.

2. Desejos e Necessidades:

Qual é a diferença entre um desejo e uma necessidade? Podes dar exemplos de cada um?

Um desejo é eu querer uma coisa como uma PS5 e uma necessidade é eu precisar mesmo duma coisa como comida.

3. Poupança:

O que significa poupar dinheiro? Que estratégias conheces para poupar?

Poupar é guardar o dinheiro e uma estratégia é não abusar no dinheiro e comprar o que precisamos.

4. Orçamento:

O que é um orçamento?

um orçamento é o dinheiro que tu recibes no trabalho.

Consegues mencionar algum momento/situação onde se peça um orçamento?

Podes pedir no trabalho.

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

Quais são algumas formas de ganhar dinheiro para uma criança da tua idade?

fazer as tarefas da casa.

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

MB, euros, centimos, transferencia e notas.

7. Despesas e Rendimentos:

O que são despesas? Dá exemplos.

Despesas são o que tu pagas pela casa e pelo carro.

O que são rendimentos? Dá exemplos.

Como podemos controlar as nossas despesas para garantir que não excedamos os nossos rendimentos?

ver o dinheiro que tens e gastar menos do que tu tens.

8. Práticas Diárias:

Quais são algumas práticas diárias que podemos adotar para gerir melhor o nosso dinheiro?

Comprar pimeis salates, não exagerar ~~em~~ na luz e não gastar a água.

Obrigada pela tua participação!

A12



Caros alunos,

Este questionário foi construído especialmente para vocês. Trata-se de um questionário sobre o dinheiro.

Desta forma, solicito a vossa colaboração. Preenham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Em que ano nasceste? 2014
2. Com que frequência recibes dinheiro (mesada, presente, etc.)?
 1 vez por mês 1 vez por semana Só em alturas festivas
 Não recebo Outro. Qual: _____
3. Em que é que costumás gastar o dinheiro que recibes? (Não responder caso tenhas selecionado na questão anterior " não recebo").

Gasto em objetos que não são muito necessitados mas que gosto.

4. Já fizeste alguma poupança de dinheiro? Sim Não

Se sim, para quê?

Comprei uma onça de prata e X dinheiro. E quando valer mais vende-la.

5. Costumas conversar com teus pais ou responsáveis sobre dinheiro e como saber geri-lo?
 Sim Não
6. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?
 Sim Não

Porquê? Para quando for mais velho saber gerir bem o dinheiro

7. O que gostarias de aprender sobre dinheiro?

Queria saber a história do dinheiro do início ao presente.

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

O que sabes sobre a história do dinheiro?

Que o dinheiro foi inventado a.C

2. Desejos e Necessidades:

Qual é a diferença entre um desejo e uma necessidade? Podes dar exemplos de cada um?

Um desejo é uma coisa que tu queres, uma necessidade é uma coisa que tu precisas. Desejo: quero um "iPod", necessidade: necessidade de uma casa.

3. Poupança:

O que significa poupar dinheiro? Que estratégias conheces para poupar?

Poupar dinheiro é vais acumulando dinheiro até que quando tiveres o nº de dinheiro que queres precisas gastas na tua necessidade. Se tiveres sempre nada, mesada etc faz o que disse anteriormente.

A13

O que é um orçamento?

Eu acho que é uma quantidade de dinheiro que tens de pagar.

Consegues mencionar algum momento/situação onde se peça um orçamento?

A que me lembre Não.

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

Quais são algumas formas de ganhar dinheiro para uma criança da tua idade?

Arrumar a loiça, fazer as camas, por a roupa a secar etc.

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

M.B.Wan, dinheiro físico, cartão de crédito/débito, transferência e "Bit coin".

7. Despesas e Rendimentos:

O que são despesas? Dá exemplos.

Eu acho que despesas são uma quantidade menor de dinheiro. Exemplos: despesas da casa.

O que são rendimentos? Dá exemplos.

Não sei o que são rendimentos

Como podemos controlar as nossas despesas para garantir que não excedamos os nossos rendimentos?

não sei responder.

8. Práticas Diárias:

Quais são algumas práticas diárias que podemos adotar para gerir melhor o nosso dinheiro?

Não almoçar / jantar / pequeno-almoço sempre.

Obrigada pela tua participação!

A13

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Este questionário foi construído especialmente para vocês. Trata-se de um questionário sobre o dinheiro.

Desta forma, solicito a vossa colaboração. Preencham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Em que ano nasceste? 2014
2. Com que frequência recibes dinheiro (mesada, presente, etc.)?
 1 vez por mês 1 vez por semana Só em alturas festivas
 Não recebo Outro. Qual: _____
3. Em que é que costumas gastar o dinheiro que recibes? (Não responder caso tenhas selecionado na questão anterior "não recebo").

Não costumo.

4. Já fizeste alguma poupança de dinheiro? sim, mas não
 Sim Não

Se sim, para quê?

Ainda não terminei mas estou a fazer para comprar lembranças nos Estados Unidos.

5. Costumas conversar com teus pais ou responsáveis sobre dinheiro e como saber geri-lo?
 Sim Não
6. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?
 Sim Não

A14

Porquê? Para saber gerir e porque é importante falar sobre isso para todos ficarmos a saber mais.

7. O que gostarias de aprender sobre dinheiro?

Tudo.

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

O que sabes sobre a história do dinheiro?

Nada.

2. Desejos e Necessidades:

Qual é a diferença entre um desejo e uma necessidade? Podes dar exemplos de cada um?

Um desejo é uma coisa que tu desejias como por exemplo ter uma casa de férias.
Uma necessidade é uma coisa que tu necessitas como por exemplo ter comida e água.

3. Poupança:

O que significa poupar dinheiro? Que estratégias conheces para poupar?

Significa juntar.
Escrever a lista das compras instalar painéis solares.

A14

4. Orçamento:

O que é um orçamento?

Consegues mencionar algum momento/situação onde se peça um orçamento?

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

Quais são algumas formas de ganhar dinheiro para uma criança da tua idade?

Fazer tarefas, receber mesada semanal etc...

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

Em moedas e em cartão.

7. Despesas e Rendimentos:

O que são despesas? Dá exemplos.

São coisas que nós precisamos de pagar.

O que são rendimentos? Dá exemplos.

Como podemos controlar as nossas despesas para garantir que não excedamos os nossos rendimentos?

8. Práticas Diárias:

Quais são algumas práticas diárias que podemos adotar para gerir melhor o nosso dinheiro?

Olhar para o preço das coisas e saber que o dinheiro não cai das árvores.

Obrigada pela tua participação!

A14

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Este questionário foi construído especialmente para vocês. Trata-se de um questionário sobre o dinheiro.

Desta forma, solicito a vossa colaboração. Preencham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Em que ano nasceste? 2014

2. Com que frequência recibes dinheiro (mesada, presente, etc.)?

- 1 vez por mês 1 vez por semana Só em alturas festivas
 Não recebo Outro. Qual: _____

3. Em que é que costumas gastar o dinheiro que recibes? (Não responder caso tenhas selecionado na questão anterior "não recebo").

Costumo gastar o meu dinheiro para poupar e depois viajar.

4. Já fizeste alguma poupança de dinheiro? _____

- Sim Não

Se sim, para quê?

Para viajar, ver jogos de Futebol para um futuro.

5. Costumas conversar com teus pais ou responsáveis sobre dinheiro e como saber geri-lo?

- Sim Não

6. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?

- Sim Não

A15

Porquê? Para quando duas formas aduítas não
o gastarmos dicporq tadamente.

7. O que gostarias de aprender sobre dinheiro?

Gostaria de aprender a gerir dinheiro

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

O que sabes sobre a história do dinheiro?

Sei que começou por ser invés de um objeto
específico eram trocas de bens materiais.

2. Desejos e Necessidades:

Qual é a diferença entre um desejo e uma necessidade? Podes dar exemplos de cada um?

A diferença é que as necessidades são
precisas e os desejos nem tanto como por
exemplo eu preciso de uns tênis ou eu quero
uns tênis nike.

3. Poupança:

O que significa poupar dinheiro? Que estratégias conheces para poupar?

poupar é juntar muito para alguma coisa
podes não gastar usar um termo guardar
2.

A15

O que é um orçamento?

O orçamento é uma quantidade de dinheiro que país tem de pagar por teres alguma coisa.

Consegues mencionar algum momento/situação onde se peça um orçamento?

Sim para a comida de uma festa.

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

Quais são algumas formas de ganhar dinheiro para uma criança da tua idade?

Prendas, encontrar coisas na rua e vender.

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

Dinheiro, mbway, cartão, bit coin.

7. Despesas e Rendimentos:

O que são despesas? Dá exemplos.

Despesas são valores que tens de pagar para coisas como água, gás, luz ou energia.

O que são rendimentos? Dá exemplos.

Os rendimentos são quantidades de dinheiro que guardas.

A15

Como podemos controlar as nossas despesas para garantir que não excedamos os nossos rendimentos?

Podemos usar só o nosso salário

8. Práticas Diárias:

Quais são algumas práticas diárias que podemos adotar para gerir melhor o nosso dinheiro?

Não sei

Obrigada pela tua participação!

A15

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Este questionário foi construído especialmente para vocês. Trata-se de um questionário sobre o dinheiro.

Desta forma, solicito a vossa colaboração. Preenham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Em que ano nasceste? 2013

2. Com que frequência recibes dinheiro (mesada, presente, etc.)?

1 vez por mês 1 vez por semana Só em alturas festivas

Não recebo Outro. Qual: _____

3. Em que é que costumás gastar o dinheiro que recibes? (Não responder caso tenhas selecionado na questão anterior "não recebo").

para poupar dinheiro no banco

4. Já fizeste alguma poupança de dinheiro?

Sim Não

Se sim, para quê?

para o meu futuro ser bom

5. Costumas conversar com teus pais ou responsáveis sobre dinheiro e como saber geri-lo?

Sim Não

6. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?

Sim Não

A 16

Porquê? para sabre gerir o dinheiro

7. O que gostarias de aprender sobre dinheiro?

tudo

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

O que sabes sobre a história do dinheiro?

Não sei

2. Desejos e Necessidades:

Qual é a diferença entre um desejo e uma necessidade? Podes dar exemplos de cada um?

porque eu quero comprar uns ténis da nike
mas não preciso

3. Poupança:

O que significa poupar dinheiro? Que estratégias conheces para poupar?

por no banco e deixas lá 10 anos e
recebes 1.000 euros por exemplo

A16

4. Orçamento:

O que é um orçamento?

já não me lembro

Consegues mencionar algum momento/situação onde se peça um orçamento?

não

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

Quais são algumas formas de ganhar dinheiro para uma criança da tua idade?

fazer trabalho, ganhar dinheiro em semanas

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

embelci, notas, moeda e multibanco

7. Despesas e Rendimentos:

O que são despesas? Dá exemplos.

não sei

O que são rendimentos? Dá exemplos.

não sei

A16

Como podemos controlar as nossas despesas para garantir que não excedamos os nossos rendimentos?

Não sei

8. Práticas Diárias:

Quais são algumas práticas diárias que podemos adotar para gerir melhor o nosso dinheiro?

Não pagar tantas vezes o ar condicionado, letrecidade, ar condicionado, água e não ter um carro a gasolina para não pagar as bombas.

Obrigada pela tua participação!

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Este questionário foi construído especialmente para vocês. Trata-se de um questionário sobre o dinheiro.

Desta forma, solicito a vossa colaboração. Preencham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Em que ano nasceste? 2014

2. Com que frequência recibes dinheiro (mesada, presente, etc.)?

1 vez por mês 1 vez por semana Só em alturas festivas

Não recebo Outro. Qual: _____

3. Em que é que costumavas gastar o dinheiro que recibes? (Não responder caso tenhas selecionado na questão anterior "não recebo").

4. Já fizeste alguma poupança de dinheiro? _____

Sim Não

Se sim, para quê?

Não tenho objetivo ainda

5. Costumas conversar com teus pais ou responsáveis sobre dinheiro e como saber geri-lo?

Sim Não

6. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?

Sim Não

A17

Porquê? porque acho que eu não preciso porque já sei o suficiente

7. O que gostarias de aprender sobre dinheiro?

Nada

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

O que sabes sobre a história do dinheiro?

que já existia notas de cinquenta e que antes eram escudos e não Euros.

2. Desejos e Necessidades:

Qual é a diferença entre um desejo e uma necessidade? Podes dar exemplos de cada um?

um desejo é uma coisa que tu desejas, e uma necessidade é uma coisa que tu precisas.

3. Poupança:

O que significa poupar dinheiro? Que estratégias conheces para poupar?

poupar é guardar o dinheiro e não o gastar.

A17

4. Orçamento:

O que é um orçamento?

Consegues mencionar algum momento/situação onde se peça um orçamento?

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

Quais são algumas formas de ganhar dinheiro para uma criança da tua idade?

receber semanada (receber mesada) fazer
tarefas de casa que os pais pedem
fazer e depois dão-te dinheiro

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

MBW dar o dinheiro em moedas ou
em cartão.

7. Despesas e Rendimentos:

O que são despesas? Dá exemplos.

O que são rendimentos? Dá exemplos.

Como podemos controlar as nossas despesas para garantir que não excedamos os nossos rendimentos?

8. Práticas Diárias:

Quais são algumas práticas diárias que podemos adotar para gerir melhor o nosso dinheiro?

contando o dinheiro,
~~NÃO conheço nenhuma prática diária.~~

Obrigada pela tua participação!

A17

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Este questionário foi construído especialmente para vocês. Trata-se de um questionário sobre o dinheiro.

Desta forma, solicito a vossa colaboração. Preencham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Em que ano nasceste? 2014

2. Com que frequência recibes dinheiro (mesada, presente, etc.)?

- 1 vez por mês 1 vez por semana Só em alturas festivas
 Não recebo Outro. Qual: _____

3. Em que é que costumás gastar o dinheiro que recibes? (Não responder caso tenhas selecionado na questão anterior "não recebo").

Não sei.

4. Já fizeste alguma poupança de dinheiro?

- Sim Não

Se sim, para quê?

para a futuro

5. Costumas conversar com teus pais ou responsáveis sobre dinheiro e como saber geri-lo?

- Sim Não

6. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?

- Sim Não

A18

Porque:

7. O que gostarias de aprender sobre dinheiro?

Não sei.

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

O que sabes sobre a história do dinheiro?

Não sei.

2. Desejos e Necessidades:

Qual é a diferença entre um desejo e uma necessidade? Podes dar exemplos de cada um?

Um desejo é o que gostarias de ter uma necessidade é o que precisas mesmo.

3. Poupança:

O que significa poupar dinheiro? Que estratégias conheces para poupar?

Poupar dinheiro é juntares dinheiro para comprar alguma coisa.

A18

O que é um orçamento?

Não sei.

Consegues mencionar algum momento/situação onde se peça um orçamento?

não consigo.

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

Quais são algumas formas de ganhar dinheiro para uma criança da tua idade?

Não sei.

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

Mbway, notas e dinheiro

7. Despesas e Rendimentos:

O que são despesas? Dá exemplos.

Não sei.

O que são rendimentos? Dá exemplos.

NÃO sei.

A18

Como podemos controlar as nossas despesas para garantir que não excedamos os nossos rendimentos?

Não sei.

8. Práticas Diárias:

Quais são algumas práticas diárias que podemos adotar para gerir melhor o nosso dinheiro?

Não sei.

Obrigada pela tua participação!

A18

Anexo D.

| | " | | | | "

**Anexo D. Os seis principais temas e respetiva descrição sugeridos pelo REF.
Quadro retirado do Referencial (Ministério da Educação e Ciência, 2013).**

Quadro I

Conhecimentos, capacidades, atitudes/valores e comportamentos

TEMAS	CONHECIMENTOS/CAPACIDADES/ATITUDES/VALORES E COMPORTAMENTOS
<p>Planeamento e Gestão do Orçamento</p>	<p>Os alunos irão compreender que os recursos existentes são limitados e as necessidades/vontades são, tendencialmente, ilimitadas. Tal como os recursos naturais são limitados, o mesmo sucede com o rendimento disponível para a aquisição de bens e serviços. Neste contexto, os indivíduos não podem aceder a todos os bens e serviços que querem, tendo que estabelecer prioridades nas despesas. Os alunos são capazes de usar esse conhecimento para identificar rendimentos e despesas e, com base nessa informação, fazer escolhas. Os alunos, no âmbito do planeamento e gestão do orçamento, são capazes de elaborar um orçamento de acordo com os seus meios e objetivos.</p>
<p>Sistema e Produtos Financeiros Básicos</p>	<p>Os alunos irão compreender a importância do sistema financeiro e conhecer os produtos e serviços financeiros básicos, incluindo as contas bancárias, os meios de pagamento que o indivíduo utiliza no dia-a-dia, os empréstimos e os seguros. Compreenderão ainda os conceitos de juro e de inflação, bem como o papel dos bancos e do mercado de capitais. Irão também compreender o papel dos seguros na proteção face ao risco. Os alunos são capazes de usar esse conhecimento para identificar meios de pagamento adequados a diferentes transações, produtos básicos para a aplicação das poupanças, formas de acesso ao crédito e meios de precaução face ao risco. Os alunos, no âmbito do sistema financeiro, são capazes de analisar e comparar produtos financeiros de forma crítica.</p>
<p>Poupança</p>	<p>Os alunos irão compreender a importância da poupança, entendida como um ato de renúncia a um consumo presente, em prol da satisfação de consumos/investimentos futuros. Entenderão que a poupança permite satisfazer diversos objetivos (aquisição de bens duradouros, precaução face ao futuro, acumulação de riqueza), e que a decisão de poupar pode ser influenciada por fatores de natureza económica – rendimento disponível – e por fatores psicológicos – perceção relativa à incerteza face ao futuro. Entenderão ainda que existem diversas formas de aplicar as suas poupanças, às quais estão associadas diferentes taxas de remuneração e risco. Os alunos serão capazes de usar esse conhecimento para identificar diferentes produtos financeiros para aplicação de poupanças, e respetivas remunerações e riscos associados, e para identificar necessidades de poupança em função de objetivos futuros. Os alunos são capazes de apreciar/avaliar/adotar comportamentos que permitem a poupança e avaliar as suas possíveis aplicações.</p>
<p>Crédito</p>	<p>Os alunos irão compreender os conceitos de crédito, de dívida e de taxa de esforço, bem como as vantagens e os custos do recurso ao crédito e as consequências do incumprimento. Compreendem a necessidade de comparar alternativas e avaliar custos (juros e outros encargos). Os alunos serão capazes de usar esse conhecimento para avaliar e comparar produtos de crédito, identificar alternativas ao recurso ao crédito e entender os riscos associados ao endividamento excessivo. Os alunos, no âmbito do crédito e do endividamento, são capazes de adotar comportamentos adequados no recurso ao crédito.</p>
<p>Ética</p>	<p>Os alunos irão compreender que a ética é importante nas questões financeiras, percebendo a gravidade de determinados comportamentos nesta área. Os alunos serão capazes de usar esse conhecimento para identificar e distinguir comportamentos corretos e incorretos relativamente às questões financeiras. Os alunos, no âmbito da ética, são capazes de viver de acordo com os comportamentos mais adequados, considerando sempre as questões individuais e sociais.</p>
<p>Direitos e Deveres</p>	<p>Os alunos irão compreender que existem direitos e deveres dos consumidores financeiros e entidades reguladoras dos vários produtos e serviços financeiros. Os alunos serão capazes de usar esse conhecimento para identificar os seus direitos e deveres como consumidores financeiros. Os alunos, no âmbito dos direitos e deveres, são capazes de agir de acordo com os seus direitos e deveres.</p>

Anexo E.

| | " | | | " |

Anexo F. Temas, subtemas e objetivos definidos pelo REF para os diferentes Ciclos de Ensino. Quadro retirado do Referencial (Ministério da Educação e Ciência, 2013).

**Temas, subtemas e objetivos
Diferentes níveis de educação e ensino**

TEMAS	SUBTEMAS	OBJETIVOS	Pré-Escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	
	Necessidades e Desejos	Compreender a diferença entre o necessário e o supérfluo	X	X	X	X	X	
Planeamento e Gestão do Orçamento	Despesas e Rendimentos	Relacionar despesas e rendimentos	X	X	X	X	X	
	Risco e Incerteza	Avaliar os riscos e a incerteza no plano financeiro		X	X	X	X	
	Planeamento	Evidenciar a relevância do planeamento a médio e a longo prazo				X	X	
Sistema e Produtos Financeiros Básicos	Meios de Pagamento	Caracterizar meios de pagamento	X	X	X	X	X	
	Contas Bancárias	Compreender o funcionamento da conta de depósito à ordem		X	X	X	X	
	Empréstimos	Caracterizar empréstimos		X	X	X	X	
	Sistema Financeiro	Indicar características do sistema financeiro			X	X		
		Compreender o funcionamento do sistema financeiro					X	X
Seguros	Caracterizar seguros		X	X	X	X		
Poupança	Objetivos da Poupança	Saber o que é a poupança e quais os seus objetivos	X	X	X	X	X	
	Aplicações da Poupança	Compreender formas de aplicação e de remuneração da poupança			X	X	X	
Crédito	Necessidades e Capacidades Financeiras	Caracterizar necessidades e capacidades financeiras				X	X	
	Custos do Crédito	Identificar diferentes custos do crédito				X	X	
	Responsabilidades do Crédito	Entender as responsabilidades decorrentes do recurso ao crédito				X	X	
Ética	Ética e Responsabilidade Social nas questões financeiras	Compreender a importância da ética nas questões financeiras		X	X	X	X	
Direitos e Deveres	Informação Financeira	Saber que existem direitos e deveres relativamente às questões financeiras		X	X	X	X	
	Prevenção de Fraude	Saber proteger-se da fraude financeira				X	X	

Anexo G.

|' '' | | ''

Anexo G. Carta de apresentação e consentimento de dados

Excelentíssimos Pais e Encarregados de Educação,

Espero que esta mensagem vos encontre bem.

O meu nome é Patrícia Serejo, professora estagiária do Mestrado em Ensino no 1º Ciclo e 2º Ciclo em Matemática e Ciências, da Escola Superior de Educação de Lisboa, atualmente a estagiar na turma dos vossos educandos, 4ºano do JIP.

Apresentação da temática

Com elevada satisfação, dirijo-me a vós para apresentar um projeto de significativa relevância, que estou prestes a empreender como parte integrante do meu estágio no campo da educação. No âmbito da minha dissertação de mestrado, dedicar-me-ei à exploração da temática da Educação Financeira durante o período de estágio na turma do 4º ano.

Considero que, a temática da Educação Financeira constitui um pilar fulcral nas nossas vidas, com implicações tanto no presente quanto no futuro, enquanto cidadãos ativos. Acredito firmemente que a aquisição de competências financeiras desde tenra idade proporciona uma base sólida para o desenvolvimento de adultos responsáveis, capazes de gerir de forma eficaz os seus recursos financeiros e tomar decisões informadas.

Sendo esta a temática central da minha investigação, planeio desenvolver um conjunto de estratégias e atividades pedagógicas meticulosamente delineadas com o propósito de fomentar as aprendizagens neste domínio.

Neste sentido, gostaria de estender um convite à vossa participação ativa nesta iniciativa.

Caso considerem que detêm conhecimentos relevantes ou experiências significativas a partilhar sobre esta temática, será um privilégio contar com a vossa colaboração neste processo de investigação-ação. Reconheço o potencial da relação escola-família e a importância do envolvimento de todas as partes interessadas no processo educativo.

Pedido de Autorização

Desta forma, solicito gentilmente a vossa autorização para a realização de registos áudio, fotográficos e a aplicação de questionários durante as atividades relacionadas com a Educação Financeira. Asseguro-vos que todos os dados recolhidos serão tratados com o máximo rigor e em conformidade com a política de privacidade estabelecida.

[] Autorizo o registos áudios, fotográficos e a participação em questionários anónimos, para fins educativo e de registo pedagógico.

[] Não autorizo o registos áudios, fotográficos e a participação em questionários anónimos, para fins educativo e de registo pedagógico.

O Enc. De Educação, _____

Por último, expresso o meu sincero agradecimento pela vossa confiança e colaboração. Estou inteiramente disponível para esclarecer eventuais dúvidas, responder a questões ou receber sugestões que possam surgir.

Com os melhores cumprimentos,

Patrícia Serejo

Professora Estagiária em MMCN- Escola Superior de Educação de Lisboa

Anexo H.

| | " | | | " |

Anexo H. Tabela de codificação do Questionário inicial

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Respostas
Experiências Pessoais	Dados Pessoais	Ano de Nascimento	2014: A17, A18, A15, A14, A12, A13, A11, A10, A9, A8, A7, A6, A4, A5, A3, A1, A2 2013: A16
		Recebimento de Dinheiro	Mensal
	Semanal		1 vez por semana: A16, A5, A2
	Em Alturas Festivas		Só em alturas festivas: A18, A15, A14, A13, A10, A9, A8, A7, A4
	Não Recebo		Não recebo: A17, A6
	Outros		Nos meus anos A12; Natal aniversário A11; quando o meu pai diz palavras A3; só no dia de anos A1
	Poupança	Poupa	Sim: A17, A18, A16, A15, A14, A12, A13, A11, A10, A8, A7, A6, A5, A3, A2
		Não Poupa	Não: A9, A4, A1
		Objetivos	Não tenho objetivo ainda: A17 Poupo para o futuro: A18 Para o meu futuro ser bom: A16 Para viajar, ver jogos de futebol, para um futuro: A15 Ainda não terminei mas estou a fazer para comprar lembranças nos EUA: A14 Faço para o futuro, quando precisar: A12 A13 Comprei uma onça de prata a x dinheiro e quando valer mais vendê-la: Estou a juntar dinheiro mas não sei para quê: A11 Para ir a Paris e estou a fazer para ir aos Açores: A10 Material escolar, roupa e outras coisas: A8 Para alguma coisa que me apareça no futuro: A7 Para ajudar mais tarde na universidade de educação de infância: A6 Para simplesmente ter dinheiro tal como referi anteriormente só gasto uma vez por isso estou praticamente a poupar: A5 Não sei: A3 Para um tablet novo: A2

	Comunicação sobre Dinheiro	Fala sobre Dinheiro	Sim: A17, A16, A15, A12, A13, A11, A9, A7, A3, A1, A2
		Não Fala sobre Dinheiro	Não: A18, A11, A6, A4, A5
	Importância da Educação Financeira	Considera Importante	Sim: A18, A16, A15, A12, A11, A9, A8, A6, A4, A5, A3, A1
		Não Considera Importante	Não: A17, A13, A8, A7, A2
		Razões	<p>Porque acho que eu não preciso porque já sei o suficiente: A17</p> <p>Não sei: A18</p> <p>Para saber gerir dinheiro: A16</p> <p>Para quando nós formos adultos não o gastarmos disparadamente: A14</p> <p>Para saber geri-lo e porque é importante falar sobre isso para todos ficarmos a saber mais: A14</p> <p>Para quando for mais velho saber gerir bem o dinheiro: A13</p> <p>Porque quando for comprar coisas preciso de saber o troco e quanto custou: A12</p> <p>Acho. Porque assim posso ter mais noção em que gasto o dinheiro: A10</p> <p>Porque assim sabemos que se não tivermos dinheiro não conseguimos viver: A11</p> <p>Porque quando for adulto se for almoçar ou jantar preciso de saber algumas coisas sobre dinheiro: A9</p> <p>Porque consigo ver quanto custa, fazer contas para ter o total certo do pagamento, quanto falta para pagar uma viagem: A1</p> <p>Para quando for mais velha saber gerir o dinheiro de forma equilibrada: A6</p> <p>Para quando crescer saber o usar bem: A8</p> <p>Acho que só devo saber mais a partir do 5 ano: A7</p> <p>Porque mais tarde a vida de todas as crianças vai depender do dinheiro então devemos saber guardá-lo: A5</p> <p>Para ter conhecimento e saber onde gastar: A4</p> <p>Para começar a saber como gastar e quando gastar: A3</p>
	Interesses em Aprendizagem Financeira	Sem Interesse	Nada: A17
		Interesse Geral	Tudo: A16, A14 Não sei: A18
		Gestão de Dinheiro	Gostaria de aprender a gerir dinheiro: A14
		História do Dinheiro	Queria saber a história do dinheiro do início ao presente: A13

		Moedas e Notas	Gostaria de saber os tipos de moedas e notas dos continentes e dos países: A12
		Orçamento e Poupança	Fazer orçamentos e formas de fazer poupanças: A9
		Outras Curiosidades	Não me ocorre nada: A10 Porque é que o dinheiro existe? E não outra coisa?: A11 O maior total e todo o dinheiro junto: A1 Como se gere de forma equilibrada, como se constrói: A6 Como o usar bem. Qual a sua história: A8 Gostaria de aprender mais sobre o dinheiro antigo: A7 Como é que o dinheiro foi criado e porquê: A4 Eu gostaria de aprender sobre inflação: A3
Conhecimento	História do Dinheiro	Conhecimento Superficial	Que já existiam notas de 50 e que antes eram escudos e não euros: A17 Sei que começou por ser em vez de um objeto específico eram trocas de bens materiais: A14 Que o dinheiro foi inventado A.C: A13 Existem vários tipos de dinheiro e povos antigos como os romanos que criaram esse tipo de dinheiro: A12 Sei que antigamente o 1 euro era uma libra, agora as notas de 500 euros já não são usadas: A1 Que o dinheiro vem das árvores, que há vários tipos de dinheiro e sei que o euro é o dinheiro da Europa: A6 Quando foi criado: A7 Sei que antes trocava-se produto por produto em vez de moedas e que estas foram de prata, bronze e ouro. As moedas tinham todas formatos diferentes e pessoas importantes: A5 Que já mudamos de moeda, de escudos para euros: A4 Antigamente faziam-se trocas: imagina eu troco três batatas por duas cenouras, mas na altura nem sempre por isso começaram a ter dinheiro: A3 Que só os presidentes têm a cara deles nas notas de dinheiro e que antigamente as moedas se chamavam escudos: A2
		Não Sabe	Não sei: A16, A18, A11, A9, A8
	Desejos e Necessidades	Definição Simples	Um desejo é uma coisa que tu desejavas e uma necessidade é uma coisa que tu precisas: A17, A18, A13, A12, A11, A1, A6, A8, A5, A4, A2
		Exemplos Pessoais	Porque eu quero comprar uns ténis da Nike mas não preciso: A16

			<p>A diferença é como as necessidades são precisas e os desejos nem tanto. Por exemplo, eu preciso de uns ténis ou eu quero uns ténis da Nike: A14</p> <p>Um desejo é eu querer uma coisa como uma PS5 e uma necessidade é eu precisar mesmo de uma coisa como comida: A12</p> <p>A diferença é uma necessidade é um desejo de que precisas. E um desejo é uma coisa que gostavas de ter. Necessidade preciso de uma casa porque vivo na rua. Desejo “gostava muito de ter uma casa com piscina”: A10</p> <p>O exemplo do desejo é assim: desejo uma casa na praia e da necessidade é preciso de uma nova casa: A9</p> <p>Um desejo é queria muito aquele brinquedo, no entanto, não preciso para a minha vida. Uma necessidade é queria uma casa e no entanto preciso de uma casa: A1</p> <p>O desejo é alguma coisa que nós queremos muito por exemplo um Ferrari amarelo, e uma necessidade é algo que precisamos como comida: A8</p> <p>A diferença de um desejo e de uma necessidade é que um desejo nos queremos e uma necessidade nos precisamos. Por exemplo, eu desejo uma casa com quintal, mas preciso de água: A5</p> <p>Um desejo é, por exemplo, gostava muito de ter filhos. Uma necessidade é, por exemplo, preciso muito de ter uma casa: A4</p> <p>O desejo é quando tu pedes algo que não é essencial, como pedir gelado. Uma necessidade é quando é essencial como uma casa: A3</p> <p>Um desejo é uma coisa que queria, mas não preciso e não te esforças para isso acontecer. Uma necessidade é uma coisa que precisa: A3</p>
		Outros	Não sei: A15, A10, A7
	Poupança	Definição de Poupança	<p>Poupar é guardar o dinheiro: A17</p> <p>Poupar dinheiro é juntar dinheiro para comprar alguma coisa: A18</p> <p>Poupar é juntar muito para alguma coisa: A14</p> <p>Guardar o dinheiro no mealheiro e não tirar dinheiro de lá: A11</p> <p>Poupar significa acumular dinheiro para algo muito importante ou especial: A8</p> <p>Guardar dinheiro: A7</p> <p>Guardar dinheiro em vez de gastá-lo: A2</p>
		Estratégias de Poupança	<p>Por no banco e deixas lá 10 anos e recibes 1000 euros: A16</p> <p>Usar só um terço: A14</p> <p>Escrever a lista das compras, instalar painéis solares: A14</p> <p>Se tiveres semanada/mesada faz o que disse anteriormente: A13</p>

			<p>Trabalhar, fazer comida e vender participar em feitas e vender objetos que não precisamos: A1</p> <p>Não gastar todo o dinheiro. Guardar o dinheiro: A6</p> <p>Podes não o gastar: A14</p> <p>Acumular dinheiro até que quando tiveres o nº de dinheiro que queres/precisas gastas na tua necessidade: A13</p> <p>Começas a juntar dinheiro para isso: A10</p> <p>Não sei nenhuma estratégia mas gostava de saber: A9</p> <p>Poupança: não gastar em nada. Gastar na carteira e não tirar de lá o dinheiro: A4</p> <p>Não gastar em bugigangas e desejos: A3</p>
		Outros	<p>Juntar dinheiro: vais acumulando dinheiro até que quando tiveres o nº de dinheiro que queres/precisas gastas na tua necessidade: A13</p> <p>Não gastar todo o dinheiro: A6</p>
	Orçamento	Definição de Orçamento	<p>O orçamento é uma quantidade de dinheiro que vais ter de pagar para teres alguma coisa: A15</p> <p>Eu acho que é uma quantia de dinheiro que tens de pagar: A13</p> <p>Um orçamento é o dinheiro que tu recebes no trabalho: A12</p> <p>Um orçamento são todas as coisas que se paga, por exemplo, numa viagem de finalistas: A8</p> <p>Um orçamento é a quantidade de dinheiro que podes usar para fazer um projeto: A5</p> <p>É quando tu fazes uma lista dos teus investimentos: A3</p> <p>Um orçamento é quando uma pessoa vai a tua casa e diz quanto é que custa o que tu pediste: A4</p>
		Não Sabe	Não sei: A16, A18, A14, A11, A10, A7, A1, A2, A6
	Momento de Pedir Orçamento	Situações de Orçamento	<p>Sim, para comida de uma festa: A15</p> <p>Podes pedir no trabalho: A12</p> <p>Viagem de finalistas: A18</p> <p>Para uma viagem de finalistas: A1</p> <p>Quando fazer uma construção: A5</p> <p>Na viagem de finalistas: A3</p>
		Não Sabe	Não consigo: A18, A16, A14, A13, A11, A7, A6, A4
	Formas de Ganhar Dinheiro	Tarefas Diárias	<p>Fazer trabalho, ganhar dinheiro em semanada: A16</p> <p>Fazer tarefas diárias como limpar a casa, passear o animal e fazer o jantar: A14<</p>

			<p>Prendas, encontrar, semanada, mesada: A15 Arrumar a loiça, fazer as camas, por a roupa a secar: A13 Fazer tarefas de casa que os pais pedem para fazer e depois dão-te dinheiro: A17 Fazer tarefas, receber mesada, semanada: A14 Fazer as tarefas de casa: A12 Receber semanada, receber mesada: A17 Receber mesada, vender pulseirinhas: A8< Vender comida, pulseiras, brinquedos, podemos fazer tudo isto: A1</p>
		Venda de Objetos	<p>Vender coisas em bom estado a outras pessoas: A10 Vender pulseiras, pedir aos pais: A6 Vender coisas de que não precisamos: A5< Encontrar dinheiro no chão, vender materiais: A4</p>
		Não Sabe	<p>Não sei: A18 As crianças não deviam ganhar dinheiro por trabalho: A2</p>
	Meios de Pagamento	Conhecimento Geral	<p>MBWAY, notas, moedas e multibanco: A16 MBWAY, dar o dinheiro em moedas ou com cartão: A17 MbWay, notas e dinheiro: A18 Mbway, visa, notas de dinheiro reais: A14 Dinheiro, mbway, cartão de crédito: A15 Mbway, dinheiro físico, cartão de crédito/débito, transferência e bitcoin: A13 MB, euros, cêntimos, transferência e notas: A12 MB, MBWAY, dinheiro e cartão: A11 Mbway, cartão, dinheiro em objeto: A10 Mbway, bitcoins, cartão de crédito e dinheiro: A8 Notas, mbway, cartão: A1 Mbway, cartão e bitcoin: A2 Mbway, cartão, bitcoin, dinheiro vivo: A7 Multibanco, mbway, moedas, notas: A6 Mbway, cartão, moedas e notas: A5 Cartão de crédito, mbway, bitcoin e dinheiro à mão: A3 Moedas, mbway, notas, bitcoins, cartão: A4</p>
	Despesas e Rendimentos	Despesas	<p>Não sei: A16, A18, A14, A11, A10, A1, A2, A6, A4 Despesas são valores que tens de pagar para teres coisas como água, gás, luz ou energia: A15</p>

			<p>São coisas que precisamos de pagar: A14</p> <p>Eu acho que as despesas são uma quantia mensal de dinheiro. Exemplos: despesas de casas: A13</p> <p>Despesas são o que tu pagas pela casa e pelo carro: A12</p> <p>Despesas são o que nós temos que pagar, por exemplo, pagar a luz, pagar a água: A9</p> <p>Pagar a luz e a água: A7</p> <p>É a quantidade de dinheiro que usas para comprar algumas coisas. Por exemplo, quando se faz aquelas grandes compras: A5</p> <p>É quando tu gastas dinheiro em utilização que são essenciais como pagar a eletricidade: A3</p>
	Rendimentos	Definição de Rendimentos	<p>Não sei: A16, A18, A14, A13, A11, A10, A1, A7, A6, A4</p> <p>Os rendimentos são quantidades de dinheiro que guardas: A15</p> <p>Eu estou a vender pulseiras e ganho 1.00, é um rendimento, estou a render: A8</p> <p>Por exemplo, vou arrendar uma casa. Isso é um rendimento: A2</p> <p>O rendimento é o lucro de todo o dinheiro que gastas: A5</p> <p>É quando tu ganhas dinheiro como vender uma casa: A3</p>
	Controle de Despesas	Não Sabe	Não sei: A16, A18, A13, A11, A9, A4, A2
		Estratégias de Controle	<p>Podemos usar só o necessário: A15</p> <p>Tendo coisas que possam ser baratas e não exceder tanto: A8</p> <p>Ver o dinheiro que tens e gastar menos do que tu tens: A12</p> <p>Não irmos as compras quando estamos com fome: A6</p> <p>Não gastar muito em desejos e poupar: A3</p> <p>Ter painéis solares: A7</p> <p>Não gastando todo o dinheiro em coisas que não precisamos: A6</p>
Práticas Diárias	Práticas Diárias de Gestão de Dinheiro	Economia de Recursos	<p>Não puxar tantas vezes o autoclismo, eletricidade, ar condicionado, água e não ter um carro a gasolina para não pagar as bombas: A16</p> <p>Comprar painéis solares, não exagerar na luz e não gastar água: A12</p> <p>Poupar água, poupar eletricidade: A1</p> <p>Poupar: não gastar em coisas caras. Não ir sempre ao fim de semana ou durante a semana jantar fora ou almoçar ou até tomar o pequeno-almoço foram: A4</p>

		Evitar Despesas Desnecessárias	<p>Não comprar tantas coisas: A8 Não gastar todo o dinheiro em doces, não ir ao restaurantes e não dar tanto dinheiro as outras pessoas. Não gastar dinheiro em coisas que não utiliza: A11</p> <p>Podemos não estar sempre a pedir coisas de que não necessitamos: A10 Andar a pé porque se andares de carro ou algum meio de transporte gastas dinheiro e não estar sempre a comprar sapatos, pulseiras, colares: A9 Verificar se sobra dinheiro antes de comprar alguma coisa que não seja necessário. Acumular 10% do que recebemos: A6 Poupar e não gastar em desejos: A2 Não comprar coisas que não necessito: A7 Não gastar em tudo o que queremos, só gastar no que necessitamos: A6 Não comprar muita coisa: A2</p>
		Outras	<p>Cortando o dinheiro: A17 Não sei: A18, A15, A14</p> <p>A14 Olhar para o preço das coisas e saber que o dinheiro não cai das árvores: Não almoçar/jantar/pequeno almoço sempre: A13</p>

Anexo I.

|' '' | | ''

Anexo I. Questionários pós-intervenção

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

1.1. Qual é a resposta correta que melhor define a evolução do dinheiro? Escolhe a opção correta.

- Bens comuns – gado e sal- sal- moeda de prata e ouro- notas
 Gado- moeda de prata e ouro- notas
 Bens comuns- Moeda de prata- moeda de ouro- notas

Lê a seguinte frase:

1.2. A moeda é igual para todo o mundo, ou seja, em todos os países é usado o euro.

A afirmação é:

- Verdadeira Falsa

2. Desejos e Necessidades:

2.1 Classifica as seguintes afirmações com F (falso) e V (verdadeiro).

- Um desejo é algo que necessitamos muito para a nossa vida e uma necessidade é algo que ambicionamos ter.
- Um desejo é algo que ambicionamos alcançar não sendo este uma prioridade para o nosso bem-estar.
- Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo viajar nas férias de Verão.
- Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo uma casa com condições de segurança e higiene para o nosso bem-estar, comida e água.
- Para alcançar um desejo temos de nos consciencializar que este deve ter como principal responsável nós próprios e não os outros.
- Para alcançar um desejo devemos pedir dinheiro aos outros para que o consigamos alcançar mais rapidamente.

3. Poupança:

3.1. O que significa poupar dinheiro?

A1

- A. Gastar todo o dinheiro naquilo que queremos imediatamente.
- B. Guardar todo o dinheiro que se recebe.
- C. Guardar parte do dinheiro para gastar mais tarde.
- D. Pedir dinheiro a amigos e/ou familiares e guardar.

Resposta: C

4. Orçamento:

4.1. O que é um orçamento?

- A. É um plano constituído por receitas, despesas e saldo, utilizado para gerir o dinheiro das pessoas.
- B. É um plano constituído por receitas, para saber quanto é que uma pessoa ganha ao mês.

Resposta: A

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

5.1. Quais são algumas formas de ganhar dinheiro de forma correta para uma criança da tua idade?

- A. Pedir aos pais e arranjar um emprego.
- B. Vender rifas e montar bancas de venda de pulseiras com autorização dos pais.
- C. Pedir dinheiro aos pais pelas tarefas que tenho habitual responsabilidade.

Resposta: B

5.2. Quais são algumas formas dos adultos ganharem dinheiro de forma correta para além do seu emprego?

- A. Ir ao casino.
- B. Arranjar um part-time (2º emprego).
- C. Ser empreendedor e formar um pequeno negócio.
- D. Ser investidor e investir em ações ou em moeda virtual.

Resposta: B, C, D

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

- A. Cartão de multibanco.
- B. Cripto moedas.
- C. Dinheiro (moedas e notas).
- D. MBway.
- E. Transferência bancária.
- F. Cheque.

Resposta: A, D, C, D, E, F

7. Despesas e Rendimentos:

Relaciona o conceito (letra do abecedário) com o conteúdo de Educação Financeira (número).

- A. Dinheiro que se recebe periodicamente (ordenado).
 - B. Responsabilidades de pagamento, ou seja, são gastos obrigatórios.
 - C. É a diferença entre as receitas e as despesas.
1. Receita/Rendimento.
 2. Saldo.
 3. Despesa.

Resposta: A= 1 B= 3 C= 2

Obrigada pela tua participação!

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Antes da abordagem do tema "Educação Financeira" foi-vos solicitado que preenchessem um questionário.

Para a análise das vossas aprendizagens, solicito a vossa colaboração mais uma vez.

Preencham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?

Sim Não

Se sim, porquê?

Ajuda a entender como economizar/poupar e gastar dinheiro de forma responsável.

Ensina a fazer boas escolhas com o dinheiro no futuro (ir às compras e ter em atenção preço-qualidade, comparação entre produtos, não consumir todas as promoções).

Ajuda a aprender a importância de guardar dinheiro para coisas importantes (despesas fixas e inesperadas e desejos).

Ajuda a evitar problemas com dívidas quando crescer (gerir o dinheiro e ter mais saldo que despesas).

Incentiva a ter ideias e começar negócios no futuro (ser empreendedor e investidor).

Para saber diferenciar desejos e necessidades e qual a importância de priorizar as necessidades.

Ensina a sermos responsáveis financeiramente com as nossas receitas (mesada, semanada, salário...).

Ajuda a saber ter equilíbrio nas nossas compras e pensar sempre no futuro.

Nenhuma das anteriores.

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

1.1. Qual é a resposta correta que melhor define a evolução do dinheiro? Escolhe a opção correta.

- Bens comuns – gado e sal- sal- moeda de prata e ouro- notas
- Gado- moeda de prata e ouro- notas
- Bens comuns- Moeda de prata- moeda de ouro- notas

Lê a seguinte frase:

1.2. A moeda é igual para todo o mundo, ou seja, em todos os países é usado o euro.

A afirmação é:

- Verdadeira Falsa

2. Desejos e Necessidades:

2.1 Classifica as seguintes afirmações com F (falso) e V (verdadeiro).

Um desejo é algo que necessitamos muito para a nossa vida e uma necessidade é algo que ambicionamos ter.

Um desejo é algo que ambicionamos alcançar não sendo este uma prioridade para o nosso bem-estar.

Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo viajar nas férias de Verão.

Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo uma casa com condições de segurança e higiene para o nosso bem-estar, comida e água.

Para alcançar um desejo temos de nos consciencializar que este deve ter como principal responsável nós próprios e não os outros.

Para alcançar um desejo devemos pedir dinheiro aos outros para que o consigamos alcançar mais rapidamente.

3. Poupança:

3.1. O que significa poupar dinheiro?

- A. Gastar todo o dinheiro naquilo que queremos imediatamente.
- B. Guardar todo o dinheiro que se recebe.
- C. Guardar parte do dinheiro para gastar mais tarde.
- D. Pedir dinheiro a amigos e/ou familiares e guardar.

Resposta: C

4. Orçamento:

4.1. O que é um orçamento?

- A. É um plano constituído por receitas, despesas e saldo, utilizado para gerir o dinheiro das pessoas.
- B. É um plano constituído por receitas, para saber quanto é que uma pessoa ganha ao mês.

Resposta: A

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

5.1. Quais são algumas formas de ganhar dinheiro de forma correta para uma criança da tua idade?

- A. Pedir aos pais e arranjar um emprego.
- B. Vender rifas e montar bancas de venda de pulseiras com autorização dos pais.
- C. Pedir dinheiro aos pais pelas tarefas que tenho habitual responsabilidade.

Resposta: B

5.2. Quais são algumas formas dos adultos ganharem dinheiro de forma correta para além do seu emprego?

- A. Ir ao casino.
- B. Arranjar um part-time (2º emprego).
- C. Ser empreendedor e formar um pequeno negócio.
- D. Ser investidor e investir em ações ou em moeda virtual.

Resposta: B, C e D

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

- A. Cartão de multibanco.
- B. Cripto moedas.
- C. Dinheiro (moedas e notas).
- D. MBway.
- E. Transferência bancária.
- F. Cheque.

Resposta: A, C, D e F

7. Despesas e Rendimentos:

Relaciona o conceito (letra do abecedário) com o conteúdo de Educação Financeira (número).

- A. Dinheiro que se recebe periodicamente (ordenado).
- B. Responsabilidades de pagamento, ou seja, são gastos obrigatórios.
- C. É a diferença entre as receitas e as despesas.
 - 1. Receita/Rendimento.
 - 2. Saldo.
 - 3. Despesa.

Resposta: A= 1 B= 3 C= 2

Obrigada pela tua participação!

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Antes da abordagem do tema "Educação Financeira" foi-vos solicitado que preenchessem um questionário.

Para a análise das vossas aprendizagens, solicito a vossa colaboração mais uma vez.

Preencham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?

Sim Não

Se sim, porquê?

Ajuda a entender como economizar/poupar e gastar dinheiro de forma responsável.

Ensina a fazer boas escolhas com o dinheiro no futuro (ir às compras e ter em atenção preço-qualidade, comparação entre produtos, não consumir todas as promoções).

Ajuda a aprender a importância de guardar dinheiro para coisas importantes (despesas fixas e inesperadas e desejos).

Ajuda a evitar problemas com dívidas quando crescer (gerir o dinheiro e ter mais saldo que despesas).

Incentiva a ter ideias e começar negócios no futuro (ser empreendedor e investidor).

Para saber diferenciar desejos e necessidades e qual a importância de priorizar as necessidades.

Ensina a sermos responsáveis financeiramente com as nossas receitas (mesada, semanada, salário...).

Ajuda a saber ter equilíbrio nas nossas compras e pensar sempre no futuro.

Nenhuma das anteriores.

A 3

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

1.1. Qual é a resposta correta que melhor define a evolução do dinheiro? Escolhe a opção correta.

- Bens comuns – gado e sal- sal- moeda de prata e ouro- notas
- Gado- moeda de prata e ouro- notas
- Bens comuns- Moeda de prata- moeda de ouro- notas

Lê a seguinte frase:

1.2. A moeda é igual para todo o mundo, ou seja, em todos os países é usado o euro.

A afirmação é:

- Verdadeira
- Falsa

2. Desejos e Necessidades:

2.1 Classifica as seguintes afirmações com F (falso) e V (verdadeiro).

- Um desejo é algo que necessitamos muito para a nossa vida e uma necessidade é algo que ambicionamos ter.
- Um desejo é algo que ambicionamos alcançar não sendo este uma prioridade para o nosso bem-estar.
- Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo viajar nas férias de Verão.
- Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo uma casa com condições de segurança e higiene para o nosso bem-estar, comida e água.
- Para alcançar um desejo temos de nos consciencializar que este deve ter como principal responsável nós próprios e não os outros.
- Para alcançar um desejo devemos pedir dinheiro aos outros para que o consigamos alcançar mais rapidamente.

3. Poupança:

3.1. O que significa poupar dinheiro?

A3

- A. Gastar todo o dinheiro naquilo que queremos imediatamente.
- B. Guardar todo o dinheiro que se recebe.
- C. Guardar parte do dinheiro para gastar mais tarde.
- D. Pedir dinheiro a amigos e/ou familiares e guardar.

Resposta: C

4. Orçamento:

4.1. O que é um orçamento?

- A. É um plano constituído por receitas, despesas e saldo, utilizado para gerir o dinheiro das pessoas.
- B. É um plano constituído por receitas, para saber quanto é que uma pessoa ganha ao mês.

Resposta: A

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

5.1. Quais são algumas formas de ganhar dinheiro de forma correta para uma criança da tua idade?

- A. Pedir aos pais e arranjar um emprego.
- B. Vender rifas e montar bancas de venda de pulseiras com autorização dos pais.
- C. Pedir dinheiro aos pais pelas tarefas que tenho habitual responsabilidade.

Resposta: B

5.2. Quais são algumas formas dos adultos ganharem dinheiro de forma correta para além do seu emprego?

- A. Ir ao casino.
- B. Arranjar um part-time (2º emprego).
- C. Ser empreendedor e formar um pequeno negócio.
- D. Ser investidor e investir em ações ou em moeda virtual.

Resposta: B, C e D

A3

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

- A. Cartão de multibanco.
- B. Cripto moedas.
- C. Dinheiro (moedas e notas).
- D. MBway.
- E. Transferência bancária.
- F. Cheque.

Resposta: A, B, C, D, E e F

7. Despesas e Rendimentos:

Relaciona o conceito (letra do abecedário) com o conteúdo de Educação Financeira (número).

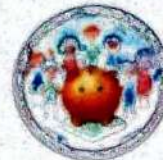
- A. Dinheiro que se recebe periodicamente (ordenado).
 - B. Responsabilidades de pagamento, ou seja, são gastos obrigatórios.
 - C. É a diferença entre as receitas e as despesas.
1. Receita/Rendimento.
 2. Saldo.
 3. Despesa.

Resposta: A= 1 B= 3 C= 2

Obrigada pela tua participação!

A3

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Antes da abordagem do tema "Educação Financeira" foi-vos solicitado que preenchessem um questionário.

Para a análise das vossas aprendizagens, solicito a vossa colaboração mais uma vez.

Preenchem cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?

Sim Não

Se sim, porquê?

Ajuda a entender como economizar/poupar e gastar dinheiro de forma responsável.

Ensina a fazer boas escolhas com o dinheiro no futuro (ir às compras e ter em atenção preço-qualidade, comparação entre produtos, não consumir todas as promoções).

Ajuda a aprender a importância de guardar dinheiro para coisas importantes (despesas fixas e inesperadas e desejos).

Ajuda a evitar problemas com dívidas quando crescer (gerir o dinheiro e ter mais saldo que despesas).

Incentiva a ter ideias e começar negócios no futuro (ser empreendedor e investidor).

Para saber diferenciar desejos e necessidades e qual a importância de priorizar as necessidades.

Ensina a sermos responsáveis financeiramente com as nossas receitas (mesada, semanada, salário...).

Ajuda a saber ter equilíbrio nas nossas compras e pensar sempre no futuro.

Nenhuma das anteriores.

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

1.1. Qual é a resposta correta que melhor define a evolução do dinheiro? Escolhe a opção correta.

- Bens comuns – gado e sal- moeda de prata e ouro- notas
- Gado- moeda de prata e ouro- notas
- Bens comuns- Moeda de prata- moeda de ouro- notas

Lê a seguinte frase:

1.2. A moeda é igual para todo o mundo, ou seja, em todos os países é usado o euro.

A afirmação é:

- Verdadeira Falsa

2. Desejos e Necessidades:

2.1 Classifica as seguintes afirmações com F (falso) e V (verdadeiro).

Um desejo é algo que necessitamos muito para a nossa vida e uma necessidade é algo que ambicionamos ter.

Um desejo é algo que ambicionamos alcançar não sendo este uma prioridade para o nosso bem-estar.

Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo viajar nas férias de Verão.

Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo uma casa com condições de segurança e higiene para o nosso bem-estar, comida e água.

Para alcançar um desejo temos de nos consciencializar que este deve ter como principal responsável nós próprios e não os outros.

Para alcançar um desejo devemos pedir dinheiro aos outros para que o consigamos alcançar mais rapidamente.

3. Poupança:

3.1. O que significa poupar dinheiro?

A 4

- A. Gastar todo o dinheiro naquilo que queremos imediatamente.
- B. Guardar todo o dinheiro que se recebe.
- C. Guardar parte do dinheiro para gastar mais tarde.
- D. Pedir dinheiro a amigos e/ou familiares e guardar.

Resposta: C

4. Orçamento:

4.1. O que é um orçamento?

- A. É um plano constituído por receitas, despesas e saldo, utilizado para gerir o dinheiro das pessoas.
- B. É um plano constituído por receitas, para saber quanto é que uma pessoa ganha ao mês.

Resposta: A

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

5.1. Quais são algumas formas de ganhar dinheiro de forma correta para uma criança da tua idade?

- A. Pedir aos pais e arranjar um emprego.
- B. Vender rifas e montar bancas de venda de pulseiras com autorização dos pais.
- C. Pedir dinheiro aos pais pelas tarefas que tenho habitual responsabilidade.

Resposta: B

5.2. Quais são algumas formas dos adultos ganharem dinheiro de forma correta para além do seu emprego?

- A. Ir ao casino.
- B. Arranjar um part-time (2º emprego).
- C. Ser empreendedor e formar um pequeno negócio.
- D. Ser investidor e investir em ações ou em moeda virtual.

Resposta: BCD

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

- A. Cartão de multibanco.
- B. Cripto moedas.
- C. Dinheiro (moedas e notas).
- D. MBway.
- E. Transferência bancária.
- F. Cheque.

Resposta: A, B, C, D, E, F

7. Despesas e Rendimentos:

Relaciona o conceito (letra do abecedário) com o conteúdo de Educação Financeira (número).

- A. Dinheiro que se recebe periodicamente (ordenado).
 - B. Responsabilidades de pagamento, ou seja, são gastos obrigatórios.
 - C. É a diferença entre as receitas e as despesas.
1. Receita/Rendimento.
 2. Saldo.
 3. Despesa.

Resposta: A= 1 B= 3 C= 2

Obrigada pela tua participação!

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Antes da abordagem do tema "Educação Financeira" foi-vos solicitado que preenchessem um questionário.

Para a análise das vossas aprendizagens, solicito a vossa colaboração mais uma vez.

Preençam cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?

Sim Não

Se sim, porquê?

Ajuda a entender como economizar/poupar e gastar dinheiro de forma responsável.

Ensina a fazer boas escolhas com o dinheiro no futuro (ir às compras e ter em atenção preço-qualidade, comparação entre produtos, não consumir todas as promoções).

Ajuda a aprender a importância de guardar dinheiro para coisas importantes (despesas fixas e inesperadas e desejos).

Ajuda a evitar problemas com dívidas quando crescer (gerir o dinheiro e ter mais saldo que despesas).

Incentiva a ter ideias e começar negócios no futuro (ser empreendedor e investidor).

Para saber diferenciar desejos e necessidades e qual a importância de priorizar as necessidades.

Ensina a sermos responsáveis financeiramente com as nossas receitas (mesada, semanada, salário...).

Ajuda a saber ter equilíbrio nas nossas compras e pensar sempre no futuro.

Nenhuma das anteriores.

15

Bloco B - Conhecimento

1. História do Dinheiro:

1.1. Qual é a resposta correta que melhor define a evolução do dinheiro? Escolhe a opção correta.

- Bens comuns -- gado e sal- sal- moeda de prata e ouro- notas
- Gado- moeda de prata e ouro- notas
- Bens comuns- Moeda de prata- moeda de ouro- notas

Lê a seguinte frase:

1.2. A moeda é igual para todo o mundo, ou seja, em todos os países é usado o euro.

A afirmação é:

- Verdadeira
- Falsa

2. Desejos e Necessidades:

2.1 Classifica as seguintes afirmações com F (falso) e V (verdadeiro).

- Um desejo é algo que necessitamos muito para a nossa vida e uma necessidade é algo que ambicionamos ter.
- Um desejo é algo que ambicionamos alcançar não sendo este uma prioridade para o nosso bem-estar.
- Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo viajar nas férias de Verão.
- Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo uma casa com condições de segurança e higiene para o nosso bem-estar, comida e água.
- Para alcançar um desejo temos de nos consciencializar que este deve ter como principal responsável nós próprios e não os outros.
- Para alcançar um desejo devemos pedir dinheiro aos outros para que o consigamos alcançar mais rapidamente.

3. Poupança:

3.1. O que significa poupar dinheiro?

15

- A. Gastar todo o dinheiro naquilo que queremos imediatamente.
- B. Guardar todo o dinheiro que se recebe.
- C. Guardar parte do dinheiro para gastar mais tarde.
- D. Pedir dinheiro a amigos e/ou familiares e guardar.

Resposta: C

4. Orçamento:

4.1. O que é um orçamento?

- A. É um plano constituído por receitas, despesas e saldo, utilizado para gerir o dinheiro das pessoas.
- B. É um plano constituído por receitas, para saber quanto é que uma pessoa ganha ao mês.

Resposta: A

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

5.1. Quais são algumas formas de ganhar dinheiro de forma correta para uma criança da tua idade?

- A. Pedir aos pais e arranjar um emprego.
- B. Vender rifas e montar bancas de venda de pulseiras com autorização dos pais.
- C. Pedir dinheiro aos pais pelas tarefas que tenho habitual responsabilidade.

Resposta: B

5.2. Quais são algumas formas dos adultos ganharem dinheiro de forma correta para além do seu emprego?

- A. Ir ao casino.
- B. Arranjar um part-time (2º emprego).
- C. Ser empreendedor e formar um pequeno negócio.
- D. Ser investidor e investir em ações ou em moeda virtual.

Resposta: B, C e D

15

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

- A. Cartão de multibanco.
- B. Cripto moedas.
- C. Dinheiro (moedas e notas).
- D. MBway.
- E. Transferência bancária.
- F. Cheque.

Resposta: A, B, C, D, E e F

7. Despesas e Rendimentos:

Relaciona o conceito (letra do abecedário) com o conteúdo de Educação Financeira (número).

- A. Dinheiro que se recebe periodicamente (ordenado).
 - B. Responsabilidades de pagamento, ou seja, são gastos obrigatórios.
 - C. É a diferença entre as receitas e as despesas.
1. Receita/Rendimento.
 2. Saldo.
 3. Despesa.

Resposta: A= 1 B= 3 C= 2

Obrigada pela tua participação!

45

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Antes da abordagem do tema "Educação Financeira" foi-vos solicitado que preenchessem um questionário.

Para a análise das vossas aprendizagens, solicito a vossa colaboração mais uma vez.

Preencham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?

Sim Não

Se sim, porquê?

Ajuda a entender como economizar/poupar e gastar dinheiro de forma responsável.

Ensina a fazer boas escolhas com o dinheiro no futuro (ir às compras e ter em atenção preço-qualidade, comparação entre produtos, não consumir todas as promoções).

Ajuda a aprender a importância de guardar dinheiro para coisas importantes (despesas fixas e inesperadas e desejos).

Ajuda a evitar problemas com dívidas quando crescer (gerir o dinheiro e ter mais saldo que despesas).

Incentiva a ter ideias e começar negócios no futuro (ser empreendedor e investidor).

Para saber diferenciar desejos e necessidades e qual a importância de priorizar as necessidades.

Ensina a sermos responsáveis financeiramente com as nossas receitas (mesada, semanada, salário...).

Ajuda a saber ter equilíbrio nas nossas compras e pensar sempre no futuro.

Nenhuma das anteriores.

A6

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

1.1. Qual é a resposta correta que melhor define a evolução do dinheiro? Escolhe a opção correta.

- Bens comuns – gado e sal- sal- moeda de prata e ouro- notas
 Gado- moeda de prata e ouro- notas
 Bens comuns- Moeda de prata- moeda de ouro- notas

Lê a seguinte frase:

1.2. A moeda é igual para todo o mundo, ou seja, em todos os países é usado o euro.

A afirmação é:

- Verdadeira Falsa

2. Desejos e Necessidades:

2.1 Classifica as seguintes afirmações com F (falso) e V (verdadeiro).

Um desejo é algo que necessitamos muito para a nossa vida e uma necessidade é algo que ambicionamos ter.

Um desejo é algo que ambicionamos alcançar não sendo este uma prioridade para o nosso bem-estar.

Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo viajar nas férias de Verão.

Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo uma casa com condições de segurança e higiene para o nosso bem-estar, comida e água.

Para alcançar um desejo temos de nos consciencializar que este deve ter como principal responsável nós próprios e não os outros.

Para alcançar um desejo devemos pedir dinheiro aos outros para que o consigamos alcançar mais rapidamente.

3. Poupança:

3.1. O que significa poupar dinheiro?

A6

- A. Gastar todo o dinheiro naquilo que queremos imediatamente.
- B. Guardar todo o dinheiro que se recebe.
- C. Guardar parte do dinheiro para gastar mais tarde.
- D. Pedir dinheiro a amigos e/ou familiares e guardar.

Resposta: C

4. Orçamento:

4.1. O que é um orçamento?

- A. É um plano constituído por receitas, despesas e saldo, utilizado para gerir o dinheiro das pessoas.
- B. É um plano constituído por receitas, para saber quanto é que uma pessoa ganha ao mês.

Resposta: A

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

5.1. Quais são algumas formas de ganhar dinheiro de forma correta para uma criança da tua idade?

- A. Pedir aos pais e arranjar um emprego.
- B. Vender rifas e montar bancas de venda de pulseiras com autorização dos pais.
- C. Pedir dinheiro aos pais pelas tarefas que tenho habitual responsabilidade.

Resposta: B

5.2. Quais são algumas formas dos adultos ganharem dinheiro de forma correta para além do seu emprego?

- A. Ir ao casino.
- B. Arranjar um part-time (2º emprego).
- C. Ser empreendedor e formar um pequeno negócio.
- D. Ser investidor e investir em ações ou em moeda virtual.

Resposta: BCD

A6

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

- A. Cartão de multibanco.
- B. Cripto moedas.
- C. Dinheiro (moedas e notas).
- D. MBway.
- E. Transferência bancária.
- F. Cheque.

Resposta:

A, B, C, D, E, F.

7. Despesas e Rendimentos:

Relaciona o conceito (letra do abecedário) com o conteúdo de Educação Financeira (número).

- A. Dinheiro que se recebe periodicamente (ordenado).
- B. Responsabilidades de pagamento, ou seja, são gastos obrigatórios.
- C. É a diferença entre as receitas e as despesas.
 1. Receita/Rendimento.
 2. Saldo.
 3. Despesa.

Resposta: A= 1 B= 3 C= 2

Obrigada pela tua participação!

A6

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Antes da abordagem do tema "Educação Financeira" foi-vos solicitado que preenchessem um questionário.

Para a análise das vossas aprendizagens, solicito a vossa colaboração mais uma vez.

Preenchem cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?

Sim Não

Se sim, porquê?

Ajuda a entender como economizar/poupar e gastar dinheiro de forma responsável.

Ensina a fazer boas escolhas com o dinheiro no futuro (ir às compras e ter em atenção preço-qualidade, comparação entre produtos, não consumir todas as promoções).

Ajuda a aprender a importância de guardar dinheiro para coisas importantes (despesas fixas e inesperadas e desejos).

Ajuda a evitar problemas com dívidas quando crescer (gerir o dinheiro e ter mais saldo que despesas).

Incentiva a ter ideias e começar negócios no futuro (ser empreendedor e investidor).

Para saber diferenciar desejos e necessidades e qual a importância de priorizar as necessidades.

Ensina a sermos responsáveis financeiramente com as nossas receitas (mesada, semanada, salário...).

Ajuda a saber ter equilíbrio nas nossas compras e pensar sempre no futuro.

Nenhuma das anteriores.

A7

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

1.1. Qual é a resposta correta que melhor define a evolução do dinheiro? Escolhe a opção correta.

- Bens comuns – gado e sal- sal- moeda de prata e ouro- notas
- Gado- moeda de prata e ouro- notas
- Bens comuns- Moeda de prata- moeda de ouro- notas

Lê a seguinte frase:

1.2. A moeda é igual para todo o mundo, ou seja, em todos os países é usado o euro.

A afirmação é:

- Verdadeira Falsa

2. Desejos e Necessidades:

2.1 Classifica as seguintes afirmações com F (falso) e V (verdadeiro).

- Um desejo é algo que necessitamos muito para a nossa vida e uma necessidade é algo que ambicionamos ter.
- Um desejo é algo que ambicionamos alcançar não sendo este uma prioridade para o nosso bem-estar.
- Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo viajar nas férias de Verão.
- Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo uma casa com condições de segurança e higiene para o nosso bem-estar, comida e água.
- Para alcançar um desejo temos de nos consciencializar que este deve ter como principal responsável nós próprios e não os outros.
- Para alcançar um desejo devemos pedir dinheiro aos outros para que o consigamos alcançar mais rapidamente.

3. Poupança:

3.1. O que significa poupar dinheiro?

A7

- A. Gastar todo o dinheiro naquilo que queremos imediatamente.
- B. Guardar todo o dinheiro que se recebe.
- C. Guardar parte do dinheiro para gastar mais tarde.
- D. Pedir dinheiro a amigos e/ou familiares e guardar.

Resposta: C.

4. Orçamento:

4.1. O que é um orçamento?

- A. É um plano constituído por receitas, despesas e saldo, utilizado para gerir o dinheiro das pessoas.
- B. É um plano constituído por receitas, para saber quanto é que uma pessoa ganha ao mês.

Resposta: A.

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

5.1. Quais são algumas formas de ganhar dinheiro de forma correta para uma criança da tua idade?

- A. Pedir aos pais e arranjar um emprego.
- B. Vender rifas e montar bancas de venda de pulseiras com autorização dos pais.
- C. Pedir dinheiro aos pais pelas tarefas que tenho habitual responsabilidade.

Resposta: B.

5.2. Quais são algumas formas dos adultos ganharem dinheiro de forma correta para além do seu emprego?

- A. Ir ao casino.
- B. Arranjar um part-time (2º emprego).
- C. Ser empreendedor e formar um pequeno negócio.
- D. Ser investidor e investir em ações ou em moeda virtual.

Resposta: B, C, D.

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

- A. Cartão de multibanco.
- B. Cripto moedas.
- C. Dinheiro (moedas e notas).
- D. MBway.
- E. Transferência bancária.
- F. Cheque.

Resposta: A, B, C, D, E, F

7. Despesas e Rendimentos:

Relaciona o conceito (letra do abecedário) com o conteúdo de Educação Financeira (número).

- A. Dinheiro que se recebe periodicamente (ordenado).
 - B. Responsabilidades de pagamento, ou seja, são gastos obrigatórios.
 - C. É a diferença entre as receitas e as despesas.
1. Receita/Rendimento.
 2. Saldo.
 3. Despesa.

Resposta: A= 1 B= 3 C= 2

Obrigada pela tua participação!

A7

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Antes da abordagem do tema "Educação Financeira" foi-vos solicitado que preenchessem um questionário.

Para a análise das vossas aprendizagens, solicito a vossa colaboração mais uma vez.

Preenham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?

Sim Não

Se sim, porquê?

Ajuda a entender como economizar/poupar e gastar dinheiro de forma responsável.

Ensina a fazer boas escolhas com o dinheiro no futuro (ir às compras e ter em atenção preço-qualidade, comparação entre produtos, não consumir todas as promoções).

Ajuda a aprender a importância de guardar dinheiro para coisas importantes (despesas fixas e inesperadas e desejos).

Ajuda a evitar problemas com dívidas quando crescer (gerir o dinheiro e ter mais saldo que despesas).

Incentiva a ter ideias e começar negócios no futuro (ser empreendedor e investidor).

Para saber diferenciar desejos e necessidades e qual a importância de priorizar as necessidades.

Ensina a sermos responsáveis financeiramente com as nossas receitas (mesada, semanada, salário...).

Ajuda a saber ter equilíbrio nas nossas compras e pensar sempre no futuro.

Nenhuma das anteriores.

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

1.1. Qual é a resposta correta que melhor define a evolução do dinheiro? Escolhe a opção correta.

- Bens comuns – gado e sal- sal- moeda de prata e ouro- notas
 Gado- moeda de prata e ouro- notas
 Bens comuns- Moeda de prata- moeda de ouro- notas

Lê a seguinte frase:

1.2. A moeda é igual para todo o mundo, ou seja, em todos os países é usado o euro.

A afirmação é:

- Verdadeira Falsa

2. Desejos e Necessidades:

2.1 Classifica as seguintes afirmações com F (falso) e V (verdadeiro).

- Um desejo é algo que necessitamos muito para a nossa vida e uma necessidade é algo que ambicionamos ter.
- Um desejo é algo que ambicionamos alcançar não sendo este uma prioridade para o nosso bem-estar.
- Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo viajar nas férias de Verão.
- Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo uma casa com condições de segurança e higiene para o nosso bem-estar, comida e água.
- Para alcançar um desejo temos de nos consciencializar que este deve ter como principal responsável nós próprios e não os outros.
- Para alcançar um desejo devemos pedir dinheiro aos outros para que o consigamos alcançar mais rapidamente.

3. Poupança:

3.1. O que significa poupar dinheiro?

A9

- A. Gastar todo o dinheiro naquilo que queremos imediatamente.
- B. Guardar todo o dinheiro que se recebe.
- C. Guardar parte do dinheiro para gastar mais tarde.
- D. Pedir dinheiro a amigos e/ou familiares e guardar.

Resposta: C

4. Orçamento:

4.1. O que é um orçamento?

- A. É um plano constituído por receitas, despesas e saldo, utilizado para gerir o dinheiro das pessoas.
- B. É um plano constituído por receitas, para saber quanto é que uma pessoa ganha ao mês.

Resposta: A

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

5.1. Quais são algumas formas de ganhar dinheiro de forma correta para uma criança da tua idade?

- A. Pedir aos pais e arranjar um emprego.
- B. Vender rifas e montar bancas de venda de pulseiras com autorização dos pais.
- C. Pedir dinheiro aos pais pelas tarefas que tenho habitual responsabilidade.

Resposta: B

5.2. Quais são algumas formas dos adultos ganharem dinheiro de forma correta para além do seu emprego?

- A. Ir ao casino.
- B. Arranjar um part-time (2º emprego).
- C. Ser empreendedor e formar um pequeno negócio.
- D. Ser investidor e investir em ações ou em moeda virtual.

Resposta: B, C, D

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

- A. Cartão de multibanco.
- B. Cripto moedas.
- C. Dinheiro (moedas e notas).
- D. MBway.
- E. Transferência bancária.
- F. Cheque.

Resposta: B, A, B, C, D, E

7. Despesas e Rendimentos:

Relaciona o conceito (letra do abecedário) com o conteúdo de Educação Financeira (número).

- A. Dinheiro que se recebe periodicamente (ordenado).
- B. Responsabilidades de pagamento, ou seja, são gastos obrigatórios.
- C. É a diferença entre as receitas e as despesas.
- 1. Receita/Rendimento.
- 2. Saldo.
- 3. Despesa.

Resposta: A= 1 B= 3 C= 2

Obrigada pela tua participação!

obrigado eu pelo questionário
estava ótimo!



Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Antes da abordagem do tema "Educação Financeira" foi-vos solicitado que preenchessem um questionário.

Para a análise das vossas aprendizagens, solicito a vossa colaboração mais uma vez.

Preenham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?

Sim Não

Se sim, porquê?

Ajuda a entender como economizar/poupar e gastar dinheiro de forma responsável.

Ensina a fazer boas escolhas com o dinheiro no futuro (ir às compras e ter em atenção preço-qualidade, comparação entre produtos, não consumir todas as promoções).

Ajuda a aprender a importância de guardar dinheiro para coisas importantes (despesas fixas e inesperadas e desejos).

Ajuda a evitar problemas com dívidas quando crescer (gerir o dinheiro e ter mais saldo que despesas).

Incentiva a ter ideias e começar negócios no futuro (ser empreendedor e investidor).

Para saber diferenciar desejos e necessidades e qual a importância de priorizar as necessidades.

Ensina a sermos responsáveis financeiramente com as nossas receitas (mesada, semanada, salário...).

Ajuda a saber ter equilíbrio nas nossas compras e pensar sempre no futuro.

Nenhuma das anteriores.

A10

Bloco B - Conhecimento

1. História do Dinheiro:

1.1. Qual é a resposta correta que melhor define a evolução do dinheiro? Escolhe a opção correta.

- Bens comuns – gado e sal- sal- moeda de prata e ouro- notas
- Gado- moeda de prata e ouro- notas
- Bens comuns- Moeda de prata- moeda de ouro- notas

Lê a seguinte frase:

1.2. A moeda é igual para todo o mundo, ou seja, em todos os países é usado o euro.

A afirmação é:

- Verdadeira
- Falsa

2. Desejos e Necessidades:

2.1 Classifica as seguintes afirmações com F (falso) e V (verdadeiro).

- F Um desejo é algo que necessitamos muito para a nossa vida e uma necessidade é algo que ambicionamos ter.
- V Um desejo é algo que ambicionamos alcançar não sendo este uma prioridade para o nosso bem-estar.
- F Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo viajar nas férias de Verão.
- V Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo uma casa com condições de segurança e higiene para o nosso bem-estar, comida e água.
- V Para alcançar um desejo temos de nos consciencializar que este deve ter como principal responsável nós próprios e não os outros.
- F Para alcançar um desejo devemos pedir dinheiro aos outros para que o consigamos alcançar mais rapidamente.

3. Poupança:

3.1. O que significa poupar dinheiro?

A10

- A. Gastar todo o dinheiro naquilo que queremos imediatamente.
- B. Guardar todo o dinheiro que se recebe.
- C. Guardar parte do dinheiro para gastar mais tarde.
- D. Pedir dinheiro a amigos e/ou familiares e guardar.

Resposta: C

4. Orçamento:

4.1. O que é um orçamento?

- A. É um plano constituído por receitas, despesas e saldo, utilizado para gerir o dinheiro das pessoas.
- B. É um plano constituído por receitas, para saber quanto é que uma pessoa ganha ao mês.

Resposta: A

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

5.1. Quais são algumas formas de ganhar dinheiro de forma correta para uma criança da tua idade?

- A. Pedir aos pais e arranjar um emprego.
- B. Vender rifas e montar bancas de venda de pulseiras com autorização dos pais.
- C. Pedir dinheiro aos pais pelas tarefas que tenho habitual responsabilidade.

Resposta: B

5.2. Quais são algumas formas dos adultos ganharem dinheiro de forma correta para além do seu emprego?

- A. Ir ao casino.
- B. Arranjar um part-time (2º emprego).
- C. Ser empreendedor e formar um pequeno negócio.
- D. Ser investidor e investir em ações ou em moeda virtual.

Resposta: B, C e D

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

- A. Cartão de multibanco.
- B. Cripto moedas.
- C. Dinheiro (moedas e notas).
- D. MBway.
- E. Transferência bancária.
- F. Cheque.

Resposta: A, B, C, D, E e F.

7. Despesas e Rendimentos:

Relaciona o conceito (letra do abecedário) com o conteúdo de Educação Financeira (número).

- A. Dinheiro que se recebe periodicamente (ordenado).
 - B. Responsabilidades de pagamento, ou seja, são gastos obrigatórios.
 - C. É a diferença entre as receitas e as despesas.
1. Receita/Rendimento.
 2. Saldo.
 3. Despesa.

Resposta: A= 1 B= 3 C= 2

Obrigada pela tua participação!

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Antes da abordagem do tema "Educação Financeira" foi-vos solicitado que preenchessem um questionário.

Para a análise das vossas aprendizagens, solicito a vossa colaboração mais uma vez.

Preenham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?

Sim Não

Se sim, porquê?

Ajuda a entender como economizar/poupar e gastar dinheiro de forma responsável.

Ensina a fazer boas escolhas com o dinheiro no futuro (ir às compras e ter em atenção preço-qualidade, comparação entre produtos, não consumir todas as promoções).

Ajuda a aprender a importância de guardar dinheiro para coisas importantes (despesas fixas e inesperadas e desejos).

Ajuda a evitar problemas com dívidas quando crescer (gerir o dinheiro e ter mais saldo que despesas).

Incentiva a ter ideias e começar negócios no futuro (ser empreendedor e investidor).

Para saber diferenciar desejos e necessidades e qual a importância de priorizar as necessidades.

Ensina a sermos responsáveis financeiramente com as nossas receitas (mesada, semanada, salário...).

Ajuda a saber ter equilíbrio nas nossas compras e pensar sempre no futuro.

Nenhuma das anteriores.

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

1.1. Qual é a resposta correta que melhor define a evolução do dinheiro? Escolhe a opção correta.

- Bens comuns – gado e sal- sal- moeda de prata e ouro- notas
 Gado- moeda de prata e ouro- notas
 Bens comuns- Moeda de prata- moeda de ouro- notas

Lê a seguinte frase:

1.2. A moeda é igual para todo o mundo, ou seja, em todos os países é usado o euro.

A afirmação é:

- Verdadeira Falsa

2. Desejos e Necessidades:

2.1 Classifica as seguintes afirmações com F (falso) e V (verdadeiro).

Um desejo é algo que necessitamos muito para a nossa vida e uma necessidade é algo que ambicionamos ter.

Um desejo é algo que ambicionamos alcançar não sendo este uma prioridade para o nosso bem-estar.

Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo viajar nas férias de Verão.

Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo uma casa com condições de segurança e higiene para o nosso bem-estar, comida e água.

Para alcançar um desejo temos de nos consciencializar que este deve ter como principal responsável nós próprios e não os outros.

Para alcançar um desejo devemos pedir dinheiro aos outros para que o consigamos alcançar mais rapidamente.

3. Poupança:

3.1. O que significa poupar dinheiro?

A13

- A. Gastar todo o dinheiro naquilo que queremos imediatamente.
- B. Guardar todo o dinheiro que se recebe.
- C. Guardar parte do dinheiro para gastar mais tarde.
- D. Pedir dinheiro a amigos e/ou familiares e guardar.

Resposta: C

4. Orçamento:

4.1. O que é um orçamento?

- A. É um plano constituído por receitas, despesas e saldo, utilizado para gerir o dinheiro das pessoas.
- B. É um plano constituído por receitas, para saber quanto é que uma pessoa ganha ao mês.

Resposta: A

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

5.1. Quais são algumas formas de ganhar dinheiro de forma correta para uma criança da tua idade?

- A. Pedir aos pais e arranjar um emprego.
- B. Vender rifas e montar bancas de venda de pulseiras com autorização dos pais.
- C. Pedir dinheiro aos pais pelas tarefas que tenho habitual responsabilidade.

Resposta: B

5.2. Quais são algumas formas dos adultos ganharem dinheiro de forma correta para além do seu emprego?

- A. Ir ao casino.
- B. Arranjar um part-time (2º emprego).
- C. Ser empreendedor e formar um pequeno negócio.
- D. Ser investidor e investir em ações ou em moeda virtual.

Resposta: B, C, D

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

- A. Cartão de multibanco.
- B. Cripto moedas.
- C. Dinheiro (moedas e notas).
- D. MBway.
- E. Transferência bancária.
- F. Cheque.

Resposta: A, B, C, D, E, F

7. Despesas e Rendimentos:

Relaciona o conceito (letra do abecedário) com o conteúdo de Educação Financeira (número).

- A. Dinheiro que se recebe periodicamente (ordenado).
 - B. Responsabilidades de pagamento, ou seja, são gastos obrigatórios.
 - C. É a diferença entre as receitas e as despesas.
1. Receita/Rendimento.
 2. Saldo.
 3. Despesa.

Resposta: A= 1 B= 3 C= 2

Obrigada pela tua participação!



AT

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Antes da abordagem do tema "Educação Financeira" foi-vos solicitado que preenchessem um questionário.

Para a análise das vossas aprendizagens, solicito a vossa colaboração mais uma vez.

Preenham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?

Sim Não

Se sim, porquê?

Ajuda a entender como economizar/poupar e gastar dinheiro de forma responsável.

Ensina a fazer boas escolhas com o dinheiro no futuro (ir às compras e ter em atenção preço-qualidade, comparação entre produtos, não consumir todas as promoções).

Ajuda a aprender a importância de guardar dinheiro para coisas importantes (despesas fixas e inesperadas e desejos).

Ajuda a evitar problemas com dívidas quando crescer (gerir o dinheiro e ter mais saldo que despesas).

Incentiva a ter ideias e começar negócios no futuro (ser empreendedor e investidor).

Para saber diferenciar desejos e necessidades e qual a importância de priorizar as necessidades.

Ensina a sermos responsáveis financeiramente com as nossas receitas (mesada, semanada, salário...).

Ajuda a saber ter equilíbrio nas nossas compras e pensar sempre no futuro.

Nenhuma das anteriores.

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

1.1. Qual é a resposta correta que melhor define a evolução do dinheiro? Escolhe a opção correta.

- Bens comuns – gado e sal- sal- moeda de prata e ouro- notas
- Gado- moeda de prata e ouro- notas
- Bens comuns- Moeda de prata- moeda de ouro- notas

Lê a seguinte frase:

1.2. A moeda é igual para todo o mundo, ou seja, em todos os países é usado o euro.

A afirmação é:

- Verdadeira Falsa

2. Desejos e Necessidades:

2.1 Classifica as seguintes afirmações com F (falso) e V (verdadeiro).

Um desejo é algo que necessitamos muito para a nossa vida e uma necessidade é algo que ambicionamos ter.

Um desejo é algo que ambicionamos alcançar não sendo este uma prioridade para o nosso bem-estar.

Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo viajar nas férias de Verão.

Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo uma casa com condições de segurança e higiene para o nosso bem-estar, comida e água.

Para alcançar um desejo temos de nos consciencializar que este deve ter como principal responsável nós próprios e não os outros.

Para alcançar um desejo devemos pedir dinheiro aos outros para que o consigamos alcançar mais rapidamente.

3. Poupança:

3.1. O que significa poupar dinheiro?

- A. Gastar todo o dinheiro naquilo que queremos imediatamente.
- B. Guardar todo o dinheiro que se recebe.
- C. Guardar parte do dinheiro para gastar mais tarde.
- D. Pedir dinheiro a amigos e/ou familiares e guardar.

Resposta: C

4. Orçamento:

4.1. O que é um orçamento?

- A. É um plano constituído por receitas, despesas e saldo, utilizado para gerir o dinheiro das pessoas.
- B. É um plano constituído por receitas, para saber quanto é que uma pessoa ganha ao mês.

Resposta: A

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

5.1. Quais são algumas formas de ganhar dinheiro de forma correta para uma criança da tua idade?

- A. Pedir aos pais e arranjar um emprego.
- B. Vender rifas e montar bancas de venda de pulseiras com autorização dos pais.
- C. Pedir dinheiro aos pais pelas tarefas que tenho habitual responsabilidade.

Resposta: A

5.2. Quais são algumas formas dos adultos ganharem dinheiro de forma correta para além do seu emprego?

- A. Ir ao casino.
- B. Arranjar um part-time (2º emprego).
- C. Ser empreendedor e formar um pequeno negócio.
- D. Ser investidor e investir em ações ou em moeda virtual.

Resposta: BCD

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

- A. Cartão de multibanco.
- B. Cripto moedas.
- C. Dinheiro (moedas e notas).
- D. MBway.
- E. Transferência bancária.
- F. Cheque.

Resposta: A, B, C, D, E, F

7. Despesas e Rendimentos:

Relaciona o conceito (letra do abecedário) com o conteúdo de Educação Financeira (número).

- A. Dinheiro que se recebe periodicamente (ordenado).
 - B. Responsabilidades de pagamento, ou seja, são gastos obrigatórios.
 - C. É a diferença entre as receitas e as despesas.
1. Receita/Rendimento.
 2. Saldo.
 3. Despesa.

Resposta: A= 1 B= 3 C= 2

Obrigada pela tua participação!

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Antes da abordagem do tema "Educação Financeira" foi-vos solicitado que preenchessem um questionário.

Para a análise das vossas aprendizagens, solicito a vossa colaboração mais uma vez.

Preencham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?

Sim Não

Se sim, porquê?

Ajuda a entender como economizar/poupar e gastar dinheiro de forma responsável.

Ensina a fazer boas escolhas com o dinheiro no futuro (ir às compras e ter em atenção preço-qualidade, comparação entre produtos, não consumir todas as promoções).

Ajuda a aprender a importância de guardar dinheiro para coisas importantes (despesas fixas e inesperadas e desejos).

Ajuda a evitar problemas com dívidas quando crescer (gerir o dinheiro e ter mais saldo que despesas).

Incentiva a ter ideias e começar negócios no futuro (ser empreendedor e investidor).

Para saber diferenciar desejos e necessidades e qual a importância de priorizar as necessidades.

Ensina a sermos responsáveis financeiramente com as nossas receitas (mesada, semanada, salário...).

Ajuda a saber ter equilíbrio nas nossas compras e pensar sempre no futuro.

Nenhuma das anteriores.

A15

Bloco B - Conhecimento

1. História do Dinheiro:

1.1 Qual é a resposta correta que melhor define a evolução do dinheiro? Escolhe a opção correta.

- Bens comuns – gado e sal- moeda de prata e ouro- notas
- Gado- moeda de prata e ouro- notas
- Bens comuns- Moeda de prata- moeda de ouro- notas

Lê a seguinte frase:

1.2.A moeda é igual para todo o mundo, ou seja, em todos os países é usado o euro.

A afirmação é:

- Verdadeira Falsa

2. Desejos e Necessidades:

2.1 Classifica as seguintes afirmações com F (falso) e V (verdadeiro).

- Um desejo é algo que necessitamos muito para a nossa vida e uma necessidade é algo que ambicionamos ter.
- Um desejo é algo que ambicionamos alcançar não sendo este uma prioridade para o nosso bem-estar.
- Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo viajar nas férias de Verão.
- Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo uma casa com condições de segurança e higiene para o nosso bem-estar, comida e água.
- Para alcançar um desejo temos de nos consciencializar que este deve ter como principal responsável nós próprios e não os outros.
- Para alcançar um desejo devemos pedir dinheiro aos outros para que o consigamos alcançar mais rapidamente.

3. Poupança:

3.1.O que significa poupar dinheiro?

A15

- A. Gastar todo o dinheiro naquilo que queremos imediatamente.
- B. Guardar todo o dinheiro que se recebe.
- C. Guardar parte do dinheiro para gastar mais tarde.
- D. Pedir dinheiro a amigos e/ou familiares e guardar.

Resposta: C

4. Orçamento:

4.1. O que é um orçamento?

- A. É um plano constituído por receitas, despesas e saldo, utilizado para gerir o dinheiro das pessoas.
- B. É um plano constituído por receitas, para saber quanto é que uma pessoa ganha ao mês.

Resposta: A

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

5.1. Quais são algumas formas de ganhar dinheiro de forma correta para uma criança da tua idade?

- A. Pedir aos pais e arranjar um emprego.
- B. Vender rifas e montar bancas de venda de pulseiras com autorização dos pais.
- C. Pedir dinheiro aos pais pelas tarefas que tenho habitual responsabilidade.

Resposta: B

5.2. Quais são algumas formas dos adultos ganharem dinheiro de forma correta para além do seu emprego?

- A. Ir ao casino.
- B. Arranjar um part-time (2º emprego).
- C. Ser empreendedor e formar um pequeno negócio.
- D. Ser investidor e investir em ações ou em moeda virtual.

Resposta: B, C, D

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

- A. Cartão de multibanco.
- B. Cripto moedas.
- C. Dinheiro (moedas e notas).
- D. MBway.
- E. Transferência bancária.
- F. Cheque.

Resposta: A, B, C, D, E, F

7. Despesas e Rendimentos:

Relaciona o conceito (letra do abecedário) com o conteúdo de Educação Financeira (número).

- A. Dinheiro que se recebe periodicamente (ordenado).
 - B. Responsabilidades de pagamento, ou seja, são gastos obrigatórios.
 - C. É a diferença entre as receitas e as despesas.
1. Receita/Rendimento.
 2. Saldo.
 3. Despesa.

Resposta: A= 1 B= 3 C= 2

Obrigada pela tua participação!

A15

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Antes da abordagem do tema "Educação Financeira" foi-vos solicitado que preenchessem um questionário.

Para a análise das vossas aprendizagens, solicito a vossa colaboração mais uma vez.

Preenham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?

Sim Não

Se sim, porquê?

Ajuda a entender como economizar/poupar e gastar dinheiro de forma responsável.

Ensina a fazer boas escolhas com o dinheiro no futuro (ir às compras e ter em atenção preço-qualidade, comparação entre produtos, não consumir todas as promoções).

Ajuda a aprender a importância de guardar dinheiro para coisas importantes (despesas fixas e inesperadas e desejos).

Ajuda a evitar problemas com dívidas quando crescer (gerir o dinheiro e ter mais saldo que despesas).

Incentiva a ter ideias e começar negócios no futuro (ser empreendedor e investidor).

Para saber diferenciar desejos e necessidades e qual a importância de priorizar as necessidades.

Ensina a sermos responsáveis financeiramente com as nossas receitas (mesada, semanada, salário...).

Ajuda a saber ter equilíbrio nas nossas compras e pensar sempre no futuro.

Nenhuma das anteriores.

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

1.1. Qual é a resposta correta que melhor define a evolução do dinheiro? Escolhe a opção correta.

- Bens comuns – gado e sal- sal- moeda de prata e ouro- notas
- Gado- moeda de prata e ouro- notas
- Bens comuns- Moeda de prata- moeda de ouro- notas

Lê a seguinte frase:

1.2. A moeda é igual para todo o mundo, ou seja, em todos os países é usado o euro.

A afirmação é:

- Verdadeira
- Falsa

2. Desejos e Necessidades:

2.1 Classifica as seguintes afirmações com F (falso) e V (verdadeiro).

- Um desejo é algo que necessitamos muito para a nossa vida e uma necessidade é algo que ambicionamos ter.
- Um desejo é algo que ambicionamos alcançar não sendo este uma prioridade para o nosso bem-estar.
- Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo viajar nas férias de Verão.
- Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo uma casa com condições de segurança e higiene para o nosso bem-estar, comida e água.
- Para alcançar um desejo temos de nos consciencializar que este deve ter como principal responsável nós próprios e não os outros.
- Para alcançar um desejo devemos pedir dinheiro aos outros para que o consigamos alcançar mais rapidamente.

3. Poupança:

3.1. O que significa poupar dinheiro?

- A. Gastar todo o dinheiro recebido em que querias mais dinheiro.
- B. Guardar todo o dinheiro que se recebe.
- C. Guardar parte do dinheiro para gastar mais tarde.
- D. Pedir dinheiro a amigos e/ou familiares e guardá-lo.

Resposta: C

4. Orçamento:

4.1 O que é um orçamento?

- A. É um plano constituído por receitas, despesas e saldo, utilizado para gerir o dinheiro das pessoas.
- B. É um plano constituído por receitas, para saber quanto é que uma pessoa ganha ao mês.

Resposta: A

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

5.1. Quais são algumas formas de ganhar dinheiro de forma correta para uma criança da tua idade?

- A. Pedir aos pais e arranjar um emprego.
- B. Vender rifas e montar bancas de venda de pulseiras com autorização dos pais.
- C. Pedir dinheiro aos pais pelas tarefas que tenho habitual responsabilidade.

Resposta: B

5.2. Quais são algumas formas dos adultos ganharem dinheiro de forma correta para além do seu emprego?

- A. Ir ao casino.
- B. Arranjar um part-time (2º emprego).
- C. Ser empreendedor e formar um pequeno negócio.
- D. Ser investidor e investir em ações ou em moeda virtual.

Resposta: B

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

- A. Cartão de multibanco.
- B. Cripto moedas.
- C. Dinheiro (moedas e notas).
- D. MBway.
- E. Transferência bancária.
- F. Cheque.

Resposta: B, C, D, E

7. Despesas e Rendimentos:

Relaciona o conceito (letra do abecedário) com o conteúdo de Educação Financeira (número).

- A. Dinheiro que se recebe periodicamente (ordenado).
 - B. Responsabilidades de pagamento, ou seja, são gastos obrigatórios.
 - C. É a diferença entre as receitas e as despesas.
1. Receita/Rendimento.
 2. Saldo.
 3. Despesa.

Resposta: A= A B= B C= C

Obrigada pela tua participação!

de Nada

A/6

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Antes da abordagem do tema "Educação Financeira" foi-vos solicitado que preenchessem um questionário.

Para a análise das vossas aprendizagens, solicito a vossa colaboração mais uma vez.

Preenham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?

Sim Não

Se sim, porquê?

Ajuda a entender como economizar/poupar e gastar dinheiro de forma responsável.

Ensina a fazer boas escolhas com o dinheiro no futuro (ir às compras e ter em atenção preço-qualidade, comparação entre produtos, não consumir todas as promoções).

Ajuda a aprender a importância de guardar dinheiro para coisas importantes (despesas fixas e inesperadas e desejos).

Ajuda a evitar problemas com dívidas quando crescer (gerir o dinheiro e ter mais saldo que despesas).

Incentiva a ter ideias e começar negócios no futuro (ser empreendedor e investidor).

Para saber diferenciar desejos e necessidades e qual a importância de priorizar as necessidades.

Ensina a sermos responsáveis financeiramente com as nossas receitas (mesada, semanada, salário...).

Ajuda a saber ter equilíbrio nas nossas compras e pensar sempre no futuro.

Nenhuma das anteriores.

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

1.1. Qual é a resposta correta que melhor define a evolução do dinheiro? Escolhe a opção correta.

- Bens comuns – gado e sal- sal- moeda de prata e ouro- notas
 Gado- moeda de prata e ouro- notas
 Bens comuns- Moeda de prata- moeda de ouro- notas

Lê a seguinte frase:

1.2. A moeda é igual para todo o mundo, ou seja, em todos os países é usado o euro.

A afirmação é:

- Verdadeira Falsa

2. Desejos e Necessidades:

2.1 Classifica as seguintes afirmações com F (falso) e V (verdadeiro).

Um desejo é algo que necessitamos muito para a nossa vida e uma necessidade é algo que ambicionamos ter.

Um desejo é algo que ambicionamos alcançar não sendo este uma prioridade para o nosso bem-estar.

Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo viajar nas férias de Verão.

Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo uma casa com condições de segurança e higiene para o nosso bem-estar, comida e água.

Para alcançar um desejo temos de nos consciencializar que este deve ter como principal responsável nós próprios e não os outros.

Para alcançar um desejo devemos pedir dinheiro aos outros para que o consigamos alcançar mais rapidamente.

3. Poupança:

3.1. O que significa poupar dinheiro?

- A. Gaster todo o dinheiro naquilo que queremos imediatamente.
- B. Guardar todo o dinheiro que se recebe.
- C. Guardar parte do dinheiro para gastar mais tarde.
- D. Pedir dinheiro a amigos e/ou familiares e guardar.

Resposta: B

4. Orçamento:

4.1. O que é um orçamento?

- A. É um plano constituído por receitas, despesas e saldo, utilizado para gerir o dinheiro das pessoas.
- B. É um plano constituído por receitas, para saber quanto é que uma pessoa ganha ao mês.

Resposta: A

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

5.1. Quais são algumas formas de ganhar dinheiro de forma correta para uma criança da tua idade?

- A. Pedir aos pais e arranjar um emprego.
- B. Vender rifas e montar bancas de venda de pulseiras com autorização dos pais.
- C. Pedir dinheiro aos pais pelas tarefas que tenho habitual responsabilidade.

Resposta: B

5.2. Quais são algumas formas dos adultos ganharem dinheiro de forma correta para além do seu emprego?

- A. Ir ao casino.
- B. Arranjar um part-time (2º emprego).
- C. Ser empreendedor e formar um pequeno negócio.
- D. Ser investidor e investir em ações ou em moeda virtual.

Resposta: A, C, D

A17 ~~13~~

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

- A. Cartão de multibanco.
- B. Cripto moedas.
- C. Dinheiro (moedas e notas).
- D. MBway.
- E. Transferência bancária.
- F. Cheque.

Resposta: A, B, C, D, E, F

7. Despesas e Rendimentos:

Relaciona o conceito (letra do abecedário) com o conteúdo de Educação Financeira (número).

- A. Dinheiro que se recebe periodicamente (ordenado).
 - B. Responsabilidades de pagamento, ou seja, são gastos obrigatórios.
 - C. É a diferença entre as receitas e as despesas.
1. Receita/Rendimento.
 2. Saldo.
 3. Despesa.

Resposta: A= 1 B= 3 C= 2

Obrigada pela tua participação!

DeNA

A17

A2

Questionário- Educação Financeira



Caros alunos,

Antes da abordagem do tema "Educação Financeira" foi-vos solicitado que preenchessem um questionário.

Para a análise das vossas aprendizagens, solicito a vossa colaboração mais uma vez.

Preencham cada campo com a maior atenção possível.

Bloco A- Experiências Pessoais

1. Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?

Sim Não

Se sim, porquê?

Ajuda a entender como economizar/poupar e gastar dinheiro de forma responsável.

Ensina a fazer boas escolhas com o dinheiro no futuro (ir às compras e ter em atenção preço-qualidade, comparação entre produtos, não consumir todas as promoções).

Ajuda a aprender a importância de guardar dinheiro para coisas importantes (despesas fixas e inesperadas e desejos).

Ajuda a evitar problemas com dívidas quando crescer (gerir o dinheiro e ter mais saldo que despesas).

Incentiva a ter ideias e começar negócios no futuro (ser empreendedor e investidor).

Para saber diferenciar desejos e necessidades e qual a importância de priorizar as necessidades.

Ensina a sermos responsáveis financeiramente com as nossas receitas (mesada, semanada, salário...).

Ajuda a saber ter equilíbrio nas nossas compras e pensar sempre no futuro.

Nenhuma das anteriores.

A 18

Bloco B- Conhecimento

1. História do Dinheiro:

1.1. Qual é a resposta correta que melhor define a evolução do dinheiro? Escolhe a opção correta.

- Bens comuns – gado e sal- sal- moeda de prata e ouro- notas
 Gado- moeda de prata e ouro- notas
 Bens comuns- Moeda de prata- moeda de ouro- notas

Lê a seguinte frase:

1.2. A moeda é igual para todo o mundo, ou seja, em todos os países é usado o euro.

A afirmação é:

- Verdadeira Falsa

2. Desejos e Necessidades:

2.1 Classifica as seguintes afirmações com F (falso) e V (verdadeiro).

- Um desejo é algo que necessitamos muito para a nossa vida e uma necessidade é algo que ambicionamos ter.
- Um desejo é algo que ambicionamos alcançar não sendo este uma prioridade para o nosso bem-estar.
- Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo viajar nas férias de Verão.
- Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo uma casa com condições de segurança e higiene para o nosso bem-estar, comida e água.
- Para alcançar um desejo temos de nos consciencializar que este deve ter como principal responsável nós próprios e não os outros.
- Para alcançar um desejo devemos pedir dinheiro aos outros para que o consigamos alcançar mais rapidamente.

3. Poupança:

3.1. O que significa poupar dinheiro?

18

- A. Gastar todo o dinheiro naquilo que queremos imediatamente.
- B. Guardar todo o dinheiro que se recebe.
- C. Guardar parte do dinheiro para gastar mais tarde.
- D. Pedir dinheiro a amigos e/ou familiares e guardar.

Resposta: C

4. Orçamento:

4.1. O que é um orçamento?

- A. É um plano constituído por receitas, despesas e saldo, utilizado para gerir o dinheiro das pessoas.
- B. É um plano constituído por receitas, para saber quanto é que uma pessoa ganha ao mês.

Resposta: A

5. Formas de Ganhar Dinheiro:

5.1. Quais são algumas formas de ganhar dinheiro de forma correta para uma criança da tua idade?

- A. Pedir aos pais e arranjar um emprego.
- B. Vender rifas e montar bancas de venda de pulseiras com autorização dos pais.
- C. Pedir dinheiro aos pais pelas tarefas que tenho habitual responsabilidade.

Resposta: B

5.2. Quais são algumas formas dos adultos ganharem dinheiro de forma correta para além do seu emprego?

- A. Ir ao casino.
- B. Arranjar um part-time (2º emprego).
- C. Ser empreendedor e formar um pequeno negócio.
- D. Ser investidor e investir em ações ou em moeda virtual.

Resposta: B, C e D

A 12

6. Meios de Pagamento:

Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?

- A. Cartão de multibanco.
- B. Cripto moedas.
- C. Dinheiro (moedas e notas).
- D. MBway.
- E. Transferência bancária.
- F. Cheque.

Resposta: A, B, C, D, E, F

7. Despesas e Rendimentos:

Relaciona o conceito (letra do abecedário) com o conteúdo de Educação Financeira (número).

- A. Dinheiro que se recebe periodicamente (ordenado).
 - B. Responsabilidades de pagamento, ou seja, são gastos obrigatórios.
 - C. É a diferença entre as receitas e as despesas.
1. Receita/Rendimento.
 2. Saldo.
 3. Despesa.

Resposta: A= 1 B= 3 C= 2

Obrigada pela tua participação!

A 28

Anexo J.

| | ' ' | | ' '

Anexo J. Resultados dos questionários realizados pós.intervenção

Bloco	Tema	Questão	Frequência de resposta
Experiências Pessoais		Achas que aprender sobre o dinheiro é importante para ti?	5 Sim
		Ajuda a entender como economizar/poupar e gastar dinheiro de forma responsável.	5 Sim
		Ensina a fazer boas escolhas com o dinheiro no futuro (ir às compras e ter em atenção preço-qualidade, comparação entre produtos, não consumir todas as promoções).	5 Sim
		Ajuda a aprender a importância de guardar dinheiro para coisas importantes (despesas fixas e inesperadas e desejos).	5 Sim
		Ajuda a evitar problemas com dívidas quando crescer (gerir o dinheiro e ter mais saldo que despesas).	5 Sim

		Incentiva a ter ideias e começar negócios no futuro (ser empreendedor e investidor).	5	Sim
		Para saber diferenciar desejos e necessidades e qual a importância de priorizar as necessidades.	5	Sim
		Ensina a sermos responsáveis financeiramente com as nossas receitas (mesada, semanada, salário...).	5	Sim
		Ajuda a saber ter equilíbrio nas nossas compras e pensar sempre no futuro.	5	Sim
		Nenhuma das anteriores.		Sim
Conhecimento	História do Dinheiro	Qual é a resposta correta que melhor define a evolução do dinheiro?	5	Bens comuns
		A moeda é igual para todo o mundo, ou seja, em todos os países é usado o euro.	5	Falso
	Desejos e Necessidades	Um desejo é algo que necessitamos muito para a nossa vida e uma necessidade é algo que ambicionamos ter.	5	Falso

	Um desejo é algo que ambicionamos alcançar não sendo este uma prioridade para o nosso bem-estar.	5	Verdadeiro
	Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo viajar nas férias de Verão.	5	Falso
	Uma necessidade é algo de que necessitamos para o nosso quotidiano, como por exemplo uma casa com condições de segurança e higiene para o nosso bem-estar, comida e água.	5	Verdadeiro
	Para alcançar um desejo temos de nos consciencializar que este deve ter como principal responsável nós próprios e não os outros.	5	Verdadeiro
	Para alcançar um desejo devemos pedir dinheiro aos outros para que o consigamos alcançar mais rapidamente.	5	Falso
Poupança	0 que significa poupar dinheiro?	4	Guardar parte do dinheiro para gastar mais tarde.

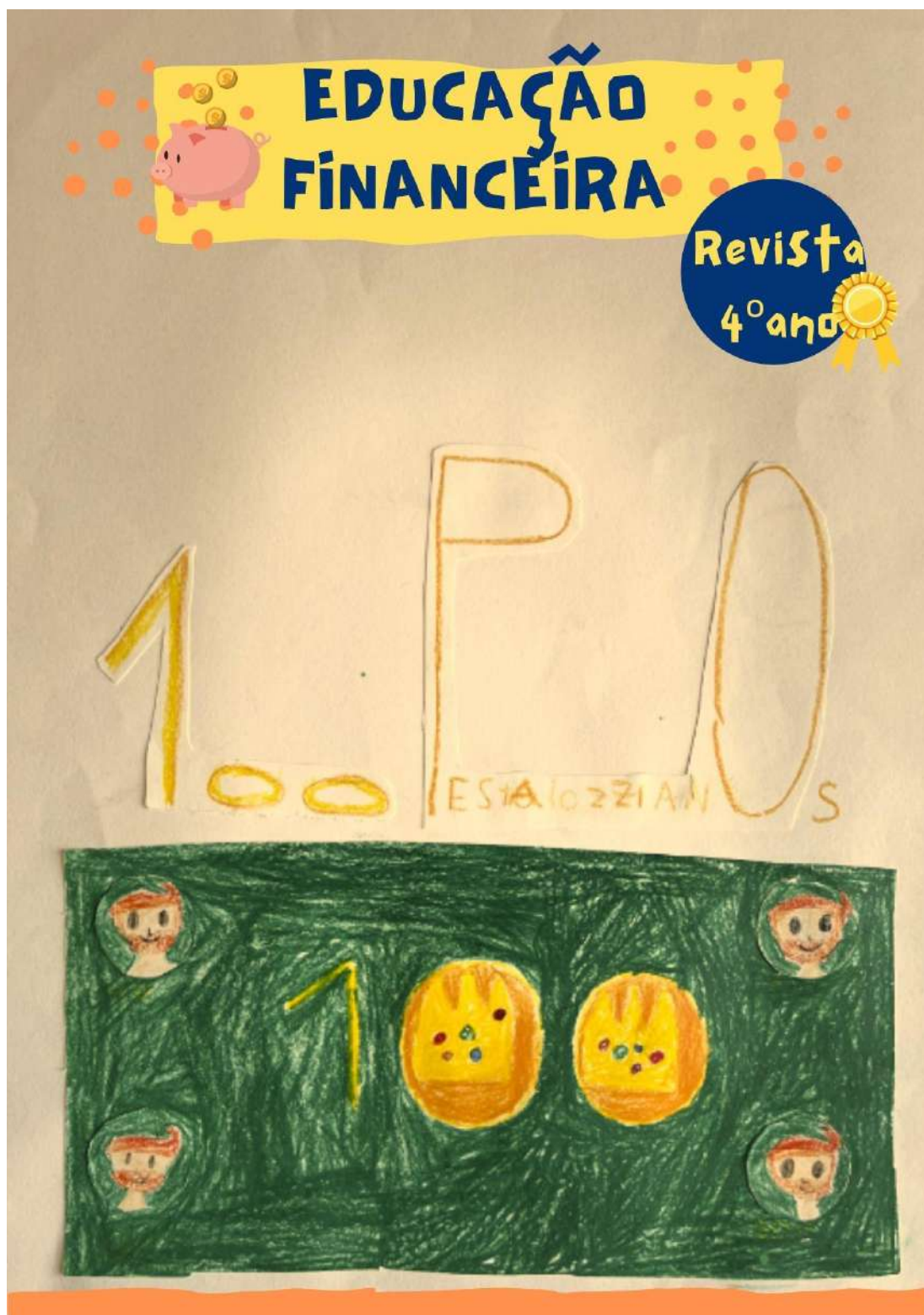
Orçamento	0 que é um orçamento?	5	É um plano constituído por receitas, despesas e saldo, utilizado para gerir o dinheiro das pessoas.
	Quais são algumas formas de ganhar dinheiro de forma correta para uma criança da tua idade?	5	Vender rifas e montar bancas de venda de pulseiras com autorização dos pais.
Formas de Ganhar Dinheiro	Quais são algumas formas dos adultos ganharem dinheiro de forma correta para além do seu emprego?		
	Ir a um casino.		Sim
	Arranjar um part-time (2º emprego).	5	Sim
	Ser empreendedor e formar um pequeno negócio.	4	Sim
	Ser investidor e investir em ações ou em moeda virtual.	4	Sim
Meios de Pagamento	Quais são os diferentes meios de pagamento que conheces?		
	Cartão de multibanco.	4	Sim

	Cripto moedas.	3	Sim
	Dinheiro (moedas e notas).	5	Sim
	MBway.	5	Sim
	Transferência bancária.	4	Sim
	Cheque.	3	Sim
Despesas e Rendimentos	Relaciona o conceito (letra do abecedário) com o conteúdo de Educação Financeira (número).	5	Dinheiro que se recebe periodicamente (ordenado) = Receita/Rendimento Responsabilidades de pagamento, ou seja, são gastos obrigatórios = Despesa É a diferença entre as receitas e as despesas = Saldo

Anexo K.

|' '' | | ''

Anexo K. Revista de Educação Financeira



Revista 4^oA

Desenvolvida no âmbito do Projeto de Intervenção dos estagiários do Mestrado de Ensino em 1^oCiclo e Matemática e Ciências- 2^oCiclo (ESELX-Escola Superior de Educação de Lisboa), resultando no Projeto de Final de Curso da estagiária Patrícia Serejo.

Agradecimentos

Primeiramente agradecer,

à professora titular , Prof^a Leonor Braga,
aos nossos queridos alunos do 4^oano,
aos respetivos pais e Enc.de Educação,

e demais agradecimentos aos restantes participantes, neste que foi um projeto bastante significativo e muito prazeroso.

A todos,

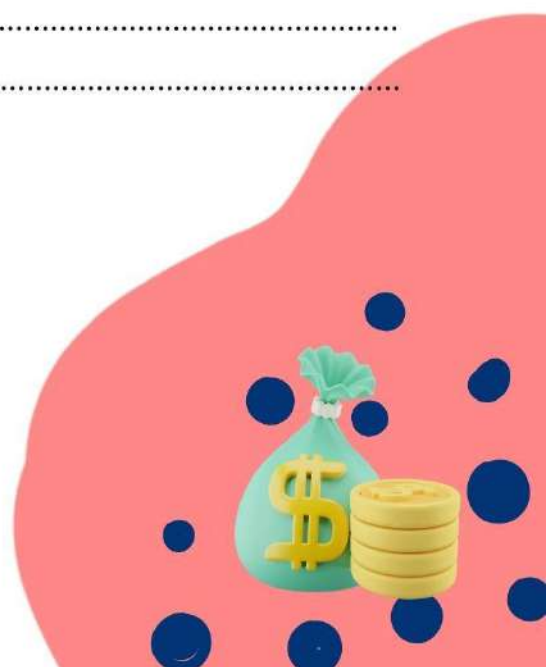
Muito obrigado!

Bruno Miguel Angelino
Patrícia de Miranda Serejo



Sumário

A Revista.....	
O dinheiro- História e evolução.....	
O livro- “Um cão chamado Dinheiro”.....	
Síntese Cap.II- Álbum e Caixas de Sonhos	
Caixas dos sonhos.....	
Desejos.....	
Necessidades.....	
Estratégias-” Como ganhar dinheiro?”.....	
Ser empreendedor- Entrevista I.....	
Ser empreendedor- Entrevista II.....	
Ser investidor- Entrevista I.....	
Orçamento.....	
O dinheiro pelo Mundo.....	
Piadas secas.....	





A Revista...

Olá, somos da turma do 4ºano do Jardim-Infantil Pestalozzi.
Temos connosco dois estagiários, o Bruno Angelino e a Patrícia Serejo que vieram da Escola Superior de Educação de Lisboa.

A Patrícia trouxe-nos uma proposta para trabalhar. Sim, a Educação Financeira.

Com a chegada deste tema, optámos por trabalhar num projeto e decidimos fazer uma revista/guia sobre Educação Financeira e a sua importância.

Ao início não sabíamos muito sobre este tema, hoje já sabemos muito mais, mas claro, ainda há bastante para saber!

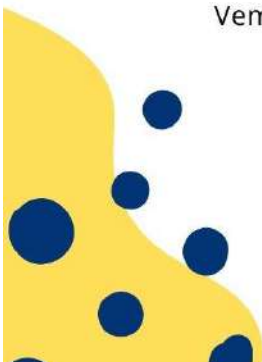
Este tema veio até nós porque a Patrícia trouxe um livro sobre o mesmo, "Um cão chamado dinheiro". A Patrícia contou-nos o 1º capítulo e leu o 2º e, claro está, ficámos logo bastante entusiasmados.

Esse livro é sobre um cão que ajuda uma menina, a Kira, a perceber a importância do dinheiro, como ele está presente nas nossas vidas e estratégias para alcançar o sucesso financeiro. É importante saber gerir o nosso dinheiro!

Ao longo da nossa Revista vamos apresentar conceitos e conteúdos sobre:

- O dinheiro e a sua evolução;
- Necessidades e desejos;
- Caixa de sonhos;
- Estratégias para ganhar dinheiro;
- Orçamento;
- E muito mais...!

Vem connosco e diverte-te a aprender!



O dinheiro...

A história do dinheiro e a sua evolução

Antigamente era utilizado como moeda de troca os bens comuns, como por exemplo, gado, chapéus, comida e sal. Ou seja, as pessoas trocavam os bens que tinham pelos bens que necessitavam. Os bens mais procurados eram o gado e o sal, mas o gado era difícil de transportar e, por isso, os romanos começaram a utilizar como moeda de troca, o sal. Contudo, o sal estragava-se facilmente devido ao clima, principalmente à chuva e à humidade.

Assim, na parte oriental do mundo, no reino da Lídia (atual Turquia) foram inventadas as primeiras moedas que, conforme o peso e o seu material, variavam o seu valor. Naquela altura, o ouro era o mais raro e valioso seguido da prata e de outros metais. Tal como nos dias de hoje, as moedas eram cunhadas com as personalidades e símbolos históricos.

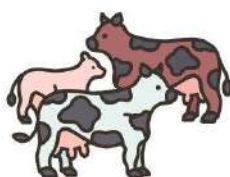
Como as moedas eram muito pesadas para serem transportadas em grande quantidade, na China, começou a ser fabricado o dinheiro em papel, a que chamamos notas. Estas notas chegaram a Portugal em meados do século XVI. Posteriormente, no início do século XX era utilizado como moeda o escudo, e só em 2002 (século XXI), é que se começou a usar a atual moeda da União Europeia, o euro.

Atualmente, há diversas formas de pagamento para além das moedas e das notas, como por exemplo: MBWay, cartão bancário e cripto moedas.

Sabem como surgiu a palavra salário? Surgiu a partir da palavra "sal", usado como moeda de troca e recompensa do trabalho. Hoje em dia, o salário é uma quantia de dinheiro que se recebe periodicamente pelo esforço do seu trabalho.

Como sabemos isto tudo?

Fizemos um levantamento de ideias inicial, vimos um vídeo e conversámos sobre a história do dinheiro. Fizemos individualmente um pequeno texto com as informações que aprendemos com o vídeo e depois, em conjunto, resultou esta maravilhosa explicação.



o livro...

"Um cão chamado Dinheiro"

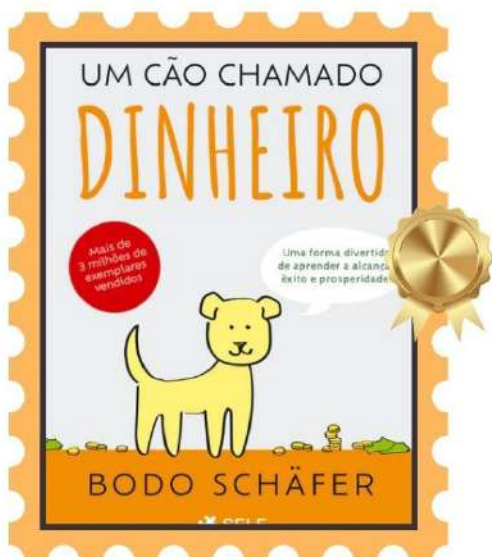
Kira, uma jovem menina, vivia numa família que passava uma fase financeiramente frágil, ou seja, estavam com algumas dificuldades e passavam a vida a discutir sobre o quê? Sobre dinheiro.

Um dia, aparece nas suas vidas um cão, perdido e ferido que acabaram por resgatar.

Deves-te ter perguntado..."Um cão chamado Dinheiro?" **Sim e descobre porquê!**

Aconselhamos este livro a crianças entre os 8 e 16 anos porque consideramos ser muito bom para aprender sobre Educação Financeira e de uma forma divertida.

Com este livro e com outras estratégias trabalhámos conceitos muito diversos, mas, acima de tudo, todos muito importantes.



Síntese Cap. II

Álbum e Caixas de Sonhos

Kira estava muito agitada por ter muitas perguntas para fazer ao Dinheiro, mas claro, só podia falar de dinheiro. Tal como o Dinheiro tinha pedido à Kira, esta tirou a sua lista dos dez desejos e foi aí que o Dinheiro lhe pediu que escolhesse apenas três desejos. Foi muito difícil para a Kira escolher apenas três, pois eram muitos os seus desejos. Mas, o Dinheiro também disse que estes desejos tinham de ser realizáveis, embora que pudessem ser mais difíceis de alcançar.

Os três desejos que selecionou, foram:

“No verão participar num programa de intercâmbio e viajar para os E.U.A.”;

“Um computador de preferência portátil”

“Ajudar os pais a pagar as suas dívidas”.

O dinheiro ficou impressionado, e a Kira ficou orgulhosa, o Dinheiro disse que a maioria dos humanos não sabem o que querem. Apenas que querem mais dinheiro. Também disse para a Kira:

- “Pensa na vida como um grande armazém de retalho. Se escreveres para esse armazém a pedir mais coisas, não receberás nada. Se também pedires que te enviem coisas bonitas, não receberás nada. O mesmo se passa com os nossos desejos. Temos de saber quais são.”

O Dinheiro disse à Kira para pensar nos seus desejos e lembrar-se sempre deles.

Sugeriu que construí-se um álbum fotográfico para pôr fotografias que lhe lembrassem os seus desejos. Construir também três Caixas de Sonhos com uma ou mais fotografias dos supostos desejos. O Dinheiro explica a importância de colocar imagens/ fotografias, tanto no álbum, como nas Caixas de Sonhos, pois quando pensamos num desejo, são imagens que nos passam pela cabeça. Verdade?

Então, a Kira disse que ia tentar arranjar material mas o Dinheiro explicou que “tentar” era uma desculpa para errar. Assim, Kira nunca mais disse “tentar”. Ups, já dissemos.

Kira estava um pouco assustada, disse que só conseguia se tivesse uma mesada 2 vezes maior e o Dinheiro começa outra explicação...



Caixas dos Sonhos

Depois da leitura do Capítulo II, a Patrícia propôs que também fizéssemos a nossa lista de desejos e que seleccionássemos um desejo.

Depois, de forma rápida e sustentável construímos a nossa caixa dos sonhos, levámos para casa para decorar e trouxemos as estratégias que planeámos para ganhar dinheiro e poupar para o nosso desejo.

Claro que, tal e qual como o Dinheiro disse à Kira, decorámos com imagens e fizemos desenhos que nos lembrassem o nosso sonho.

A Caixa dos Sonhos é um objeto onde colocas o dinheiro que vais amealhando e o suficiente para conquistares o teu desejo/sonho.

Ou seja, com as estratégias que arranjares para ganhar dinheiro podes colocar o todo ou parte dele na tua caixa dos sonhos.

Os passos para conquistares o teu desejo /sonho são:

Depois de fazeres uma lista de desejos, deves seleccionar, por exemplo, um ou mais desejos, sendo que tens de fazer uma caixa dos sonhos para cada um deles.

Deves também pensar em várias estratégias para conseguires reunir o dinheiro suficiente para o teu desejo. Não te esqueças que tem de ser um desejo realizável!

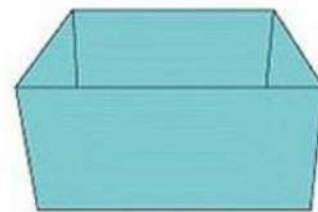
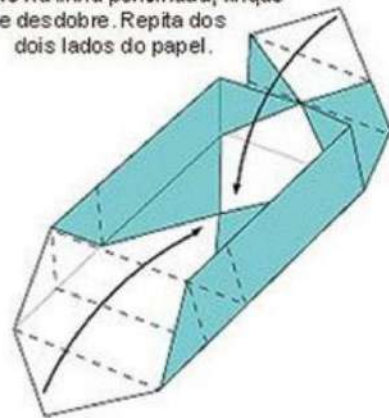
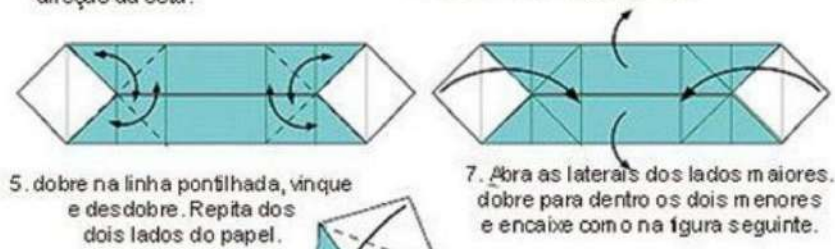
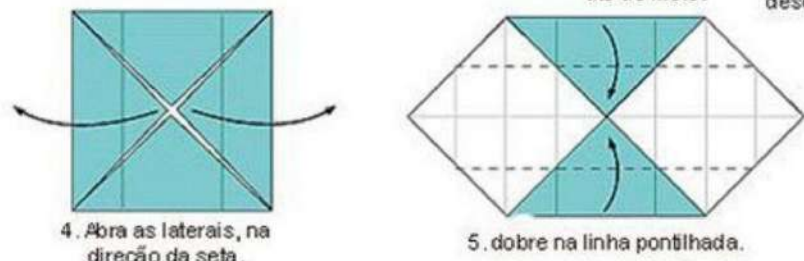
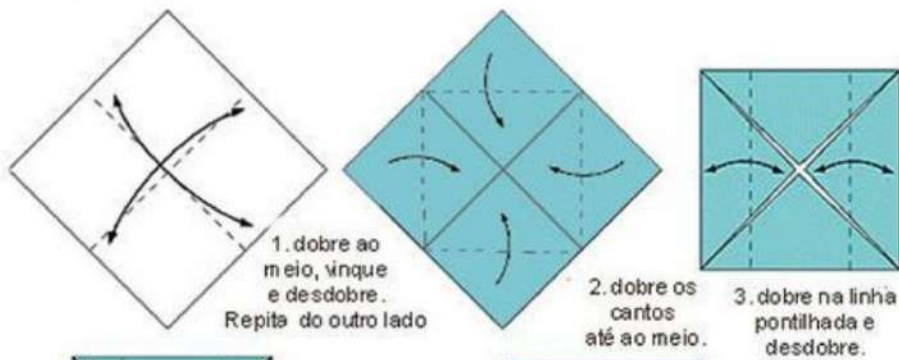
Deixamos na próxima página uma fotografia do origami que realizámos para construir a caixa dos sonhos e, também, mostramos algumas das caixas dos sonhos da turma.



Caixas dos Sonhos



Caixa tradicional



Caixa pronta!

Faça outra parte igual para a tampa!

Use um quadrado 0,5 cm maior para fazer a tampa.



Desejos

Segundo o dicionário:

Desejo

nome masculino

- 1.aspiração, ambição ou necessidade que se quer satisfazer
- 2.vontade de ter, conseguir ou fazer algo
- 3.aquilo que se quer ter, conseguir ou fazer
- 4.expectativa de que algo aconteça conforme o esperado
- 5.intenção; propósito
- 6.pedido; solicitação

Um desejo é algo que nós queremos ou ambicionamos alcançar para a nossa vida.

Os desejos podem ser estipulados a curto ou a longo prazo, ou seja, podem ser cumpridos num curto período de tempo ou num longo período de tempo.

Por exemplo:

-Um desejo a curto prazo pode ser queres organizar a tua mega festa de aniversário que é daqui a 3 meses. Por isso, tens de arranjar e tratar de tudo até lá.

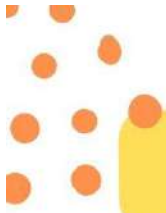
- Um desejo a longo prazo pode ser queres ter um computador e por isso estipulas o prazo de dois anos, ou seja, tens mais tempo para juntar dinheiro e encontrares a melhor opção.

Uma boa estratégia é fazeres uma lista de desejos que queiras alcançar, tal e qual como sugeriu o Dinheiro à Kira.

LISTA DE DESEJOS:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____





NeceSSidades

Segundo o Dicionário:

Necessidade

1. Qualidade do que é necessário
2. Falta de algo que é essencial à vida .

Deixamos também uma breve descrição que construímos.

Uma necessidade é algo que precisamos realmente para sobreviver, por exemplo:

Necessitamos de água, comida, uma casa...

Mas um desejo, como viste anteriormente, é algo que ambicionamos, ou seja, uma casa é uma necessidade, mas por exemplo, uma casa com piscina é um desejo, uma ambição. Tu deseavas ter uma casa com piscina, mas não precisas de uma casa com piscina, basta que seja confortável e que te ofereça as condições necessárias.

Acróstico da palavra neceSSidades

Notas
Eletricidade
Comida
Escola
Saúde
Salário
Imaginação
Doar
Amizade
Divertir
Euro
Sonhar





NeceSSidades



Sopa de letras

- 1.Necessidade
- 2.Dinheiro
- 3.Cão
- 4.Poupar
- 5.Moeda
- 6.Mealheiro
- 7.Revista
- 8.Notas
- 9.Desejo
10. Euro

N	Ã	T	U	X	R	A	P	U	O	P
E	O	T	T	A	M	C	Ã	O	R	V
C	L	T	I	H	E	U	R	Ç	M	U
E	O	C	A	R	P	O	Q	O	O	A
S	C	M	N	S	N	T	O	J	E	S
S	L	O	I	V	E	R	Ã	E	D	V
I	T	E	R	P	U	N	T	S	F	A
D	I	N	H	E	I	R	O	E	A	D
A	K	N	E	E	D	Ã	O	D	Ã	E
D	W	M	E	A	L	H	E	I	R	O
E	M	E	R	E	V	I	S	T	A	M





Estratégias

Para conseguirmos alcançar os nossos desejos, precisamos de pensar em estratégias para ganhar dinheiro e não só... Precisamos de criar estratégias também para tentarmos (o Dinheiro proibiu esta palavra), para conseguirmos escolher sempre a melhor opção.

Claro que existem muitas estratégias e nem sempre a melhor estratégia para um, é a melhor estratégia para outro.

Sabemos que existem diferenças também em relação a crianças e adultos. Agora vamos dar alguns exemplos que pensámos sobre algumas estratégias possíveis para os adultos ganharem dinheiro e nós, crianças.

Estratégias para os adultos ganharem dinheiro:

Em primeiro lugar tentar arranjar um emprego, se gostar do emprego, melhor. O adulto pode alugar uma casa e não comprar, poupa em algumas despesas mas quem compra está a criar um investimento, porque esta casa será sua. Também podem ser investidores, ou seja, investir em algo e ganhar dinheiro com isso. Pode comprar casas e colocar as casas para alugarem, assim as pessoas que forem para lá morar pagam uma renda mensal e o dono da casa tem dinheiro para pagar a sua renda e ainda sobra dinheiro. Isto é investir!

Pode optar por outros investimentos, há muitos e uns dispendem de mais dinheiro que outros.

Os adultos podem arranjar outro trabalho, um part-time, por exemplo. Assim, sempre ganham mais um pouco de dinheiro. Mas nunca se deve só pensar em trabalhar, todos precisamos de descansar e estar com os amigos e família.

Estratégias para as crianças ganharem dinheiro (exemplos de estratégias que os alunos do 4º ano pensaram para alcançar os seus desejos):

Fazer bancas e vender por exemplo bolos, bebidas, frutas e até mesmo coisas que já não utilizes. Vender rifas. Propor aos pais uma semanada/mesada, sem nunca esquecer que não é uma obrigação e que o nosso desejo tem como principal responsável nós. Os nossos pais/avós podem querer contribuir, mas não são eles a quem pertence o desejo ou sonho.

Podes ainda fazer outras tarefas que não sejam as habituais (arrumar o quarto, fazer a cama, estudar...é nossa responsabilidade) por isso, deixamos alguns exemplos: ajudar a fazer a comida, lavar a roupa, varrer a casa, lavar o carro.

Basta teres imaginação!



Ser empreendedor

Ser empreendedor é ser uma pessoa que procura construir algum tipo de negócio. O empreendedor tem de ser criativo e estar atento às necessidades e desejos dos outros para saber exatamente o que irá ser o seu negócio.

A nossa professora Leonor é um bom exemplo, ela tem uma “loja” online “Verde Veludo” que, segundo a Leonor “tem bijuteria lindíssima”. Sim, nós confirmámos! Ou seja, para além de professora este é o seu part-time, mas é uma criação da Leonor, não trabalha para ninguém, é a sua própria chefe, uma empreendedora. Decidimos fazer uma entrevista para sabermos mais sobre este negócio.

Entrevista

1 - Como surgiu o negócio ?

R: «Desde pequena que fiz objetos de bijuteria para vender e ter dinheiro para os meus sonhos. Também porque adoro misturar peças com alicates para fazer brincos, colares e pulseiras.»

2 - Teve de investir muito dinheiro para iniciar o negócio ?

R: « Não. No início investi 300 euros na compra de materiais , caixas para guardar os materiais, mas rapidamente percebi que não era um negócio muito rentável, ou seja, que conseguisse muito dinheiro. Mas sabem? Dá-me muito gosto em ver as pessoas bonitas.»

3 - Como é ajudar/mandar uma loja online?

R: «Este negócio é meu e da minha tia Mi ,temos uma página no "instagram". Sou eu que escolho as peças e tiro as fotografias e respondo as mensagens. A tia Mi orienta toda a parte financeira.»

4 - Qual é o produto mais vendido ?

R: «Não há propriamente um produto mais vendido, há épocas, depende muito.»



Ser empreendedor

5 - Tens muitos clientes ?

R: «Não. Tenho clientes regulares que compram para si e para oferecer.»

6 - Como gerem o dinheiro?

R: «Juntamos o lucro, é dividido por nós as duas. Há uma parte que serve para investir em novas peças.»

6.1 - Para que serve o dinheiro de lucro?

R: «Para juntar e termos dinheiro para se precisarmos, por exemplo, para uma emergência.»

7 - Como dividem os lucros?

R: «Nós juntamos tudo numa conta bancária e a minha tia dá-me parte do lucro para investir. Isto acontece assim porque confiamos muito uma na outra.»

Obrigada linda e maravilhosa Professora Leonor pelo teu tempo e pela ajuda que nos deste.

Para os mais curiosos:



@VERDE_VELUDO



Ser empreendedor

Um dos nossos colegas de turma é, também, um empreendedor. Juntou-se com alguns primos e criaram um pequeno negócio de venda de pedras personalizadas. Sim, apanham pedras e pintam-nas com umas canetas especiais!

Vamos apresentar-vos a entrevista que o nosso colega realizou juntamente com os primos.

Entrevista

1. Como surgiu a Magic Luckystone?

R: A Magic Luckystone surgiu no verão quando uma amiga começou a desenhar numa pedra da praia. Acabámos por pensar que seria uma ótima ideia criar uma loja e surgiu o nome, Magic Luckystone.

2. Têm loja física, online ou as duas?

R: Fazemos venda ambulante e temos uma página de instagram para divulgar o nosso trabalho. Claro que com supervisão de adultos.

3. Quanto dinheiro é que se investiu?

R: Investimos 40€ que serviu para comprar as canetas especiais que conseguem pintar nas pedras.

4. Qual é o/os produto/s de venda?

R: São apenas pedras personalizadas, não vendemos outro produto.

5. Que estratégias de publicidade utilizam?

R: O que fazemos é publicidade de boca em boca, ou seja, vamos dizendo a familiares, amigos e conhecidos o que fazemos. Também utilizamos a página de instagram para partilhar fotografias e assim divulgar o nosso trabalho. Inicialmente pintámos uma pedra gigante para fazer publicidade, porque chama muito mais à atenção.

6. Visto que não é apenas uma pessoa que faz parte do negócio, como dividem o lucro?

R: Dividimos igualmente por cada um.

Obrigada pela vossa disponibilidade!





Ser investidor

O pai de um dos nossos colegas de turma investe em cripto moedas e em ações. Decidimos, todos juntos, pedir que o nosso colega realiza-se uma entrevista ao pai para nos esclarecer um pouco relativamente às cripto moedas, às ações e aos investimentos.

Entrevista

Parte 1 - Cripto moedas

1. O que é uma cripto moeda?

R: Não é uma moeda física e só a podes utilizar virtualmente.

2. Como funcionam as cripto moedas?

R: Há um registo onde se registam todas as transações e que ninguém pode apagar, isto é o block nan.

3. Qual a cripto moeda mais forte?

R: É a bitcoin, porque foi a primeira, então é a mais usada.

4. E a menos forte? Porquê?

R: É impossível saber, há milhões delas.

5. Qual é a intenção? E porque é que é um bom investimento?

R: A intenção é de criar um dinheiro descentralizado e as vantagens são: ninguém poder controlar sem seres tu; toda a gente pode usar as cripto moedas mesmo sem conta bancária.





Ser investidor

Parte 2 - Ações

1: O que é uma ação?

R: Uma ação é uma percentagem duma empresa.

2: Como funciona uma ação?

R: Imagina, abres uma loja de doces com o teu amigo, mas precisas de dinheiro para comprares os doces, então, tu pedes que outras pessoas te emprestem dinheiro e em troca dás uma percentagem da tua empresa.

3: Qual é a intenção de comprar uma ação?

R: Ganhar dinheiro, claro. Há duas maneiras de ganhar dinheiro com uma ação:

1- esperas que a empresa tenha sucesso e vendes as tuas ações mais caras do que as compraste;

2- guardas as tuas ações e, em caso de bons resultados, a empresa dá-te dinheiro.

Obrigada pela tua disponibilidade!



orçamento

Falámos, numa aula com o Bruno sobre o tema “orçamento” e descobrimos que é um plano de receitas, despesas e saldo, utilizado para gerir o dinheiro das pessoas.

Vamos dar-vos um exemplo de um orçamento: uma família com quatro elementos, onde os pais recebem juntos 2.800€ e têm de despesas 1.500€. Para irem ao Japão têm de comparar os preços dos aviões, hotéis, restaurantes, transportes e visitas (museus, monumentos, etc.). Para isso, têm de poupar dinheiro mensalmente, reduzindo as despesas.

Conceitos importantes:

-**Receita/rendimento:** dinheiro que se recebe periodicamente (ordenado);

-**Despesas:** responsabilidades de pagamento, ou seja, são gastos obrigatórios e pode dividir-se em:

- *Despesas fixas:* água, luz, gás, renda, alimentação;
- *Despesas inesperadas:* acidentes, eletrodomésticos avariados, furtos;

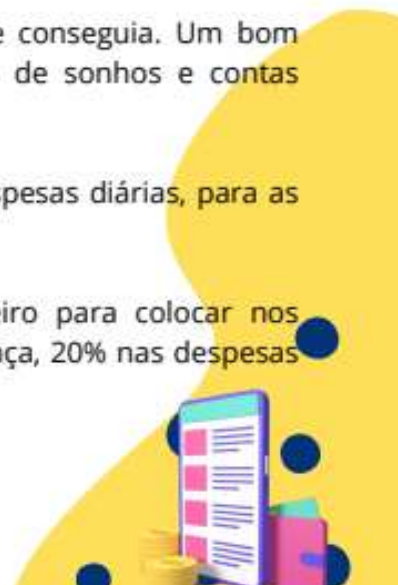
-**Saldo:** a diferença entre as receitas e as despesas:

- *Saldo positivo:* receitas maiores que as despesas;
- *Saldo nulo:* receitas iguais às despesas;
- *Saldo negativo:* receitas menores que as despesas;

É evidente que a família teve de poupar o dinheiro que conseguia. Um bom método de poupança são os cofres, mealheiros, caixas de sonhos e contas poupança.

Para este método, devemos guardar dinheiro para as despesas diárias, para as despesas inesperadas e para a poupança.

Podemos, também, definir uma percentagem de dinheiro para colocar nos cofres, por exemplo: 10% das receitas no cofre da poupança, 20% nas despesas inesperadas e 70% nas despesas diárias.



Dinheiro pelo mundo

No dia 29 de maio de 2024, recebemos na nossa sala a visita da Telma. A Telma veio dar-nos uma aula sobre Educação Financeira com o tema “Dinheiro pelo Mundo”, atividade inserida no seu projeto “dinheiro por miúdos”, o qual podemos encontrar no instagram.

A Telma veio-nos ensinar que existiam um total de 195 países (imensos) e que, cada um deles, tinha uma moeda diferente que o caracterizava.

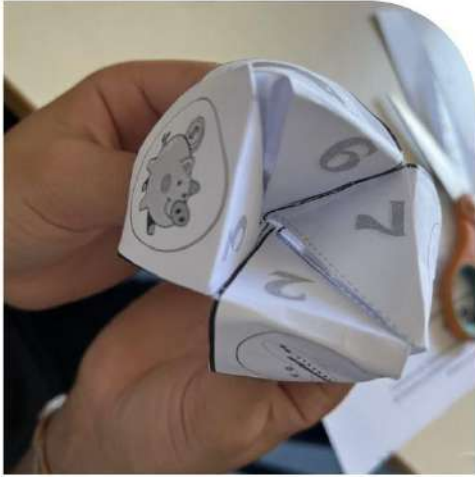
Aprendemos que as notas e as moedas têm características específicas, quase impossíveis de serem falsificadas! Aprendemos, também, que as moedas têm umas saliências que possibilitam as pessoas invisuais de as “lerem” e saber de que moeda se trata.

A Telma trouxe uma grande variedade de notas e moedas de diferentes países para nós conhecermos, bem como, moedas comemorativas. Sabiam que algumas moedas comemorativas têm valor e outras não? Nós não sabíamos!

No final da aula, a Telma deu-nos um papel para fazermos um “quantos-queres” com perguntas relacionadas com o dinheiro para fazermos aos adultos.

Gostámos muito da atividade!





Piadas Secas



Mascarados, dois ladrões resolvem assaltar uma conceituada livraria.

Com o revólver na mão, um deles ameaçou o gerente da livraria:

- O dinheiro ou a vida!

E o gerente responde:

-Qual é o autor do livro?



**O único
exercício físico
que eu faço é
correr atrás de
dinheiro.**

O tempo é dinheiro. Por isso é que as dívidas têm de ser pagas com o tempo.

Hoje fui ao Multibanco levantar dinheiro.

Em vez de notas, saíram lenços de papel para secar as lágrimas...



O professor de matemática pergunta a um aluno:

-Joãozinho, se tivesses 30€ num bolso e 70€ no outro bolso, o que terias?

-As calças de outra pessoa, professor.

Revista 4º ano

Autores:



Edição:

Bruno Angelino
Patrícia Serejo

Colaboração:

Profª Leonor Braga



Anexo L.

| ' ' | | ' ' |

Anexo L. Questionário à Professora Cooperante

Questionário à Professora Cooperante

Agradeço a sua disponibilidade para colaborar neste questionário que tem como objetivo compreender a sua perspectiva sobre a intervenção realizada em Educação Financeira na sua turma. Servirá para perceber especificamente sobre como a intervenção promoveu o conhecimento de conceitos financeiros elementares e a valorização desse conhecimento, e de que forma a criação da Revista de Educação Financeira permitiu consolidar o trabalho e as aprendizagens dos alunos ao longo da intervenção. As suas respostas serão fundamentais para enriquecer o meu estudo.

Gostaria de reforçar que este questionário é conduzido com base em princípios éticos de pesquisa, garantindo a confidencialidade das suas respostas e a privacidade dos dados fornecidos. Todas as informações obtidas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos e serão tratadas com rigor e respeito aos princípios éticos da investigação.

*PC- Professora Cooperante

Bloco 1- Pertinência e Relevância do Projeto:

1. Como avalia a pertinência e a relevância do projeto de Educação Financeira para os alunos do 4.º ano?

PC: Foi um projeto com bastante relevância e pertinência. Foi um tema inovador que trouxe bastante conhecimento aos meninos. Mantiveram-se bastante interessados no tema colocando sempre questões pertinentes.

Bloco 2- Desenvolvimento de Competências Financeiras:

2. Em que medida as atividades realizadas contribuíram para o desenvolvimento de competências financeiras nos alunos?

PC: Nomeadamente aprendizagens de gestão, de perceção da realidade do tema, de nomenclatura que ouviam, mas que agora já conhecem o verdadeiro significado como por exemplo: orçamento, salário, saldo, crédito, formas de pagamento, etc...

Bloco 3- Eficácia das Estratégias:

3. Quais estratégias utilizadas no projeto considera que foram mais eficazes na promoção da aprendizagem dos alunos sobre educação financeira?

PC: Partir do que os meninos sabiam (registo dessas ideias), visualização do vídeo e registo do que aprenderam do que viram(reflexão). Contacto com o livro “Um cão chamado Dinheiro “, realização da atividade da caixa de sonhos com as demais estratégias que cada menino encontrou para o alcançar e o debate que se gerou, a visita da Telma (é sempre interessante e importante, trazer os pais ou outras pessoas exteriores ao colégio), é conhecimento e foi de facto enriquecedor. A realização da revista e tudo o que ela exigiu e a sua divulgação.

Bloco 4- Motivação dos Alunos:

4. Como avalia o nível de motivação demonstrado pelos alunos ao longo da implementação do projeto de Educação Financeira?

PC: Os meninos estiveram sempre bastante motivados. Logo no início o facto de pedirem aos pais para comprarem o livro, os comentários que iam surgindo, a ansiedade de querer fazer mais para a revista, de “encherem” a sala com sugestões, de perguntarem se era dia de educação financeira, etc. Isto são as maiores evidências, o olhar atento sobre as suas reações.

Bloco 6- Impacto da Revista de Educação Financeira:

5. Como avalia o impacto da criação da revista de Educação Financeira na consolidação dos conhecimentos e aprendizagens dos alunos ao longo do projeto?

PC: Foi um trabalho bastante multidisciplinar, que conseguiu agregar várias áreas e várias formas de trabalhar com os diferentes recursos disponíveis. Foram materializando as suas aprendizagens e foi de facto muito impactante para eles, na segunda-feira seguinte os meninos que faltaram à apresentação mostraram-se logo tristes e os outros (que apresentaram) sugeriram logo que poderiam apresentar à direção do colégio. Este entusiasmo faz jus ao que representou para eles este projeto, foi repleto de aprendizagens e até mesmo sobre eles próprios, na medida em que partilharam experiências, formas de pensar, de estar...

Bloco 7- Qualidade da Revista:

6. Quão satisfeita está com a qualidade do trabalho final (revista) criado pelos alunos?

PC:O trabalho final foi muito bom. Fiquei bastante satisfeita, eles, os pais e a comunidade escolar também, foi um projeto com muita qualidade e muita criatividade.

Bloco 8- Importância da Revista:

7. Quão importante considera a criação da revista para consolidar os conceitos de educação financeira dos alunos?

PC: Foi muito importante para materializar a aprendizagem, e para a divulgar. É um registo que fica para se consultar, é o trabalho deles e que com certeza nunca se vão esquecer. Acabou por ser uma forma dinâmica de os meninos aplicarem os seus conhecimentos, de se divertirem enquanto aprendiam e davam a conhecer aos outros as suas aprendizagens.

Bloco 9- Sugestões para Melhorias Futuras:

8. Que sugestões daria para aprimorar futuros projetos de educação financeira na escola?

PC: *A possibilidade de visitar “A casa da Moeda” – Museu e convidar um gestor.*

Bloco 10- Avaliação do Suporte e Recursos:

9. Como avalia o suporte e os recursos disponibilizados para a implementação do projeto de Educação Financeira?

PC: *Muito boa. Sempre recursos muito criativos e que mostram bastante conhecimento científico, com cuidado na sua realização e dinamização.*

Muito obrigada pela sua colaboração. As suas observações são de extrema importância para o estudo e irão contribuir significativamente para a análise dos resultados e para futuras intervenções em educação financeira.

Patrícia Serejo